



Campus Gama

**Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia
Tecnólogo em Logística**

Gama-DF

2014

Campus Gama

**Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia
Tecnólogo em Logística**

**Gama-DF
2014**

Reitoria

Wilson Conciani
Reitor

Adilson César de Araújo
Pró-reitor de Ensino

Ana Carolina Simões Lamounier Figueiredo dos Santos
Diretora de Políticas de Ensino

Hellen Cristina Cavalcante Amorim
Coordenadora de Graduação

Campus Gama

Êrika Barretto Fernandes Cruvinel
Diretora Geral

Gabriel Henrique Horta de Oliveira
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Mateus Gianni Fonseca
Coordenador Geral de Ensino

Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa
Coordenadora Pedagógica

Giovanna Megumi Ishida Tedesco
Coordenadora do Curso Técnico em Logística

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Gabriel de Almeida Lima Castelo Branco

Giovanna Megumi Ishida Tedesco

Guilherme Uilson de Sousa

Luís Cláudio Martins de Moura

Mari Neia Valicheski Ferrari

Marta Eliza de Oliveira

Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa

Pedro Carvalho Brom

Rafael Lavrador Sant Anna

Sylvana Karla da Silva de L. Santos

Assessoramento Pedagógico

Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	11
2. HISTÓRICO.....	13
2.1 Histórico da Instituição.....	13
2.2 Histórico do Curso.....	17
3 JUSTIFICATIVA.....	19
3.1 Contexto global.....	19
3.2 Caracterização regional	20
3.3 Indicadores conjunturais e o contexto socioeconômico regional	22
3.4 Motivos/necessidades da oferta do curso	23
3.5 Avaliação das demandas do mercado local - pesquisa com empresas da região	25
4 OBJETIVOS.....	29
4.1 Objetivo Geral	29
5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	31
6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (EGRESSO)	33
6.1 Perfil do egresso	33
7 Campo de atuação profissional.....	36
8 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	37
8.1 Fundamentos Legais	39
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	41
9.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular	41
9.2 Estrutura Curricular	43
9.3 Fluxograma.....	45
9.4 Sistema Acadêmico, Duração e Número de Vagas - dimensão das turmas teóricas e práticas.....	46
9.5 Matriz Curricular	46
9.6 Composição da Formação	53
9.7 Distribuição Percentual da Carga Horária do Desenho Curricular.....	92
9.8 Componentes e Cargas Horárias por período Letivo.....	94
9.9 Critérios do aproveitamento de estudo	97
9.10 Prática Profissional	97
10 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	104
10.1 Critérios e procedimentos de avaliação	104
10.2 Critérios e procedimentos de recuperação.....	105
11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	106
11.1 Instalações Gerais e Equipamentos do <i>Campus Gama</i>	106
11.2 Acervo da Biblioteca	108
11.3 Acessibilidade.....	109

12 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	110
12.1 Coordenação Do Curso.....	110
12.2 Colegiado do Curso	110
12.3 Corpo Docente.....	111
12.4 Pessoal Técnico e Administrativo	111
13 DIPLOMAS	113
14 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	113
15 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	114
16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	115
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA	118
APÊNDICE II - RESULTADOS RELATIVOS À MATRIZ DE COMPONENTES.....	120
APÊNDICE III - FORMULÁRIO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	126
APÊNDICE IV - ACERVO DA BIBLIOTECA - EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS	127

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxo da pesquisa e reformulação da matriz de Componentes	26
Figura 2: Distribuição de frequências - Identificação CNAE.....	26
Figura 3: Distribuição de frequências - Demanda de técnicos x tecnólogos.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados de Identificação do Instituto.....	11
Quadro 2: Dados de Identificação do Curso.....	11
Quadro 3: Eixos Tecnológicos e respectivos cursos oferecidos no <i>Campus Gama</i>	14
Quadro 4: Projetos de Pesquisa e Extensão - <i>Campus Gama</i>	16
Quadro 5: Resultados das indicações para o Eixo Gestão e Negócios.....	25
Quadro 6: Empresas que participaram da pesquisa.....	27
Quadro 7: Organização didático-pedagógica - Núcleos de Formação	44
Quadro 8: Componentes, Temáticas e Palavras-chave.....	47
Quadro 9: Temas com pontuação mais elevada e respectivos Componentes Curriculares.....	50
Quadro 10: Demais temas pesquisados e respectivos Componentes Curriculares.....	51
Quadro 11: Matriz Curricular - Curso Tecnólogo em Logística	52
Quadro 12: Docentes do Curso de Tecnólogo em Logística.....	111
Quadro 13: Técnicos administrativos de apoio ao Curso de Tecnólogo em Logística	111

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Componentes Curriculares do Núcleo Comum	53
Tabela 2: Componentes Curriculares do Núcleo Específico	54
Tabela 3: Componentes Curriculares do Núcleo Complementar	54
Tabela 4: Matriz Curricular - Curso Tecnólogo em Logística.....	95
Tabela 5: Lista de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e carga horária correspondente...	102
Tabela 6: Instalações do <i>Campus Gama</i>	106
Tabela 7: Equipamentos disponíveis	106
Tabela 8: Mobiliário	107
Tabela 9: Veículos disponíveis	107
Tabela 10: Laboratórios do <i>Campus Gama</i>	107
Tabela 11: Evolução do acervo da biblioteca do <i>Campus Gama</i> - 2010 a 2013	108

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Quadro 1: Dados de Identificação do Instituto

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO INSTITUTO	
Mantenedora	Ministério da Educação
Nome Fantasia	MEC
CNPJ	0.394.445/0124-52
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
CNPJ	09.266.912/0001-84
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome Fantasia	IFB
<i>Campus</i>	Gama
Esfera Administrativa	Federal
Categoria	Pública Federal
Endereço	Lote 01, DF 480, Setor de Múltiplas Atividades - Gama/DF
Cidade/UF/CEP	Gama/Brasília – DF CEP: 72405-025
Telefone/Fax	Fone: (61) 2103-2250 Fax: (61) 2103-2251
E-mail de contato	erika.cruvinel@ifb.edu.br
Site do campus	http://www.ifb.edu.br/gama

Quadro 2: Dados de Identificação do Curso

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Logística
Área de conhecimento	Logística
Nível	Graduação - Cursos Superior de Tecnologia - CST
Modalidade	Curso presencial
Habilitação ou ênfase	Logística
Titulação	Tecnólogo em Logística
Eixo Tecnológico do Curso	Gestão e Negócios
Carga Horária Total do Curso (CH)	1.825 horas
Estágio Curricular Supervisionado	obrigatório
Período de Integralização	mínimo: 5 semestres máximo: 10 semestres

Forma de acesso	Extra-vestibular: ENEM ou SISU
Número de Vagas por turno de oferta	40 vagas
Turno	Diurno
Regime de Matrícula	Por componente curricular, com pré-requisitos
Periodicidade Letiva	Anual
Dimensão das turmas	Teóricas: até 40 alunos Práticas: até 40 alunos

2. HISTÓRICO

No contexto da educação brasileira, desafios vêm surgindo nas questões ligadas ao trabalho e à educação devido à falta de compreensão da articulação que pode ser feita entre o saber elaborado e a qualificação profissional, ou pela necessidade de não confundir educação técnica e tecnológica com o processo de educação profissional.

A articulação entre o Ensino Superior e a Educação Profissional sinaliza para a consolidação de uma Proposta Pedagógica que considera a preparação básica para o trabalho, oferecendo possibilidades àquelas pessoas que desejam ingressar no competitivo mercado de trabalho formado por pessoas que possuem um diploma de nível superior.

Assim, o Instituto Federal de Brasília - *Campus Gama*, ao estruturar o Curso Superior de Tecnologia - Tecnólogo em Logística, reconhece a necessidade de preparar profissionais para conquistar espaço no mercado de trabalho, na sociedade, alcançar dignidade, respeito e reconhecimento social como ser produtivo e cidadão. O curso visa, também, reforçar o papel proposto para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e possibilitar a inclusão social por meio da educação e da profissionalização e o desenvolvimento acadêmico-científico-cultural da comunidade onde o *Campus* está inserido.

O Curso de Tecnólogo em Logística insere-se no plano de expansão do Instituto Federal de Brasília (IFB) e, por sua vez, no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Essa expansão tem como objetivos:

- a) atender à crescente carência de mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento;
- b) promover, de modo continuado, a educação profissional de qualidade nos diversos níveis;
- c) contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) tem sua origem ligada à criação da Escola Agrotécnica Federal de Brasília (EAF), em Planaltina, em 1959, em cumprimento ao Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek. Inaugurada em 21 de abril de 1962, a EAF ministrava cursos do Ginásio e Colegial Agrícola.

Em 1978, a administração da EAF, que passou a se chamar Colégio Agrícola de Brasília, foi transferida para o Governo do Distrito Federal (GDF). Em 2000, a escola passou a denominar-se Centro de Educação Profissional / Colégio Agrícola de Brasília - CEP/CAB, e ofertava cursos de

formação inicial e continuada e de educação profissional técnica de nível médio, principalmente nas áreas agropecuária e agroindústria. Em 2007, retorna à esfera do Governo Federal para integrar-se à Escola Técnica Federal de Brasília.

Em 29 de dezembro de 2008, visando a atender ao Plano Federal de Educação Tecnológica e à implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, foi criado, pela Lei Nº 11.892 (Brasil, 2008b), o Instituto Federal de Brasília (IFB) como entidade de natureza autárquica vinculada ao Ministério da Educação (MEC). O Instituto conta, atualmente, com oito *campi* em diversas regiões administrativas do Distrito Federal (DF): Brasília (Plano Piloto), Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga e Estrutural.

A criação do IFB inseriu oficialmente o Distrito Federal na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Desde sua fundação, o Instituto procura ofertar cursos em consonância com as características de cada região onde estão instalados seus *campi*. Assim, a criação do IFB estimulou reflexões e debates nos modelos de cursos ofertados, especialmente na forma de se trabalhar as competências e habilidades necessárias aos futuros profissionais que serão formados na Rede, nos Arranjos Produtivos Locais (APL) e na diversidade de cursos (técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrados e doutorados).

No *Campus* Gama, o IFB busca contribuir para a formação do profissional cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio, de graduação, e da formação de professores fundamentadas na construção, reconstrução, transmissão e multiplicação do conhecimento.

Atualmente, o *Campus* Gama oferece cursos em três Eixos Tecnológicos, estabelecidos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia (CNCST). São eles:

Quadro 3: Eixos Tecnológicos e respectivos cursos oferecidos no *Campus* Gama

EIXOS	CURSOS
Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais	Licenciatura em Química Técnico em Química
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	Técnico em Cooperativismo Técnico em Logística Técnico em Administração
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais	Técnico em Agronegócio Técnico em Alimentos

Além dos cursos presentes no CNCT, o *Campus* oferece desde 2012 capacitação pelo Programa Pró-funcionários – na modalidade EaD, com cursos voltados para profissionais da educação que

atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica. O Programa tem como intuito oferecer a estes trabalhadores de escolas melhores condições para um entendimento da educação, dos educandos e das escolas, contribuindo para a formação humana, a diversidade étnica cultural, bem como o desenvolvimento de competências para atuar numa habilitação específica, atrelado à função social da educação. Nessa perspectiva, os cursos oferecidos atualmente pelo Programa no *Campus* Gama são:

- ✓ Secretariado Escolar;
- ✓ Alimentação Escolar;
- ✓ Infraestrutura Escolar;
- ✓ Multimeios Didáticos.

A partir de 2014, por meio da Rede e-Tec Brasil, o *Campus* Gama iniciou a oferta de mais 5 cursos técnicos a distância:

- ✓ Administração;
- ✓ Logística;
- ✓ Meio Ambiente;
- ✓ Segurança do Trabalho;
- ✓ Serviços Públicos.

O *Campus* oferece Cursos de Formação Inicial e Continuada nas mais diversas áreas, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Complementarmente, os cursos buscam fomentar políticas sociais de inclusão e gênero, permitir que mulheres em situação de vulnerabilidade social tenham acesso à educação profissional, ao emprego e renda e contribuir para a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

Esses cursos se caracterizam como cursos profissionalizantes de curta duração, sendo as principais áreas de concentração dos cursos oferecidos no *Campus*:

- ✓ Espanhol;
- ✓ Inglês;
- ✓ Capacitação Tec. em Matemática, Português e Informática;
- ✓ Introdução à Programação JAVA;
- ✓ Mulheres Mil- Informática.

Por fim, ressalta-se que diversos projetos de pesquisa e extensão encontram-se atualmente em andamento no *Campus* Gama, destacando-se:

Quadro 4: Projetos de Pesquisa e Extensão - Campus Gama

Título do Projeto de Pesquisa	Linha de Pesquisa - CNCT e CNCST
Acessibilidade em cursos a distância para pessoas com deficiência	Apoio Escolar
Discursos e práticas associadas à utilização de livros didáticos CTS no ensino médio: dos criadores às criaturas	Apoio Escolar
Avaliação da cinética e determinação das propriedades termodinâmicas do processo de secagem de morango.	Controle e Processos Industriais
Avaliação de material adsorvente para purificação de biodiesel	Controle e Processos Industriais
Estudo de atividade tripanocida in vitro do óleo essencial produzido obtido de folhas de <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Controle e Processos Industriais
Estudo dos aspectos termodinâmicos e estruturais de misturas contendo líquidos iônicos e suas aplicações na purificação de combustíveis	Controle e Processos Industriais
Preparação e caracterização de materiais poliméricos com aplicações em dispositivos orgânicos (sensores químicos e dispositivos emissores de luz)	Controle e Processos Industriais
Processamento de água-de-coco verde no Distrito Federal: caracterização físico-química, microbiológica e sensorial	Controle e Processos Industriais
Análise da estrutura de governança	Gestão e Negócios
Análise das exportações do centro-oeste do centro-oeste brasileiro para o Mercosul	Gestão e Negócios
Cidade, Planejamento, Transporte e Mobilidade: Desafios, Análises, Propostas e Reflexões	Gestão e Negócios
Estudos socioeconômicos, ambientais e técnicos de áreas e instalações portuárias	Gestão e Negócios
O mercado de alimentos <i>halal</i> no DF	Gestão e Negócios
Atividade antimicrobiana de extratos orgânicos de rizomas de <i>Dorstenia asaroides</i> Hook submetidos a diferentes temperaturas de secagem	Produção Alimentícia
Efeito da relação superfície-volume superfície - volume sobre a qualidade de morangos (<i>Fragaria L.</i>) submetidos a diferentes condições de armazenamento	Produção Alimentícia
Levantamento de plantas com fins medicinais utilizadas no Distrito Federal e entorno: produção de extratos e investigação da atividade antimicrobiana	Produção Alimentícia
Acompanhamento do sistema de tratamento dos esgotos domésticos do campus Gama do IFB	Recursos Naturais
Espécies vegetais do Cerrado com potencial econômico	Recursos Naturais
Título do Projeto de Extensão	Linha de Pesquisa - CNCT e CNCST
Análise das políticas públicas de apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar na Cooperativa Rede Terra	Gestão e Negócios
Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBES	Gestão e Negócios
Hospedagem de empreendimento cooperativo habitacional para construção de moradias em regime de mutirão com a técnica de tijolo modular de solo-cimento	Gestão e Negócios

2.2 Histórico do Curso

A Lei nº 9394/96 (Brasil, 1996), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, elege, dentre seus princípios, observando o Art. 39, a integração da Educação Profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Recomenda, também, a integração da educação profissional com o processo produtivo, com a construção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico, garantindo o direito legal e humano aos jovens e adultos brasileiros de formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissional técnica no Ensino Superior.

Com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto no 5.773/06 (Brasil, 2006), o Ministério da Educação (MEC) estruturou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia como guia para referenciar estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral.

O catálogo disponibilizado pelo MEC organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual. Segundo o Ministério, os cursos foram configurados na perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades em determinado eixo tecnológico e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade (MEC, 2010).

De acordo com a Resolução CNE nº 03/02, que institui as Diretrizes Curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (CNE, 2002):

Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos de tecnologia e deverão:

I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações para o mundo do trabalho;

III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;

IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

V - promover capacidade de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Art. 3º São critérios para o planejamento e a organização dos cursos superiores de tecnologia:

I - o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;

II - a conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;

III - a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país.

Assim, com a finalidade de atender às exigências da legislação supracitada, as diretrizes estabelecidas pelo IFB, as necessidades da sociedade e do setor produtivo, que demanda profissionais com formação superior, o IFB *Campus* Gama busca ampliar sua oferta de cursos, e pretende oferecer o Curso Superior de Tecnologia - Tecnólogo em Logística.

Dessa forma, atendem-se os interesses do Governo Federal, bem como os da comunidade, que passou a exigir uma preparação/qualificação da força de trabalho regional, com profissionais capazes de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologias para o exercício da cidadania e para o trabalho adequado às exigências da atualidade.

Adicionalmente, ressalta-se a experiência adquirida no *Campus* Gama nos cursos do Eixo Tecnológico de Gestão, uma vez que esta unidade do IFB oferece cursos técnicos na área de Logística há cinco anos, sendo este o curso mais procurado do Campus e um dos cursos técnicos de maior procura semestral em toda a rede do IFB. Além do curso presencial na área de Logística, o *Campus* oferece o curso Técnico de Logística na modalidade a distância. Muitos egressos dos cursos técnicos tem procurado o *Campus* com interesse declarado em dar continuidade em seus estudos por meio de cursos de nível superior.

Por fim, ressalta-se a experiência adquirida pelo *Campus* com a oferta de outros cursos do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios (Técnico em Cooperativismo e Técnico em Administração), cujos egressos já possuem uma importante base de conhecimentos que poderão ser aprofundados no curso superior de Logística. Além destes, os egressos do curso Técnico em Agronegócio, também oferecido pelo *campus* Gama, poderão complementar sua formação na área de logística.

3 JUSTIFICATIVA

O Curso de Tecnológico em Logística está fundamentada em informações e dados coletados junto à comunidade local, bem como em indicadores de desenvolvimento do Distrito Federal. Considerando o contexto social e regional, conforme apresentado nos itens a seguir, identificou-se a demanda por cursos superiores no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, motivada principalmente pelo crescimento econômico regional e fundamentada no papel social da instituição em preparar profissionais para o crescente mercado de trabalho na região.

3.1 Contexto global

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) válido no período de 2014-2018, aprovado pela Resolução nº008-2014/CS-IFB é o documento que orienta as ações de todo o Instituto, e nele as diretrizes sobre ações futuras. Segundo esse Plano, o IFB tem como missão:

“Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social”.

De acordo com o PDI, o IFB deve ter como visão:

“Até 2018, consolidar-se no Distrito Federal como instituição pública de Educação Profissional e Tecnológica de qualidade inclusiva e emancipatória, articulada em rede e com a comunidade.”

O Plano define, ainda, as metas que devem ser perseguidas pelo Instituto em todas as suas unidades, dentre as quais destaca-se:

VI. ministrar em nível de educação superior: cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

Por fim, o PDI define como um dos objetivos estratégicos do Instituto estruturar políticas de verticalização do ensino e de criação de itinerários formativos. Assim, considerando-se a atual oferta do Curso Técnico Subsequente de Logística no *Campus* Gama e a elevada procura por cursos nesta área, a oferta de um curso de Tecnologia em Logística responde ao critério da verticalização indicado pelo PDI e aos anseios da comunidade em geral.

Pautado por valores, como justiça, solidariedade, cidadania, excelência profissional e efetividade, o IFB pretende se articular às necessidades educacionais, culturais, econômicas e

sociais das comunidades nas quais está inserido. O *Campus* Gama, por sua vez, tem como objetivo atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por meio da difusão de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais considerando as características e vocações dos arranjos produtivos locais, ou seja, das Regiões Administrativas (RA) mais afetadas pela oferta de cursos no *Campus* Gama, destacando-se: Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo.

3.2 Caracterização regional

Com a finalidade de abrigar as pessoas que vinham trabalhar na construção de Brasília, e que passaram a ocupar áreas invadidas ou núcleos populacionais provisórios, uma das soluções encontradas pelo GDF foi a construção de núcleos populacionais, denominadas "cidades satélites". Em 13 de abril de 1960, foi sancionada a Lei Nº 3.751/60 (Brasil, 1960), que regulamentava a implantação dessas cidades, por força do fluxo de mão de obra que se deslocava para Brasília, vinda de todas as partes do País.

Em setembro de 1960, foram transferidas 30 famílias da barragem do Paranoá para barracos construídos, pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), na região onde está hoje o Gama. Inaugurada em 12 de outubro de 1960, a cidade do GAMA tem sua planta dividida em cinco setores (Norte, Sul, Leste, Oeste, Central), com quadras de forma hexagonal, formando a imagem de uma imensa colmeia.

O IFB, *Campus* Gama, tem por missão atender indistintamente a todos os membros da comunidade que o procuram, mas seu público-alvo tem foco específico na demanda oriunda das regiões do Gama e circunvizinhanças. Assim, as cidades satélites que compõem a região do entorno do *Campus* Gama são: Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II.

Gama

Embora não se tenha conhecimento exato da origem da palavra GAMA (alguns defendem que o nome partiu do platô do Gama, onde se localizavam as cabeceiras do ribeirão de mesmo nome; outros, da fazenda que emprestou seu nome à cidade), o certo é que mais do que uma “cidade-dormitório”, a Região Administrativa do Gama – RA II representa um importante polo em franca expansão no Distrito Federal. Fazendo limite, ao sul, com Santo Antônio do Descoberto e Luziânia, municípios do estado de Goiás; a oeste, com o Rio Descoberto; a leste, com a Região Administrativa de Santa Maria; e, ao Norte, com as Regiões de Recanto das Emas, Riacho Fundo e

Núcleo Bandeirante, a região do Gama concentra indústrias e empresas de comércio e serviços, mas ainda é carente de mão de obra capacitada para atender à sua demanda (GDF, 2013b).

Santa Maria

O núcleo rural Santa Maria permaneceu como área rural do Gama até 1992, quando a Lei Nº 348/92 e o Decreto Nº 14.604/93 criaram a Região Administrativa Santa Maria - RA XIII para atender ao programa de assentamento de famílias de baixa renda, em lotes semiurbanizados. O governo loteou uma área do núcleo rural Santa Maria e para lá transferiu e fixou os moradores das invasões do Gama e das demais localidades do Distrito Federal.

Na área rural, estão os núcleos Alagado e Santa Maria, e dois ribeirões de mesmo nome; nas áreas isoladas, Água Quente e Santa Bárbara; e na colônia agrícola Visconde de Inhaúma ainda predominam a atividade agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho. Na área militar, estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (CINDACTA), do Ministério da Aeronáutica, e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

As primeiras quadras foram ocupadas a partir de fevereiro de 1991, numa área de 211 km². Surgiu oficialmente em 10 de fevereiro de 1993, com a publicação do decreto Nº 14.604. A cidade é fruto de um grande programa de distribuição de lotes realizado pelo GDF (GDF, 2013c).

Recanto das Emas

O Recanto das Emas foi criado em 27 de julho de 1993 pela Lei Nº 510/93 e pelo Decreto Nº 15.046/93, para atender ao programa de assentamento do Governo do Distrito Federal, que buscava regularizar favelas que se formavam nas áreas urbanas, principalmente na cidade de Brasília. A Região Administrativa do Recanto das Emas – RA XV é formada por áreas urbana e rural. A área rural é constituída pela Vargem da Benção, partes do Monjolo e pela colônia agrícola Ponte Alta (GDF, 2013d).

Riacho Fundo II

O Riacho Fundo II teve início com a ocupação de pessoas que ficaram acampadas à beira da pista em busca do direito à moradia própria. Em 17 de janeiro de 2001, foi criada a Subadministração Regional do Riacho Fundo II, por meio do Decreto Nº 21.909, com o intuito de descentralizar o atendimento à comunidade que se deslocava ao Riacho Fundo I para obter um atendimento de melhor qualidade. A comunidade do Riacho Fundo II passou, então, a cobrar melhorias e serviços dentro do contexto social e urbanístico da cidade. O primeiro parcelamento da cidade aconteceu em 07 de fevereiro de 1994, pelo Decreto Nº 15.441/94.

O Riacho Fundo II tornou-se a Região Administrativa – RA XXI, pela lei Nº 3.153, de 07 de maio de 2003. Está subdividido em Quadras Industriais – QI, Quadras Nortes – QN, Quadras Centrais – QC e, atualmente, as Quadras Sul – QS, que é a terceira etapa do Riacho Fundo II, além dos Conglomerados Agrourbanos de Brasília – CAUB I e II, que atendem às famílias de baixa renda com objetivo de exploração agrária cooperativista (GDF, 2013e).

3.3 Indicadores conjunturais e o contexto socioeconômico regional

A economia do Distrito Federal e entorno caracteriza-se pela importação de produtos e serviços com crescente exportação de produtos artesanais e de vestuário. Localizados próximos ao DF, encontram-se centros de distribuição de grandes empresas instaladas em cidades polo como Goiânia/GO e Uberlândia/MG, com índices consideráveis de atividades de comercialização, recepção, armazenamento e distribuição via transporte rodoviário, ferroviário e aéreo para regiões brasileiras e para fora do País, por meio do comércio exterior.

Esta vocação direcionada ao Comércio e Serviços, com organizações de médio e grande porte, demanda grande contingente de profissionais capacitados nas áreas de Gestão e Negócios, com foco nas áreas de logística e transportes. Adicionalmente, a construção civil, ramo que se mantém em alta (*e.g.* a região administrativa de Águas Claras é o maior pátio de obras da América Latina), oferece oportunidades para profissionais especializados em compras, gestão de estoques, movimentação de produtos e racionalização do uso de materiais, proporcionando economia, uso adequado e redução de custos. Todos estes conhecimentos são componentes curriculares estruturantes do curso de Tecnólogo em Logística.

Segundo dados divulgados pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), nos últimos anos o Distrito Federal foi responsável por aproximadamente 4,0% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O PIB do Distrito Federal apresenta valores estimados de mais R\$ 150 bilhões no ano, o que representava um PIB *per capita* aproximado de R\$ 58.500,00. Trata-se do maior PIB *per capita* brasileiro e cerca de três vezes superior à média nacional (GDF, 2012).

Estes valores estão associados, também, ao crescimento das atividades de comércio, indústria e serviços. A Codeplan verificou um crescimento de mais de 6% nas atividades industriais no DF em 2010, sendo que a Indústria foi responsável por 6,5% do valor adicionado da economia brasiliense. Já no setor de Serviços, com participação de 93,2% na economia do DF, a pesquisa verificou crescimento nas atividades de Intermediação Financeira, Seguros e Previdência (+9,3%), Comércio (+7,1%), Transporte, Armazenagem e Correio (+6%) e Aluguéis (+4%), dentre outras. Conforme

dados da Relação Anual de Informação Social (RAIS), em 2010, o número de empregos formais no DF atingiu 1,100 milhão, com a criação de 37,6 mil novos postos de trabalho.

Estes dados confirmam que o Distrito Federal apresenta economia em expansão, com visível crescimento na demanda por profissionais qualificados e habilitados para suprir as necessidades das áreas de comércio, indústria e serviços e corroborando com os objetivos do aumento da oferta de cursos na área de Gestão e Negócios no *Campus Gama*.

No DF, o mercado ligado à tecnologia da informação também tende ao crescimento, com a instalação do Parque Tecnológico Cidade Digital (PTCD), que representa uma mudança na matriz de desenvolvimento econômico. De acordo com a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), a conclusão da primeira etapa do empreendimento foi finalizada no segundo semestre de 2013 e em 2014 diversas empresas iniciarão seu processo de instalação e abertura. A Cidade Digital é um projeto para o desenvolvimento tecnológico do DF e região e movimentará outros setores da economia. O Parque tecnológico pretende atrair 1,2 mil empresas e a criação de aproximadamente 40 mil empregos diretos e indiretos.

Com o intuito de viabilizar e impulsionar os setores de indústria, comércio e serviços, Brasília reinaugurou recentemente seu Porto Seco, o qual já se encontra em funcionamento. A expansão do Porto Seco mostra-se importante e necessária para o crescimento e funcionamento da Cidade Digital, pois o suprimento de matéria-prima e o escoamento de produtos possibilita alavancar suas atividades. Esta Estação Aduaneira do Interior, conhecida como Porto Seco, tem como objetivo intermediar o processo de importação e exportação de produtos do Distrito Federal. O Porto Seco fica no Polo Industrial JK, às margens da BR-040, próximo a Santa Maria, inserido na região do entorno do *Campus Gama*.

Assim, considerando o contexto econômico pelo qual passa o Distrito Federal, as características das Regiões Administrativas Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II, o contexto sócio econômico regional em que as RA estão inseridas, o *Campus Gama* vislumbrou a possibilidade de oferecer o Curso Superior de Tecnologia - Tecnólogo em Logística. Este curso surgiu da necessidade de se ampliar a oferta de mão de obra qualificada para atender às necessidades existentes e potenciais, advindas do setor produtivo local, e das perspectivas de formação profissional e técnica de alunos do Ensino Superior.

3.4 Motivos/necessidades da oferta do curso

A estrutura curricular do curso foi desenvolvida em consonância com as necessidades do mercado em expansão no Distrito Federal, que se caracteriza, como exposto anteriormente, pela alta

incidência de estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas, organismos direcionados às atividades de gestão do sistema governamental federal e distrital, construção civil, e serviços gerais de apoio a grandes comunidades.

Além da grande demanda de profissionais formados nas áreas de Logística e Transportes na região, este ainda é um campo carente de profissionais capazes de lidar com a realidade brasileira e do Distrito Federal. Grande parte dos profissionais que atuam na área não tem formação específica e aprenderam na prática diária de suas atividades. Estes conhecimentos práticos devem ser considerados bases para o desenvolvimento discente, atrelando-os aos conhecimentos técnicos e formais que o curso poderá proporcionar-lhes.

Portanto, um curso bem estruturado e adequado à realidade regional pode contribuir na formação de futuros especialistas em Gestão e Negócios, em especial na área de Logística, capacitando profissionais para atuarem de forma competitiva nesse mercado. O *Campus* Gama já oferta cursos técnicos subsequentes na área de gestão há cinco anos e pretende incluir a oferta do curso técnico na modalidade PROEJA, e percebe, haja vista o perfil de seu aluno, a necessidade de dar sequência à formação destes oferecendo o curso superior de Logística.

Essa possibilidade e sua necessidade foram confirmadas por meio das reivindicações advindas da Consulta Pública, realizada em 21 de agosto de 2013, *Campus* Gama. Na oportunidade, estiveram presentes:

- ✓ Gestores do Instituto Federal de Brasília - IFB;
- ✓ Docentes de diversos cursos do IFB - *Campus* Gama;
- ✓ Discentes dos diversos cursos do IFB – *Campus* Gama;
- ✓ Administrador Regional do Gama;
- ✓ Representantes da Secretaria de Estado do Trabalho;
- ✓ Representantes da Coordenação Regional de Ensino – CRE do Gama
- ✓ Membros do Conselho de Segurança Comunitária de Brasília – CONSEG;
- ✓ Representantes da Companhia de Bebidas das Américas – Ambev;
- ✓ Representantes da Associação de Micro e Pequenos Empresários do Gama;
- ✓ Representantes da Agenda Comercial do Gama;
- ✓ Representantes da Secretaria Regional de Saúde do Distrito Federal – SES/DF;
- ✓ Representantes da Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF;
- ✓ Membros do Conselho Ambiental Comunitário Administrativo Gama - ONG/CACAGDF;
- ✓ Representantes da comunidade local – RA Gama.

Durante a Consulta Pública, foram apresentados os cursos atualmente já oferecidos pelo *Campus* Gama e discutidas algumas possibilidades de novos cursos que poderiam ser ofertados no *Campus* considerando-se suas características, os Eixos Tecnológicos já atendidos, o perfil dos

docentes e discentes, os laboratórios existentes, as características regionais e as demandas recebidas dos egressos e da comunidade em geral.

Todos os participantes receberam formulários nos quais deveriam indicar, em ordem de prioridade, até três alternativas de cursos em cada Eixo Tecnológico que gostariam que fossem oferecidos pelo *Campus*. Muitos respondentes indicaram cursos na área de Gestão e Negócios, conforme apresentado no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5: Resultados das indicações para o Eixo Gestão e Negócios

Eixo Tecnológico	Quantidade de solicitantes
Gestão e Negócios	100
Controle de Processos Industriais	83
Recursos Naturais	77
Produção Alimentícia	2

Os resultados permitem afirmar que grande parte dos respondentes indicou a necessidade de ampliar a oferta de cursos no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, confirmando e reforçando a vocação do Campus Gama para esta área do conhecimento.

É importante ressaltar que a matriz do Curso Superior de Tecnologia em Logística abrange uma diversidade de assuntos também requeridos em outros cursos deste eixo tecnológico, tais como: Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão da Qualidade, Gestão de Cooperativas, Gestão Financeira, Marketing, Processos Gerenciais, dentre outros. Assim, por meio da oferta do Curso Superior de Tecnologia - Tecnólogo em Logística, parte das demandas manifestas para o mercado de trabalho em outras áreas de conhecimento será atendida, haja vista que os Componentes Curriculares do curso abrangem temas gerais relativos ao Eixo Gestão e Negócios.

3.5 Avaliação das demandas do mercado local - pesquisa com empresas da região

Com o intuito de melhor selecionar os Componentes Curriculares e as temáticas de estudo para estruturar a matriz curricular do PPC Tecnólogo em Logística, foi planejada e aplicada uma pesquisa de campo. O objetivo principal da pesquisa foi subsidiar a modelagem dos componentes, suas ementas e carga horária, de maneira que a formação dos alunos ao longo de Curso seja otimizada e o mais próximo possível do que o mercado de trabalho precisa (Figura 1).

A pesquisa buscou não apenas identificar os assuntos mais importantes a serem tratados ao longo do curso com vistas a melhorar a formação dos alunos, mas também identificar faixas de carga horária para a duração dos Componentes. Assim, para cada Componente Curricular pré-

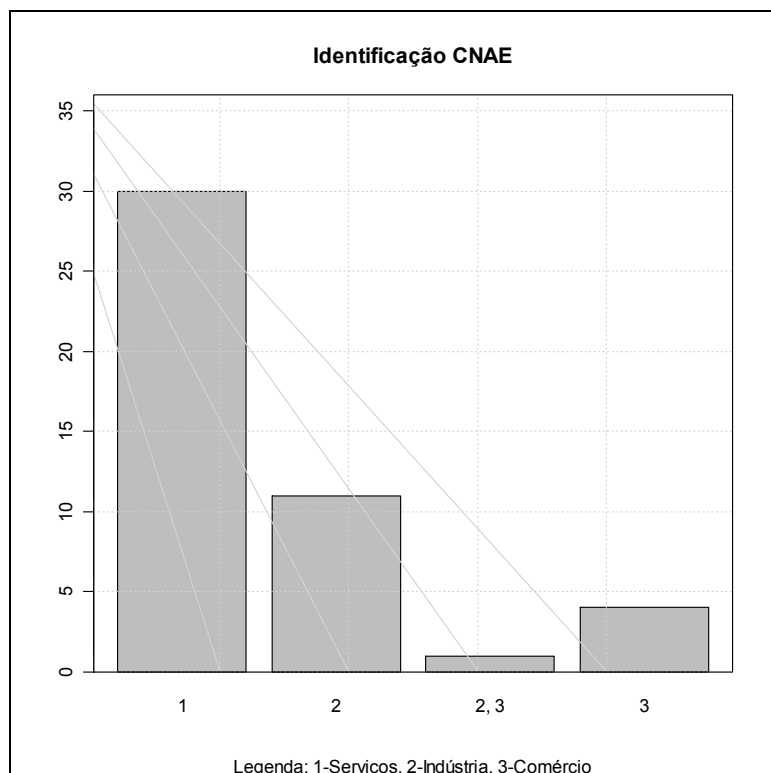
selecionada foram definidos os temas de estudo, os quais foram resumidos em algumas palavras-chave com o intuito de facilitar a aplicação da pesquisa.

Figura 1: Fluxo da pesquisa e reformulação da matriz de Componentes



A partir desta organização, foi criado um Questionário (ver Apêndice I), aplicado a empresas dos setores de indústria, comércio e serviços, as quais demandam profissionais técnicos e tecnólogos formados na área de logística ou similar. A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e agosto de 2014. No total, foram aplicados 64 questionários, dos quais 46 foram preenchidos, sendo o setor de serviços o mais representativo da pesquisa (Figura 2).

Figura 2: Distribuição de frequências - Identificação CNAE



Segundo análise estatística, este quantitativo garante ao estudo 95% de confiabilidade e erro amostral de 14,5%. O erro amostral indica que para cada item quantitativo avaliado haverá uma tolerância de 14,5% para mais ou para menos em relação à média amostral. Como o intuito principal da pesquisa foi identificar grandes grupos de temas e assuntos a serem abordados, o erro amostral e a margem de confiança de 95% conferem à pesquisa confiança suficiente nos resultados alcançados. Participaram como respondentes as seguintes empresas (Quadro 6):

Quadro 6: Empresas que participaram da pesquisa

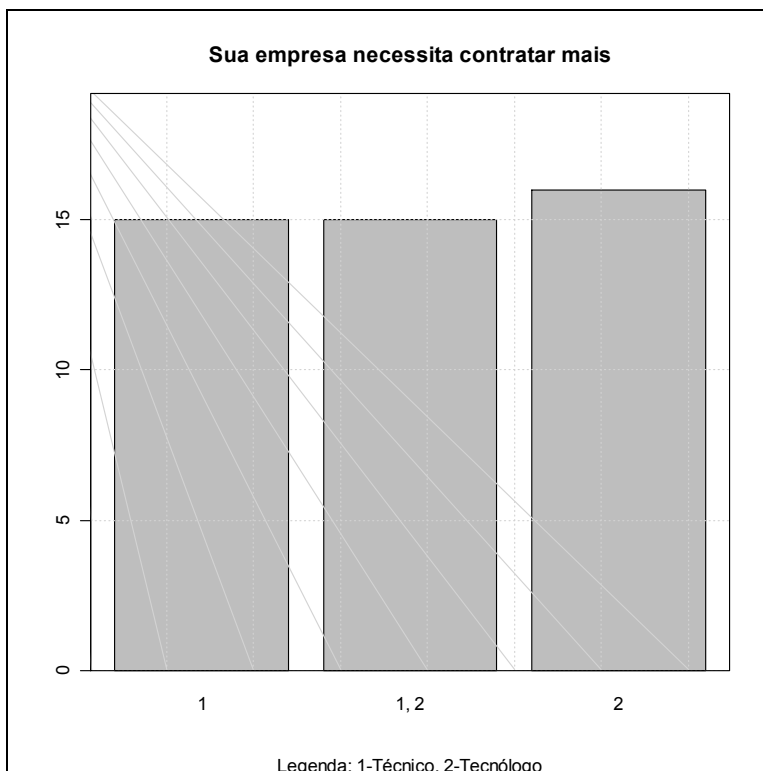
Empresas*	Segmento	CNAE
1	Eventos esportivos	Serviços
2	Logística e distribuição	Serviços
3	Prestação de serviço	Serviços
4	Fundo de pensão	Serviços
5	Indústria vidreira	Indústria
6	Consultor	Serviços
7	Fabricação de móveis com predominância de madeira	Indústria
8	Governo	Serviços
9	Educação	Serviços
10	Indústria de móveis	Indústria
11	Centro de Pesquisa	Serviços
12	Fábrica de cimento	Indústria
13	Educação	Serviços
14	Fabrica de latas	Indústria
15	Educação	Serviços
16	Contabilidade	Serviços
17	Combustíveis	Serviços
18	Transporte	Serviços
19	Distribuidora de remédios	Comércio
20	Administrativo	Serviços
21	Fomento em pesquisas tecnológicas	Serviços
22	Distribuição	Serviços
23	Transporte de cargas	Serviços
24	Supermercado	Comércio
25	Indústria alimentícia	Indústria
26	Operador logístico	Serviços
27	Administração imobiliária	Serviços
28	Alimentação	Indústria, comércio
29	Indústria química	Indústria
30	Publicidade, criação de sites	Serviços
31	Comércio	Comércio
32	Manutenção em informática	Serviço
33	Tecnologia	Serviço
34	Outsourcing de impressão	Serviço
35	Outsourcing de impressão	Serviço
36	Tecnologia da informação	Serviço
37	Gerência de suprimento e logística	Comércio
38	It services	Serviço
39	Tecnologia	Serviço
40	Cimento	Indústria

41	Construção civil	Indústria
42	Armaz. e movimentação de cargas	Serviços
43	Atacadista distribuidor	Indústria
44	Mineração	Indústria
45	Odontológica	Serviços
46	Veículos	Serviços

*Pesquisa aplicada com garantia de sigilo para as empresas respondentes

Um dos questionamentos feitos às empresas participantes foi a preferência/necessidade de contratação, comparando profissionais técnicos ou formados com nível superior (tecnólogos). A frequência das respostas mostrou total equilíbrio (Figura 3), o que confirma a expectativa do Campus Gama em oferecer simultaneamente os Cursos Técnico e Tecnólogo em logística, sem que estes atuem de maneira concorrente no mercado de trabalho.

Figura 3: Distribuição de frequências - Demanda de técnicos x tecnólogos



Os resultados da pesquisa mostraram que tanto os profissionais de nível técnico como os profissionais tecnólogos são necessários às empresas dos setores da indústria, comércio e serviços, e possuem mercado de trabalho diferenciado na área de logística.

4 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos gerais e específicos do Curso Superior de Tecnologia - Tecnólogo em Logística.

4.1 Objetivo Geral

O Curso de Tecnólogo em Logística tem por objetivo a capacitação de profissionais na área de logística e a formação de especialistas em logística de transportes. Conforme especificado pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), estes profissionais controlam, programam e coordenam operações de transportes em geral; acompanham as operações de embarque, transbordo e desembarque de carga; verificam as condições de segurança dos meios de transportes e equipamentos utilizados, como também, da própria carga; supervisionam armazenamento e transporte de carga e eficiência operacional de equipamentos e veículos; controlam recursos financeiros e insumos, elaboram documentação necessária ao desembargo de cargas e atendem clientes; pesquisam preços de serviços de transporte, identificam e programam rotas e informam sobre condições do transporte e da carga (CBO, 2014).

Os egressos do Curso estarão habilitados para exercer funções de Tecnólogo em Logística de Transporte, Analista de Logística de Transporte ou Assistente de Logística de Transporte, atuando diretamente nas áreas de administração, finanças e logística; estes profissionais controlam as operações de transporte; verificam a segurança dos meios de transporte, equipamentos e da carga; e controlam recursos financeiros e insumos nas empresas de transporte e logística.

Em consonância à formação técnica, um dos objetivos do curso consiste no aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico como elemento transversal nos diversos Componentes Curriculares, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Brasil, 1996).

4.2 Objetivos Específicos

- Ampliar as finalidades da educação superior, preparando profissionais para o exercício da profissão, a iniciação científica, a ampliação cultural e o prosseguimento de estudos;
- Oportunizar uma condição de formação superior e de profissionalização daqueles que já concluíram o ensino médio e que desejam habilitar-se em Logística para ingressar no mundo do trabalho;

- Consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos no ensino médio ou no ensino técnico, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- Desenvolver no curso um ensino baseado na prática, visando à ação profissional, com uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.
- Dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem;
- Priorizar a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento, de modo a formar além de tecnólogos, pessoas que compreendam a realidade e a profissionalização como um meio pelo qual o trabalho ocupe espaço na formação como princípio educativo;
- Maximizar a utilização dos recursos físicos e humanos da IFB *Campus* Gama, oferecendo novas oportunidades de formação tecnológica profissionalizante em conhecimentos e procedimentos relativos à Logística.
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;

5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

5.1 Público Alvo

- Profissionais que atuam no setor produtivo local, em especial nas RAs próximas ao *Campus* Gama (Regiões Administrativas de Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II) e nas demais Regiões Administrativas do Distrito Federal e que ainda não possuem habilitação de Nível Superior;
- Egressos dos cursos técnicos, em especial dos cursos do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios do *Campus* Gama e dos demais *campi* do Instituto Federal de Brasília;
- Profissionais com formação no ensino médio e que atuam ou desejam atuar em empresas que oferecem serviços de transporte e logística, as quais demandam formação superior para crescimento profissional;
- Profissionais com formação no ensino superior e que desejam complementar sua formação com conhecimentos específicos da área de logística;
- Profissionais que trabalham em outros setores da economia e desejam adquirir conhecimentos na área de logística para ingressar neste ramo de atividade;
- Comunidade em geral.

5.2 Formas de Acesso

Atendendo à Resolução nº 008-2012/CS-IFB - que aprova o Projeto Pedagógico Institucional do IFB - em seu item 4.1.1 (IFB, 2012a), os processos de ingresso nos cursos do IFB devem prever ações afirmativas e de caráter inclusivo, tendo como instrumentos de seleção:

- ✓ Questionários de trajetória de vida;
- ✓ Ações afirmativas;
- ✓ Notas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM;
- ✓ Sorteios públicos; e
- ✓ Testes de Habilidades Específicas.

De acordo com a Resolução nº 008-2012/CS-IFB, dentre as alternativas para a seleção de discentes, as notas do **Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM** poderão ser utilizadas nos cursos superiores, prevalecendo a utilização de sistemas públicos como o **Sistema de Seleção Unificada - SISU** (IFB, 2012a). O documento ressalta, ainda, que **Testes de Habilidade Específica**

poderão ser propostos, a critério da Coordenação da Área e da Coordenação Geral de Acesso e Ingresso, quando previstos no projeto pedagógico do curso.

O ingresso será anual (uma vez por ano) e a seleção dos candidatos será feita conforme edital de cada turma a ser formada. As matrículas dos candidatos selecionados atenderão às determinações legais vigentes, que incluem o quantitativo de 5% para alunos com necessidades específicas.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (EGRESSO)

O perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Logística deve atender aos pressupostos da Resolução CNE nº 03/02 (CNE, 2002). Esta resolução estabelece que os profissionais formados nos cursos de educação profissional de nível tecnológico deverão estar aptos e habilitados para:

- desenvolver sua capacidade empreendedora e sua compreensão do processo tecnológico;
- contribuir com a inovação científico-tecnológica, e suas aplicações no mundo do trabalho;
- atuar na gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- compreender e avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- acompanhar as mudanças nas condições de trabalho e dar prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

Do ponto de vista formal, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Logística oferecida pelo IFB – *Campus* Gama deverá ser capaz de atender ao perfil descrito para a função de Tecnólogo em Logística, representado pelo código nº 3421-25 na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, do Ministério do Trabalho e Emprego (CBO, 2014):

- ✓ 3421-25 - Tecnólogo em logística de transporte

6.1 Perfil do egresso

O perfil profissional do egresso deverá contemplar diversas competências técnicas e pessoais. Segundo especifica o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2010), o tecnólogo em logística:

"é o profissional especializado em aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa ou organização, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. ele desenvolve e gerencia sistemas logísticos de gestão de materiais de qualquer natureza, o que inclui redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda controlar recursos financeiros e ocupar-se

do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos. As responsabilidades no exercício das atribuições exigem visão sistêmica e estratégica, capacidade de comando, liderança, além de densos conhecimentos de estratégias de segurança e respectivas tecnologias e equipamentos." (MEC, 2010)

Competências profissionais gerais:

- ✓ Controlar operações de transporte;
- ✓ Verificar segurança dos meios de transporte, equipamentos e da carga;
- ✓ Controlar recursos financeiros e insumos;
- ✓ Elaborar documentos;
- ✓ Atender clientes;
- ✓ Definir parcerias e fornecedores de serviços;
- ✓ Pesquisar mercado;
- ✓ Treinar funcionários e estagiários;
- ✓ Demonstrar competências pessoais.

Competências específicas:

Estes profissionais:

- ✓ Controlam, programam e coordenam operações de transportes em geral;
- ✓ Acompanham as operações de embarque, transbordo e desembarque de carga.
- ✓ Verificam as condições de segurança dos meios de transportes e equipamentos utilizados, como também, da própria carga.
- ✓ Supervisionam armazenamento e transporte de carga e eficiência operacional de equipamentos e veículos.
- ✓ Controlam recursos financeiros e insumos, elaboram documentação necessária ao desembargo de cargas e atendem clientes.
- ✓ Pesquisam preços de serviços de transporte, identificam e programam rotas e informam sobre condições do transporte e da carga.

Competências pessoais:

- ✓ Demonstrar valores inspiradores da sociedade democrática;
- ✓ Demonstrar compreensão do papel social da escola;
- ✓ Demonstrar capacidade de articulação interdisciplinar;
- ✓ Demonstrar capacidade de gerenciamento profissional;
- ✓ Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe;

- ✓ Demonstrar iniciativa;
- ✓ Demonstrar organização;
- ✓ Demonstrar criatividade;
- ✓ Demonstrar responsabilidade
- ✓ Demonstrar flexibilidade
- ✓ Demonstrar capacidade de trabalhar sob pressão;
- ✓ Demonstrar pró-atividade;
- ✓ Demonstrar confiabilidade;
- ✓ Demonstrar liderança;
- ✓ Demonstrar objetividade;
- ✓ Demonstrar domínio em línguas estrangeiras.

7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme a CBO (2014), O Tecnólogo em Logística estará habilitado a desenvolver suas atividades profissionais em qualquer ramo da economia onde sejam realizadas atividades de logística ou de transportes.

Em geral, esses profissionais trabalham em empresas de transportes intermodais, predominantemente em empresas de transporte aéreo, aquaviário e terrestre. Os profissionais do transporte multimodal podem trabalhar de forma presencial e a distância, por rodízio de turnos. Geralmente, trabalham em equipe multidisciplinar, sob supervisão ocasional.

São campos de atuação do profissional de nível superior Tecnólogo em Logística:

- ✓ Analista de transporte em comércio exterior;
- ✓ Agente de comércio exterior;
- ✓ Auxiliar de exportação e importação;
- ✓ Transitário de cargas;
- ✓ Operador de transporte multimodal;
- ✓ Analista de transporte multimodal;
- ✓ Programador de transporte multimodal;
- ✓ Técnico de operação de transporte
- ✓ Controlador de serviços de máquinas e veículos;
- ✓ Supervisor operacional dos serviços de máquinas e veículos;
- ✓ Técnico de operações de serviços de máquinas e veículos;
- ✓ Afretador;
- ✓ Agenciador de cargas;
- ✓ Agente de carga;
- ✓ Agente de transporte;
- ✓ Corretor de frete;
- ✓ Analista de logística de transporte;
- ✓ Assistente de logística de transporte.

8 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia - PPC Tecnólogo em Logística incorpora o conceito de que a produção do conhecimento científico deve ser acompanhada do incentivo à pesquisa básica e aplicada à inovação e ao estímulo da integração entre a instituição de ensino e a comunidade, na busca por uma formação ampla e sólida dos alunos. Essas diretrizes seguem as orientações dos princípios político-pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, que orienta a busca pelo fortalecimento da instituição por meio da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, com foco na inclusão social por meio do saber.

Assim, este Projeto Pedagógico foi concebido a partir de um conjunto de procedimentos empregados para a integração entre a educação formal e a prática, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a sua completa efetivação, recomenda-se a todos os envolvidos com sua construção e implementação observar as características particulares dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na construção e reconstrução dos conhecimentos escolares, bem como as especificidades do curso Superior de Tecnologia com foco no estudo da Logística .

Muitos alunos do ensino tecnológico vivem as incertezas próprias advindas de seu contexto histórico, socioeconômico, político e cultural. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- ✓ Entender as múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- ✓ Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade;
- ✓ Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- ✓ Estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- ✓ Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- ✓ Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas;
- ✓ Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a construção e reconstrução do saber escolar;
- ✓ Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- ✓ Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- ✓ Elaborar materiais a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;

- ✓ Elaborar projetos de pesquisa e extensão com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- ✓ Promover a capacidade de continuar aprendendo;
- ✓ Compreender e acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- ✓ Propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

A proposta do curso é integrar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo aptidões e instrumentando os alunos com conhecimentos para aplicá-los no mercado de trabalho, estimulando principalmente o espírito analítico e crítico, além da busca constante pelo crescimento intelectual, verticalizando-se com diversas competências.

Pretende-se construir um ambiente de reflexão que leve o aluno a observar e experimentar as mais diversas possibilidades, por meio da oferta de conhecimentos que integrem teoria, técnica e prática, com conteúdos atualizados e adaptados à realidade sócio-política-cultural. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem, como princípio, a oferta de ações e espaços de iniciação dos trabalhos científicos e de introdução à pesquisa acadêmica, aos projetos de extensão e em trabalhos cujo foco seja a inovação.

Por fim, ressalta-se que a concepção do PPC e os princípios pedagógicos que o fundamentaram consideram as questões de inclusão social dos alunos com necessidades específicas (NE). O *Campus* Gama tem institucionalizado o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais) cujo propósito é criar estratégias de inclusão e permanência das Pessoas com Deficiência (PcD) no mundo do trabalho.

No acolhimento dos estudantes devem ser realizadas entrevistas individuais a fim de identificar suas necessidades e habilidades para sua permanência e conclusão do curso com êxito. Poderão ocorrer três entrevistas, conforme cada caso:

- ✓ Entrevista com o estudante.
- ✓ Com os pais ou responsáveis e o estudante.
- ✓ Somente com os pais ou responsáveis

Considera-se, ainda, a possibilidade de integração com profissionais externos que trabalham ou já trabalharam com o estudante, caso seja necessário, para melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico assim, como atividades de sensibilização da turma e dos servidores da instituição de ensino (professores, técnicos administrativos, pessoal de apoio), por meio de palestras, atividades culturais, reuniões, para que as pessoas conheçam o tipo de necessidade específica que o estudante tem e possam ter uma postura inclusiva.

Cabe ao NAPNE articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, buscando parcerias com entidades de atendimento aos alunos especiais, incentivando e promovendo a quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação. Para isso, devem ser previstas reuniões com a Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenador do Curso, Professores do aluno e convidados, Assistência Estudantil, Coordenador do NAPNE e equipe, para discussão das adaptações curriculares necessárias, formas de registro e acompanhamento educacional.

As reuniões envolvendo os do estudante com Necessidades Específicas (NE) poderão contar com outros profissionais especialistas para esclarecimentos técnicos quanto à condição, necessidades e habilidades do estudante em virtude da necessidade específica. Além disso, o NAPNE deverá promover a instrumentalização dos servidores do Campus, buscando mudanças nas atitudes e visando ao acolhimento dos estudantes que possuem necessidades especiais. O Núcleo servirá, ainda, como apoio à coordenação do curso e à coordenação pedagógica na elaboração e adaptação de materiais destinados ao ensino e aprendizagem destes alunos.

8.1 Fundamentos Legais

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia - Tecnólogo em Logística foi construído a partir de diretrizes legais e está fundamentado em diversos documentos e leis que regem e disciplinam e estruturação de cursos tecnológicos.

A base norteadora geral foi a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta lei foi complementada pelo Decreto Federal no 5.154, de 23 de julho de 2004 e pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

A seguir estão listados, em ordem cronológica, os principais documentos consultados que orientaram a elaboração deste PPC.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Emendas Constitucionais de Revisão.

- LEI Nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- PARECER CNE/CEB Nº 5/97. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96.
- PARECER CNE/CES Nº 776/97. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- LEI Nº 10.172/01. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
- PARECER CNE/CES Nº 436/01. Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.

- PARECER CNE/CP Nº 29/02. Diretrizes Curriculares nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 3/02. Institui as Diretrizes Curriculares nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- DECRETO Nº 5.154/04. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 6/06. Solicita pronunciamento sobre Formação Acadêmica x Exercício Profissional.
- PARECER CNE/CES Nº 277/06. Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- PORTARIA MEC Nº 29/06. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- PORTARIA NORMATIVA MEC 12/2006. Dispões sobre a denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.
- PORTARIA MEC Nº 282/06. Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- PARECER CNE/CES Nº 19/08. Consulta sobre o aproveitamento de competências de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- PARECER CNE/CES Nº 293/08. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
- CNCST. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2010.
- RESOLUÇÃO Nº 028-2012/CS. Regulamenta os Procedimentos Administrativos e a Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia - Tecnólogo em Logística observa as determinações legais e orientações presentes nas Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; no Parecer CNE/CES Nº 776/97, que orienta as diretrizes curriculares dos cursos de graduação; no Parecer CNE/CES Nº 436/01, que traz orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo; no Parecer CNE/CP Nº 29/02 que apresenta as diretrizes curriculares nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico; e na Resolução CNE/CP Nº 3/02, que institui as Diretrizes Curriculares nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Ressalta-se que a organização curricular tem como objetivo atender aos conhecimentos mínimos exigidos para o Curso Superior de Tecnologia em Logística estabelecidos no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), bem como as habilidades gerais, profissionais, específicas e pessoais detalhadas para a área nos documentos da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Por fim, a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia - Tecnólogo em Logística observa as diretrizes definidas no projeto pedagógico do IFB; as diretrizes da Resolução IFB/CS nº 28/2012, que Regulamenta os Procedimentos Administrativos e a Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB; e as orientações da direção e das coordenações de ensino, pesquisa, extensão e pedagógica do *Campus* Gama.

9.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística é o resultado do esforço coletivo de construção de um currículo pautado na construção de competências por meio de atividades variadas e recursos diversificados. A estrutura da organização curricular busca, dentre outros objetivos, desenvolver um perfil profissional de conclusão do curso de maneira que os egressos estejam aptos e preparados para atuar frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, considerando-se, ainda, as transformações nos arranjos produtivos locais e no mercado de trabalho.

Este PPC encontra-se fundamentado por princípios que se coadunam com a missão institucional e os objetivos educacionais do IFB e como com as diretrizes estabelecidas na Resolução CNE/CEP nº 3/02. Estas diretrizes reforçam:

- ✓ a necessidade de mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho eficiente e eficaz das atividades logísticas;

- ✓ a importância do convívio humano e da interação entre o indivíduo e sua cultura para a construção do conhecimento;
- ✓ a associação entre a dimensão conceitual (teorias, informações e conceitos), a procedimental (o saber fazer) e a atitudinal (os valores e atitudes empregados na atuação profissional);
- ✓ a essencialidade do desenvolvimento da pesquisa e da investigação acadêmica como forma de auxiliar os alunos a agir de maneira mais pertinente e eficaz possível, permitindo um melhor desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, o currículo organizado por competências, tem como objetivo favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento da informação; na interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos; e na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes disciplinares, em conhecimento próprio. Assim, a metodologia proposta para desenvolver o currículo por competências deverá:

- ✓ Conduzir à aprendizagem significativa;
- ✓ Ter critérios de referência,
- ✓ Dar ênfase ao que o estudante já sabe;
- ✓ Contemplar a diversidade;
- ✓ Estimular a aprendizagem pessoal.

A formação específica contemplada no PPC tem como intuito capacitar os alunos com conhecimentos relativos às principais ferramentas da Logística, tornando-os aptos a atuar no planejamento, operação, controle e avaliação das atividades de Gestão aplicadas a esta área de conhecimento. A estrutura dos componentes curriculares foi organizada de maneira a associar atividades como as aulas de laboratório, as visitas técnicas e as pesquisas de campo, fornecendo aos alunos uma visão ampla e familiarizando-os com o mercado de trabalho. As estratégias de ensino contemplam várias técnicas como:

- ✓ exercícios;
- ✓ práticas de campo;
- ✓ visitas técnicas a empresas e feiras;
- ✓ interpretação e discussão de textos técnicos;
- ✓ apresentação de vídeos técnicos;
- ✓ apresentação de seminários;
- ✓ trabalhos de pesquisa;
- ✓ trabalhos em equipe;
- ✓ produção de relatórios e formulários de sistemas gerenciais;

- ✓ execução e apresentação de planos;
- ✓ elaboração de maquetes e produção de simulações usando as tecnologias da informação;
- ✓ uso de softwares técnicos na forma de criação e edição; e
- ✓ outras estratégias pertinentes ao curso e a critério do professor.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização curricular desse PPC, nos quais a relação teoria prática é o princípio fundamental, conduzem a um fazer pedagógico em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, devem estar presentes durante os períodos letivos.

A associação entre teoria e prática é complexa e exige intensa dedicação, tanto da instituição quanto dos alunos. No entanto, este princípio busca melhor capacitar o aluno ao exercício profissional, além de formar cidadãos críticos, atuantes e capazes de contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento, e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica, é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos alunos numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores, articulados pela equipe técnico-pedagógica, deverão desenvolver aulas, atividades, projetos e práticas coletivas juntamente com os alunos. Para essas atividades, será importante contar com um planejamento coletivo, baseado em encontros ou reuniões de grupo e reuniões colegiadas.

9.2 Estrutura Curricular

Analisando-se as características dos conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo do Curso, considerou-se que a maneira mais produtiva de desenvolvê-los é por meio de Componentes Curriculares de duração semestral. A estrutura geral do curso permite sua oferta nos turnos matutino ou vespertino, devendo o *Campus* optar pelo turno mais adequado à demanda e às características dos alunos a que pretende atender.

9.2.1 Núcleos de Formação que estruturam o Curso

Os Componentes Curriculares do PPC estão agrupadas em três núcleos: Núcleo Comum, que corresponde aos Componentes Curriculares do Núcleo Básico e do Núcleo Pedagógico e que podem ser comuns aos demais cursos do Eixo Gestão e Negócios oferecidos no Campus Gama; Núcleo Específico, que corresponde aos Componentes Curriculares de conhecimento específico da área de

Logística; e Núcleo Complementar, correspondendo aos Componentes Curriculares de conhecimento tecnológico complementar aos componentes específicas e que estejam alinhadas às áreas de conhecimento do Eixo de Gestão e Negócios. Esses três núcleos estão articulados de maneira a promover a transposição didática e a transversalidade dos diferentes campos dos saberes.

O Quadro 7 apresenta um resumo da estrutura curricular agrupando os Componentes Curriculares em seus Núcleos de Formação correspondentes, resultantes da organização didático-pedagógica desse PPC.

Quadro 7: Organização didático-pedagógica - Núcleos de Formação

Núcleo	Componentes Curriculares
Núcleo Comum	Português e Comunicação Matemática I Matemática II Informática Estatística I Estatística II Metodologia Científica I Metodologia Científica II
Núcleo Específico	Fundamentos da Logística Gestão de Estoques e Armazenagem Gestão da Produção e Operações Logística de Transporte e Distribuição Custos Logísticos Planejamento e Controle da Produção Gestão de Compras e Aquisições Logística Reversa Gestão da Qualidade Gestão da Cadeia de Suprimentos Logística Internacional Pesquisa Operacional
Núcleo Complementar	Teoria Geral da Administração Gestão de Marketing Contabilidade Gestão de Pessoas Matemática Financeira

A Prática Profissional fará parte da formação dos alunos ao longo de todo o curso, envolvendo atividades relacionadas à Prática Pedagógica (ou vivências práticas), ao Estágio Curricular Supervisionado e às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ver item 9.3). O Estágio

Curricular Supervisionado tem caráter obrigatório, e possui carga mínima de 100 horas. As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais terão carga horária mínima obrigatória de 75 horas.

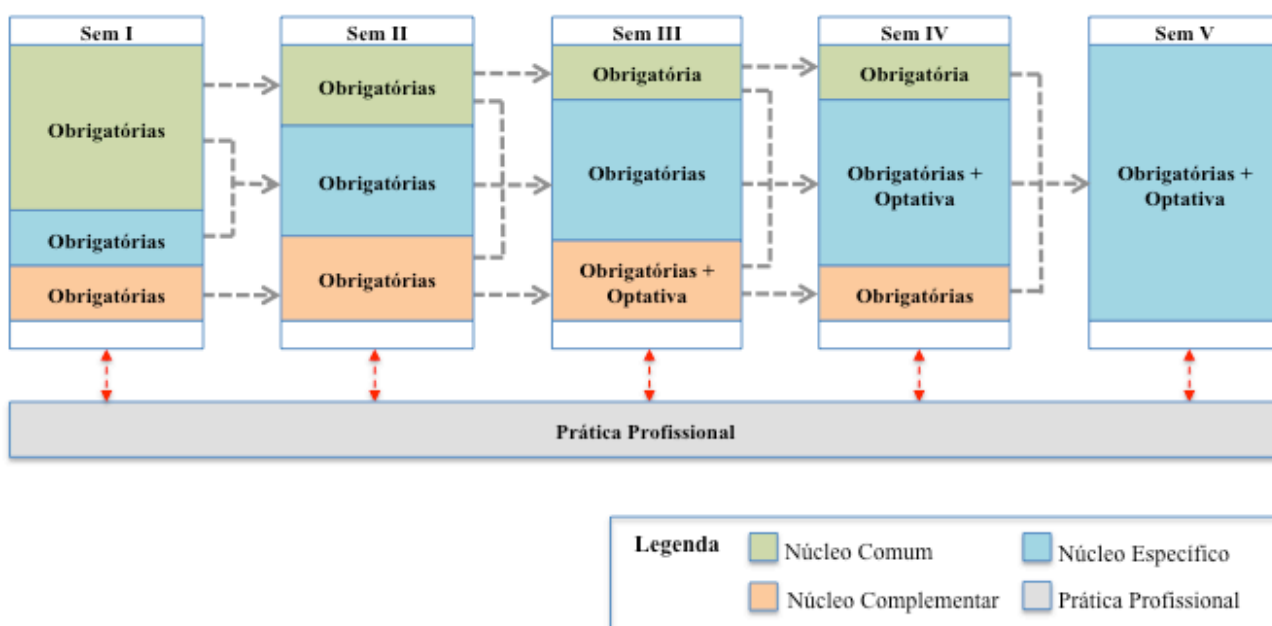
9.3 Fluxograma

O Curso Superior de Tecnologia em Logística ofertado pelo *Campus* Gama tem duração mínima de 5 semestres, perfazendo um total de 1.825 horas, sendo 1.650 horas de Componentes Curriculares do Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar; 75 horas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais ligadas à Prática Profissional; e 100 horas de Estágio Curricular Supervisionado.

O aluno matriculado no curso será habilitado como Tecnólogo em Logística após a integralização de todos os Componentes Curriculares e o cumprimento de todas as atividades previstas na matriz curricular.

O curso foi estruturado de maneira que a formação do aluno seja composta por Componentes Curriculares dos Núcleos Comum, Específico e Complementar, de maneira que estes componentes estejam diretamente relacionadas ao tema central de formação do aluno e que possam preparar o aluno da melhor maneira possível para o mercado de trabalho. Para isso, a Prática Profissional será desenvolvida ao longo de todo o curso, com atividades específicas da formação em Logística. O detalhamento do fluxograma do curso é representado na Figura 4.

Figura 4: Fluxograma da estrutura curricular - Curso Superior de Tecnologia em Logística



9.4 Sistema Acadêmico, Duração e Número de Vagas - dimensão das turmas teóricas e práticas

O Curso Superior de Tecnologia - Tecnólogo em Logística tem duração de 5 semestres. O tempo mínimo de integralização do curso corresponde a 5 semestres e o tempo máximo de integralização do curso correspondente a 10 semestres. O PPC segue o sistema acadêmico flexível, ou seja, o sistema de créditos, possibilitando ao aluno maior flexibilidade na escolha dos Componentes Curriculares que pretende se matricular e cursar a cada semestre.

Obedecendo à resolução IFB nº 028-2012/CS (IFB, 2012b), será adotado o Regime de Matrícula por Componentes Curriculares. Este regime se caracteriza pela matrícula semestral em Componentes Curriculares independentes, observados os pré-requisitos necessários e constantes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Ressalta-se que todo o sistema acadêmico, de matrícula e de registro de alunos do IFB *Campus* Gama encontra-se informatizado, facilitando o processamento de matrículas nos Componentes Curriculares do Curso.

Para todos os Componentes Curriculares, sejam elas teóricas ou práticas, serão oferecidas 40 vagas para cada professor que atue na Componente (proporção de 40/1). Esta quantidade de vagas é compatível com os conteúdos a serem ministrados, com a dimensão do corpo docente e com as condições da infraestrutura da Instituição.

9.5 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do PPC Tecnólogo em Logística foi estruturada em duas etapas. A primeira etapa consistiu na elaboração de uma matriz base para a pesquisa. A segunda etapa consistiu na avaliação desta matriz por profissionais de diversas empresas do Distrito Federal.

O perfil da matriz curricular base avaliada na pesquisa foi estruturado com base nos conhecimentos prévios da Comissão de Elaboração do PPC, bem como em pesquisas bibliográfica e documental dos cursos oferecidos na área de logística e gestão em outras instituições públicas e privadas de ensino.

A matriz inicial foi desagregada em áreas de conhecimento e, para cada Componente, foram criadas Palavras-chave com o intuito de identificar os traços de conhecimento marcantes e potenciais para o curso (Quadro 8).

Quadro 8: Componentes, Temáticas e Palavras-chave

ID	Componentes	Temáticas de estudo	Palavra-chave
1	Administração de Materiais	estoques, movimentação de materiais, patrimônio	[movimentação de materiais]
2	Comunicação Empresarial	linguagem, texto, comunicação, informação	[comunicação escrita]
3	Economia	microeconomia, macroeconomia, economia internacional	[microeconomia, macroeconomia]
4	Empreendedorismo	projetos, criação e desenvolvimento de empreendimentos. Plano de Negócio.	[criação e desenvolvimento de empreendimentos]
5	Estatística Aplicada à Logística	probabilidades, confiança, previsão, modelagem	[modelagem de processos por matemática]
6	Ética Profissional	Legislação. Normas. Código de conduta.	[legislação profissional]
7	Fundamentos da Administração	gestão de empresas, organização, controle, planejamento, TGA	[gestão, organização, controle e planejamento de empresas]
8	Fundamentos de Logística	cadeia de suprimentos, fundamentos da logística, distribuição	[cadeia de suprimentos]
9	Gerenciamento de Projetos em Logística	projetos, desenvolvimento de sistemas de abastecimentos	[desenvolvimento de sistemas de abastecimentos]
10	Gestão da Cadeia de Suprimentos	cadeia de suprimento, nível de serviço	[nível de serviço]
11	Gestão da Produção e Operações	critérios de produção, just-in-time, Kaban, produção puxada, produção empurrada, administração da produção	[critérios e administração de produção]
12	Gestão da Qualidade	gestão da produção, engenharia de produção	[gestão e engenharia de produção]
13	Gestão de Compras e Negociação	compras, estoques, ciclo patrimonial	[ciclo patrimonial]
14	Gestão de Custos Logísticos	contabilidade, custos, legislação	[contabilidade]
15	Gestão de Pessoas	pessoal, motivação, recursos humanos, gestão de pessoas, conflito, cultura organizacional	[gestão de pessoas]
16	Informática	office, libre-office, softwares de logística	[office, libre-office, softwares de logística]
17	Inglês Técnico	Business Language, comunicação escrita em inglês	[comunicação escrita em inglês]
18	Legislação Aplicada à Logística	normas do setor. órgãos reguladores,	[normas do setor]
19	Logística de Armazenagem	gestão de estoques, almoxarifado, compras, movimentação	[gestão de estoques]

20	Logística de Distribuição	marketing, distribuição física, atendimento do consumidor	[marketing]
21	Logística de Transporte	modais de transporte, determinação de capacidades, organização de sistemas	[modais de transporte]
22	Logística no Comércio Exterior	importação, exportação, internacionalização	[importação e exportação]
23	Logística Reversa e Desenv. Sustentável	ecologia, questões ambientais, sustentabilidade	[sustentabilidade]
24	Matemática Financeira	controle de finanças, previsão, receita, lucro, despesa	[controle de finanças]
25	Pesquisa Operacional	otimizar a performance, tomada de decisão, modelagem de processos por matemática	[elaboração de projetos]
26	Responsabilidade Social	responsabilidade socioambiental, reciclagem, logística reversa	[logística reversa]
27	Tecnologia da Informação Aplicada à Logística (programas da área)	ferramentas, sistemas, administração de sistemas de informação	[otimizar a performance de processos por matemática]

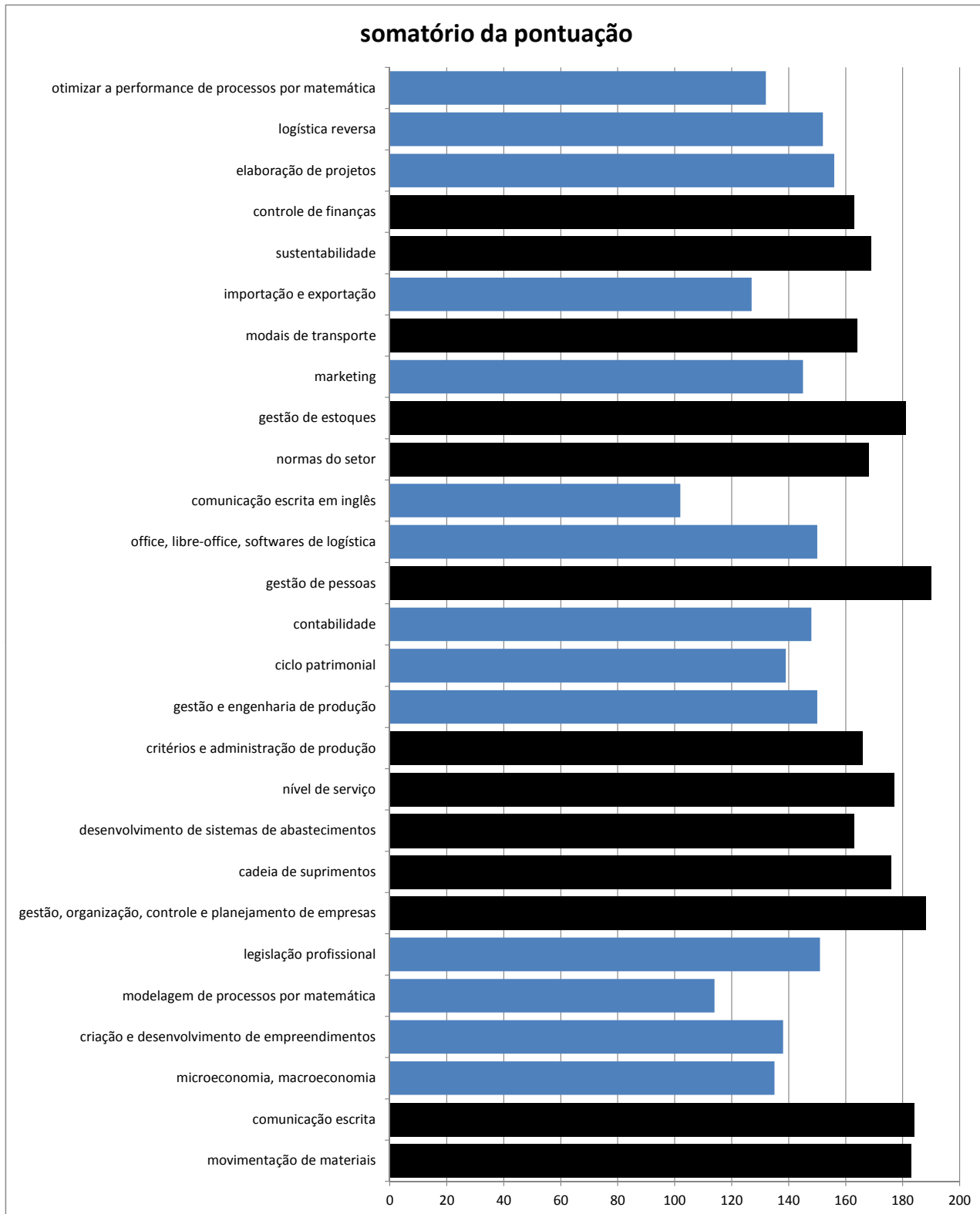
Os profissionais das empresas respondentes avaliaram as Palavras-chave com a finalidade de identificar as áreas de conhecimento mais importantes em suas empresas e para a formação dos profissionais Tecnólogos em Logística.

A aplicação dos questionários (Apêndice I) e as respostas obtidas durante a pesquisa (Apêndice II) permitiram uma reformulação da matriz inicialmente estruturada, de maneira que os Componentes Curriculares finais propostas no PPC Tecnólogo em Logística estejam mais próximas à formação esperada para o mercado de trabalho no Distrito Federal e Entorno.

O Apêndice II reúne todos os resultados obtidos com a pesquisa relativos aos Componentes Curriculares, os quais causaram impactos diretos na matriz e orientaram a comissão durante a estruturação do Projeto Pedagógico, garantindo aos alunos melhores condições para estes de adquirir os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desempenho de suas funções na área de logística.

Agregando-se a pontuação das Palavras-chave e das temáticas de estudo nos respectivos Componentes Curriculares, a pesquisa identificou os seguintes pesos relativos aos componentes pesquisadas (Figura 5):

Figura 5: Pontuação final dos Componentes Curriculares pesquisados



Após tratamento dos dados e análise estatística e segundo os resultados obtidos com a pesquisa, os temas marcados em preto destacaram-se por sua importância e foram automaticamente

considerados na formulação da Matriz Curricular, estando contempladas respectivamente nos seguintes componentes (Quadro 9):

Quadro 9: Temas com pontuação mais elevada e respectivos Componentes Curriculares

Item avaliado	Componente Curricular
Controle de finanças	Matemática Financeira Custos Logísticos
Sustentabilidade	Logística Reversa Gestão da Qualidade
Modais de transporte	Logística de Transporte e Distribuição
Gestão de estoques	Gestão de Estoques e Armazenagem Gestão de Compras e Aquisições
Normas do setor	Tema Transversal
Gestão de pessoas	Teoria Geral da Administração Gestão de Pessoas
Critérios e administração de produção	Teoria Geral da Administração Gestão da Produção e Operações
Nível de serviço	Gestão da Cadeia de Suprimentos Gestão da Qualidade
Desenvolvimento de sistemas de abastecimentos	Gestão de Compras e Aquisições Gestão da Cadeia de Suprimentos Planejamento e Controle da Produção
Cadeia de suprimentos	Fundamentos de Logística Gestão da Cadeia de Suprimentos
Gestão, organização, controle e planejamento de empresas	Teoria Geral da Administração Gestão da Produção e Operações Planejamento e Controle da Produção
Comunicação escrita	Português e Comunicação
Movimentação de materiais	Gestão de Estoques e Armazenagem Logística de Transporte e Distribuição Gestão da Cadeia de Suprimentos

Não foram apenas os temas de maior pontuação os contemplados pela matriz. Isso porque o objetivo da pesquisa não foi apenas definir os Componentes Curriculares, mas atribuir a elas a carga horária mínima necessária para uma formação adequada e abrangente dos alunos em relação aos anseios do mercado de trabalho. Assim, alguns dos temas que não receberam pontuação de destaque na pesquisa também foram contemplados e serão tratados em componentes específicas ou farão parte das ementas de algumas dos componentes do curso, por exemplo (Quadro 10):

Quadro 10: Demais temas pesquisados e respectivos Componentes Curriculares

Item avaliado	Componente Curricular
Otimizar a performance de processos por matemática	Pesquisa Operacional Planejamento e Controle da Produção
Logística reversa	Logística Reversa
Elaboração de projetos	Metodologia Científica II Pesquisa Operacional
Importação e exportação	Logística Internacional
Marketing	Gestão de Marketing
Office, libre-office, softwares de logística	Informática
Contabilidade	Contabilidade Custos Logísticos
Ciclo patrimonial	Gestão de Compras e Aquisições Gestão de Estoques e Armazenagem
Gestão e engenharia de produção	Gestão da Produção e Operações Planejamento e Controle da Produção Gestão da Qualidade
Legislação profissional	Tema transversal
Criação e desenvolvimento de empreendimentos	Teoria Geral da Administração Gestão da Produção e Operações

A partir da ordenação dos temas de maior pontuação e da alocação dos temas entre os Componentes Curriculares, foi possível estruturar o desenho final da Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística do *Campus* Gama.

A matriz do Curso é constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, organizados em Componentes Curriculares de formação Básica, Específica e Complementar. A Prática Profissional será desenvolvida ao longo de todo o curso, envolvendo docentes e discentes em atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. As mesmas serão desenvolvidos prioritariamente de maneira interdisciplinar e coletiva, estimulando nos estudantes a capacidade de reflexão e resolução de problemas no ambiente de trabalho.

Ao ingressar na Instituição o aluno é automaticamente matriculado nos Componentes Curriculares do Semestre 1. A partir do segundo semestre, o aluno poderá optar por seguir o fluxo sugerido pela Matriz Curricular (Quadro11), ou organizar sua própria matriz de acordo com sua disponibilidade e possibilidade, desde que obedecidas as regras de pré-requisitos e de carga horária mínima por semestre de matrícula.

Semestralmente o aluno deverá matricular-se em Componentes Curriculares que somem, no mínimo, setenta e cinco horas-aula. Durante sua permanência no curso ele deverá cursar, no

mínimo, todos os Componentes Curriculares Obrigatórias, três Componentes Curriculares Optativas e registrar, no mínimo, 75 horas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais.

A seguir a Matriz Curricular sugerida para integralização dos Componentes Curriculares Obrigatórias e Optativas, além da Prática Profissional.

Quadro 11: Matriz Curricular - Curso Tecnólogo em Logística

Sem/Núcleo	Comum	Específico	Complementar
1º Semestre	Português e Comunicação	Fundamentos da Logística	Teoria Geral da Administração
	Matemática I		
	Informática		
	Metodologia Científica I		
2º Semestre	Matemática II	Gestão de Estoques e Armazenagem	Gestão de Marketing
	Metodologia Científica II	Gestão da Produção e Operações	Contabilidade
3º Semestre	Estatística I	Logística de Transporte e Distribuição	Gestão de Pessoas
		Custos Logísticos	Optativa 1
		Planejamento e Controle da Produção	
4º Semestre	Estatística II	Gestão de Compras e Aquisições	Matemática Financeira
		Logística Reversa	
		Gestão da Qualidade	
		Projeto Final I	
5º Semestre		Optativa 2	
		Gestão da Cadeia de Suprimentos	
		Logística Internacional	
		Pesquisa Operacional	
		Projeto Final II	
		Optativa 3	

Prática Profissional

Prática Pedagógica*

Estágio Curricular Supervisionado**

Atividades acadêmico-científicas e culturais **

* caráter não obrigatório, respeitar os limites da carga horária máxima do curso

** caráter obrigatório, respeitar a carga horária mínima estabelecida no PPC

As optativas apresentadas na matriz são apenas uma sugestão de composição da formação do aluno. Ressalta-se que os estudantes deverão cursar no mínimo três Componentes Curriculares optativas ao longo do curso, podendo escolher as optativas de sua preferência entre as ofertadas nos Núcleos Comum, Específico ou Complementar.

9.6 Composição da Formação

A composição da formação do aluno do Curso Superior de Tecnologia em Logística segue as diretrizes do manual de Orientações para a Formulação e Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo do Instituto federal de Brasília, bem como da legislação vigente, que orienta que a formação dos alunos deverá ser dividida em três núcleos: Comum (Tabela 1), Específico (Tabela 2) e Complementar (Tabela 3), além de considerar a realização obrigatória de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais ligadas à Prática Profissional.

Os códigos dos Componentes são formados sempre por quatro dígitos e foram definidos da seguinte maneira:

- o primeiro dígito identifica a natureza da Componente Curricular: 1 para as obrigatórias e 2 para as optativas;
- o segundo dígito identifica o Núcleo correspondente da Componente Curricular: 1 para o Núcleo Comum, 2 para o Núcleo Específico, 3 para o Núcleo Complementar;
- o terceiro e quarto dígitos indicam a sequência de criação, devendo ser adotado para os casos de futuras inclusões de Componentes Curriculares no Curso.

Tabela 1: Componentes Curriculares do Núcleo Comum

Denominação	Código	Natureza	nº Aulas Semana	CH Semestral h/r	CH Semestral h/a	Pré- requisitos
Português e Comunicação	1101	Obrigatória	4	62,5	75,0	
Matemática I	1102	Obrigatória	2	31,25	37,5	
Matemática II	1103	Obrigatória	4	62,5	75,0	1102
Informática	1104	Obrigatória	4	62,5	75,0	
Metodologia Científica I	1105	Obrigatória	2	31,25	37,5	
Metodologia Científica II	1106	Obrigatória	2	31,25	37,5	1105
Estatística I	1107	Obrigatória	4	62,5	75,0	1102, 1103
Estatística II	1108	Obrigatória	2	31,25	37,5	1107
Tópicos Especiais em Linguagem	2101	Optativa	2	31,25	37,5	1101
Tópicos Especiais em Estudos Quantitativos	2102	Optativa	2	31,25	37,5	1102, 1103
Tópicos Especiais em Sistemas de Informação	2103	Optativa	2	31,25	37,5	1104

Tópicos Especiais em Ciências Sociais I	2104	Optativa	2	31,25	37,5	1101
Tópicos Especiais em Ciências Sociais II	2105	Optativa	2	31,25	37,5	1101

Tabela 2: Componentes Curriculares do Núcleo Específico

Denominação	Código	Natureza	nº Aulas Semana	CH Semestral h/r	CH Semestral h/a	Pré-requisitos
Fundamentos da Logística	1201	Obrigatória	4	62,5	75,0	
Gestão de Estoques e Armazenagem	1202	Obrigatória	4	62,5	75,0	1201
Gestão da Produção e Operações	1203	Obrigatória	2	31,25	37,5	1201
Logística de Transporte e Distribuição	1204	Obrigatória	4	62,5	75,0	1201
Custos Logísticos	1205	Obrigatória	4	62,5	75,0	1201
Planejamento e Controle da Produção	1206	Obrigatória	2	31,25	37,5	1201
Gestão de Compras e Aquisições	1207	Obrigatória	2	31,25	37,5	1201
Logística Reversa	1208	Obrigatória	2	31,25	37,5	1201
Gestão da Qualidade	1209	Obrigatória	2	31,25	37,5	1201
Gestão da Cadeia de Suprimentos	1210	Obrigatória	4	62,5	75,0	1201
Logística Internacional	1211	Obrigatória	2	31,25	37,5	1201
Pesquisa Operacional	1212	Obrigatória	2	31,25	37,5	1102, 1103, 1201
Projeto Final I	1213	Obrigatória	2	31,25	37,5	1105, 1106
Projeto Final II	1214	Obrigatória	2	31,25	37,5	1105, 1106, 1213
Tópicos Especiais em Logística I	2201	Optativa	2	31,25	37,5	1201
Tópicos Especiais em Logística II	2202	Optativa	2	31,25	37,5	1201
Tópicos Especiais em Logística III	2203	Optativa	2	31,25	37,5	1201

Tabela 3: Componentes Curriculares do Núcleo Complementar

Denominação	Código	Natureza	nº Aulas Semana	CH Semestral h/r	CH Semestral h/a	Pré-requisitos
Teoria Geral da Administração	1301	Obrigatória	4	62,5	75,0	
Gestão de Marketing	1302	Obrigatória	4	62,5	75,0	1301
Contabilidade	1303	Obrigatória	4	62,5	75,0	1301
Gestão de Pessoas	1304	Obrigatória	4	62,5	75,0	1301
Matemática Financeira	1305	Obrigatória	4	62,5	75,0	1102, 1103

Tópicos Especiais em Gestão I	2301	Optativa	2	31,25	37,5	1301
Tópicos Especiais em Gestão II	2302	Optativa	2	31,25	37,5	1301
Tópicos Especiais em Gestão III	2303	Optativa	2	31,25	37,5	1301

O Curso tem Carga Horária Total de 1.825 horas assim divididas:

Divisão da Carga Horária	CH h/r	CH h/a
Componentes Curriculares do Núcleo Comum	375	450,0
Componentes Curriculares do Núcleo Específico	656,25	787,5
Componentes Curriculares do Núcleo Complementar	343,75	412,5
Estágio Curricular Supervisionado (mínimo)	100	100
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (mínimo)	75	75

Ressalte-se que, após iniciado o processo de avaliação do Curso pelo MEC, cada Componente Curricular poderá ter até 20% de sua carga horária destinada a atividades não presenciais. Tais atividades serão reguladas e padronizadas por decisões do colegiado do curso e deverão estar especificadas no plano de ensino de cada disciplina. As atividades a serem desenvolvidas serão planejadas especificamente para cada Componente Curricular, em função do perfil dos alunos matriculados em cada turma e em função dos conhecimentos, habilidades e atitudes que se espera desenvolver no curso.

Serão consideradas atividades não presenciais aquelas desenvolvidas pelos discentes fora do horário regular de sala de aula, utilizando ou não as instalações do IFB *Campus* Gama, desde que estejam diretamente ligadas ao curso, e que guardem relação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas para o curso. Para isso, serão disponibilizados o suporte tecnológico necessário e o atendimento por parte dos docentes, no intuito de garantir o bom andamento das atividades e a manutenção dos objetivos do curso.

A seguir o detalhamento dos Componentes Curriculares previstas na Matriz Curricular.

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS E COMUNICAÇÃO		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Produzir textos para diversos interlocutores, em diferentes situações e com diversos objetivos.</p> <p>2. Ler criticamente textos em diversos gêneros textuais, com circulação em ambientes comunicativos diversos.</p>	<p>1. Expressão verbal oral em situações comunicativas típicas do ambiente acadêmico e no universo do mundo do trabalho.</p> <p>2. Produção de textos escritos pertencentes aos gêneros mais praticados na esfera acadêmica e no universo do mundo do trabalho.</p>	<p>1. Leitura, interpretação e confecção de textos.</p> <p>2. Emprego de estratégias de elaboração de textos orais e escritos: planejamento, estruturação, avaliação e revisão.</p> <p>3. Reconhecimento e elaboração de estruturas do texto em diversos gêneros textuais.</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- FIORIN, José Luís e SAVIOLI, Francisco Platão. Para Entender o Texto. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>- SARMENTO, Leila Lauar. Português: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- ANDRADE, Maria Margarida de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2010. 9. ed.</p> <p>- BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>- FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto: para estudantes universitários. São Paulo: Vozes, 2011.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA I		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Aplicar o raciocínio lógico-matemático na solução de problemas básicos e intermediários de matemática.	<p>1. Resolver problemas empregando corretamente as ferramentas da lógica, relacionando corretamente as declarações e as implicações lógicas.</p> <p>2. Realizar as principais operações entre conjuntos e conhecer alguns dos principais conjuntos numéricos, suas propriedades e características.</p> <p>3. Resolver equações algébricas de primeiro e segundo graus.</p> <p>4. Resolver sistemas de equações lineares simultâneas.</p> <p>5. Entender o conceito, conhecer suas representações, suas propriedades e como são classificadas as funções.</p> <p>6. Conhecer as principais famílias de funções reais de variável real. - Saber ler e interpretar os gráficos das principais funções elementares.</p>	<p>1. Conjuntos numéricos e os números reais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação dos números reais; - A ordem na reta e a notação de intervalo; - Propriedades básicas da álgebra; - Potenciação com expoentes inteiros; - Notação científica; <p>2. Álgebra;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Radiciação e potenciação; - Radicais; - Simplificação de expressões com radicais; - Racionalização; - Potenciação com expoentes racionais; <p>3. Polinômios e fatoração;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adição, subtração e multiplicação de polinômios; - Produtos notáveis; - Fatoração de polinômios usando produtos notáveis; - Fatoração de trinômios; - Fatoração por agrupamento; - Fórmulas importantes de álgebra; <p>4. Expressões fracionárias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simplificação de uma expressão algébrica; - Classificação de expressões racionais; - Operações com expressões racionais; - Expressões racionais compostas 	<p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DEMANA, F. D., WAITS, B. K., FOLEY, G. D., KENNEDY, D. Pré-Cálculo. São Paulo: Pearson Editora, 2008. - IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol.1. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2004. - IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O.; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol.2. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2004. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IEZZI, G.; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol.3. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2011. - IEZZI, G.; HAZZAN, S.; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol.4. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2004. - IEZZI, G.; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol. 7. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

		<p>5. Equações;</p> <ul style="list-style-type: none">- Simplificação e propriedades;- Solução de equações;- Soluções lineares com uma variável;- Solução de equações por meio de gráficos; <p>6. Inequações;</p> <ul style="list-style-type: none">- Inequações lineares com uma variável;- Solução de inequações com valor absoluto;- Solução de inequações quadráticas;- Aproximação de soluções para inequações; <p>7. Sistemas lineares e matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Operações elementares e forma escada;- Inversão de matrizes por operações elementares;- Determinantes e suas propriedades;- Resolução de sistemas de equações lineares por pivoteamento;- Resolução de sistemas de inequações lineares de duas variáveis pelo método gráfico;	
--	--	--	--

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA II		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Aplicar o raciocínio lógico-matemático na solução de problemas básicos e intermediários de matemática.</p>	<p>1. Resolver problemas empregando corretamente as ferramentas da lógica, relacionando corretamente as declarações e as implicações lógicas.</p> <p>2. Realizar as principais operações entre conjuntos e conhecer alguns dos principais conjuntos numéricos, suas propriedades e características.</p> <p>3. Resolver equações algébricas de primeiro e segundo graus.</p> <p>4. Resolver sistemas de equações lineares simultâneas.</p> <p>5. Entender o conceito, conhecer suas representações, suas propriedades e como são classificadas as funções.</p> <p>6. Conhecer as principais famílias de funções reais de variável real. - Saber ler e interpretar os gráficos das principais funções elementares.</p>	<p>1. Funções;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funções e suas propriedades; - Definição de função e notação; - Domínio e imagem; - Continuidade de uma função; - Funções crescentes e decrescentes; - Funções limitadas; - Extremos: local e absoluto; - Simetria; - Assíntotas; - Comportamento da função nas extremidades do eixo horizontal; <p>2. Funções do primeiro e segundo graus;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função polinomial; - Funções do primeiro grau e seus gráficos; - Funções do segundo grau e seus gráficos; <p>3. Funções potência;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição; - Funções monomiais e seus gráficos; - Gráficos de funções potência; <p>4. Funções polinomiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gráficos de funções polinomiais; - Comportamento das funções polinomiais nos extremos do domínio; - Raízes das funções polinomiais; - Divisão longa e o algoritmo da divisão; - Teorema do resto e Teorema de D'Alembert; - Divisão de polinômios pelo método de Briot-Ruffini; - Limites superior e inferior das raízes de uma função polinomial; 	<p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DEMANA, F. D., WAITS, B. K., FOLEY, G. D., KENNEDY, D. Pré-Cálculo. São Paulo: Pearson Editora, 2008. - IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol.1. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2004. - IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O.; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol.2. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2004. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IEZZI, G.; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol.3. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2004. - IEZZI, G.; HAZZAN, S.; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol.4. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2004. - IEZZI, G.; Fundamentos de Matemática Elementar – Vol. 7. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2004.

		<p>5. Funções exponenciais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gráficos de funções exponenciais; - Propriedades da função dada pelo número de Euler; - Situações de crescimento logístico; - Crescimento e decaimento exponencial <p>6. Funções logarítmicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inversão das funções exponenciais; - Logaritmos com base 10; - Logaritmos com base e; - Propriedades dos logaritmos; - Mudança de base; - Gráficos de funções logarítmicas; - Solução de equações exponenciais; - Solução de equações logarítmicas; <p>7. Funções compostas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composições com funções; - Funções definidas implicitamente <p>8. Funções inversas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações definidas parametricamente; - Relações inversas e funções inversas <p>9. Introdução ao cálculo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Derivada e integral de uma função; - Velocidade média e velocidade instantânea; - Retas tangentes a um gráfico; - A derivada; - Regras de derivação; - Introdução à integral de uma função; - A integral definida e indefinida; - Regras de integração. 	
--	--	---	--

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Reconhecer os componentes de um computador e saber operar o mesmo.</p> <p>2. Identificar os softwares instalados no computador.</p> <p>3. Identificar os softwares de escritório instalados no computador.</p> <p>4. Identificar os tipos de arquivos, localização e tamanho instalados no computador.</p> <p>5. Reconhecer programas específicos da área de logística.</p>	<p>1. Explicar a evolução dos computadores pessoais desde a sua invenção.</p> <p>2. Identificar componentes de Hardware de um computador pessoal.</p> <p>3. Manusear e construir textos com um editor de texto.</p> <p>4. Manusear e construir planilhas com um editor de planilha.</p> <p>5. Manusear e construir apresentações com um editor de apresentações.</p> <p>6. Manusear serviços de computador conectado à rede Internet.</p> <p>7. Utilizar ferramentas de comunicação via e-mail.</p> <p>8. Reconhecer ameaças à segurança da informação.</p> <p>9. Utilizar programas específicos da área de logística em situações práticas.</p>	<p>1. Hardware, software e seu histórico</p> <p>2. Sistemas Operacionais (Windows)</p> <p>3. Editor de Texto (LibreOffice Writer)</p> <p>4. Editor de Planilha Eletrônica (LibreOffice Writer)</p> <p>5. Editor de Apresentações (LibreOffice Writer)</p> <p>6. Navegação e pesquisa na Internet</p> <p>7. Comunicação via e-mail.</p> <p>8. Noções de Segurança da Informação</p> <p>9. Noções de organização do computador</p> <p>10. Softwares de logísticas</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- MANZANO, José A. N. G; Guia Prático de Informática: Terminologia, MS Windows 7, Internet e Segurança, Microsoft Office 2010: Word, Excel, PowerPoint, Access. São Paulo: Editora Érica, 2011.</p> <p>- MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 2.0 : guia prático de aplicação. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- ASCARI, Soelaine Rodrigues; SILVA, Edinilson José da; Informática básica. Cuiabá: EduUFMT, 2010.</p> <p>- MARTINS, Rodrigo Jereissati. Manual do BrOffice Calc Versão 2.3 - curso básico. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Gerência Geral de Sistemas de Informações, 2008.</p> <p>- MOLEIRO, Marcos Antunes. Apostila do BrOffice 2.0.1 – writer e calc. 2. ed. Maringá: Universidade Federal de Maringá, 2006.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA I		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Compreender as diferenças entre a ciência e outras formas de conhecimento.</p> <p>2. Caracterizar o método científico.</p> <p>3. Compreender as questões éticas na pesquisa científica.</p> <p>4. Conhecer a organização da pesquisa acadêmica no Brasil.</p> <p>5. Conhecer as normas para elaboração, normalização e apresentação de trabalhos acadêmicos.</p> <p>6. Identificar os principais periódicos científicos relacionados à área de Logística.</p>	<p>1. Estabelecer a diferença entre as diversas formas de conhecimento e suas implicações para a percepção do mundo.</p> <p>2. Assumir uma postura ética em relação às diversas questões envolvidas na pesquisa científica.</p> <p>3. Identificar as várias formas de pesquisa acadêmica e instituições de fomento no país.</p> <p>4. Elaborar textos científicos segundo as regras estabelecidas pela ABNT e periódicos da área.</p> <p>5. Consultar textos científicos disponíveis na internet da área de Logística e de áreas afins.</p>	<p>1. Ciência e senso comum.</p> <p>2. O método científico.</p> <p>3. O desenvolvimento do saber científico.</p> <p>4. A ética na pesquisa científica.</p> <p>5. A pesquisa acadêmica no Brasil.</p> <p>6. A escrita científica.</p> <p>7. Normas da ABNT.</p> <p>8. Caminhos da pesquisa na internet.</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- ALMEIDA, Carlos C. O. de F.; MARCHI, Edilene C. S.; PEREIRA, André F. Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades. Brasília, DF: Editora IFB, 2012.</p> <p>- APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2ª ed. Cengage, 2011.</p> <p>- SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23ª Ed. Rev. e Atual. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C. de. Manual para Normalização de publicações técnico-científicas. 8ª Ed. Rev. e Ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>- PORTOCARRERO, Vera. Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas. 2ª Reimp. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA II		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Compreender as formas de investigação em geral e na área de logística.</p> <p>2. Conhecer os diversos métodos e técnicas de pesquisa.</p> <p>3. Conhecer os tipos, a estrutura geral e as etapas para a preparação do trabalho científico.</p> <p>4. Compreender as características de cada parte do projeto de pesquisa.</p>	<p>1. Associar diferentes tipos de pesquisa aos métodos e técnicas apropriados.</p> <p>2. Identificar os diferentes tipos de trabalho científico e a estrutura característica de cada um.</p> <p>3. Elaborar um projeto de pesquisa.</p>	<p>1. Os diferentes tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa.</p> <p>2. A estrutura do trabalho científico.</p> <p>3. Diferentes tipos de trabalho científico: projeto, resenha, relatório, artigo, paper, monografia.</p> <p>4. Produzindo um projeto de pesquisa.</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- ALMEIDA, Carlos C. O. de F.; MARCHI, Edilene C. S.; PEREIRA, André F. Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades. Brasília, DF: Editora IFB, 2012.</p> <p>- APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2ª ed. Cengage, 2011.</p> <p>- GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>- SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23ª Ed. Rev. e Atual. São Paulo: Cortez, 2007</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- MACEDO, Maria Fernanda G.; BARBOSA, A. L. Figueira. Patentes, Pesquisa & Desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.</p> <p>- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA I		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Aplicar o raciocínio lógico-matemático na solução de problemas básicos e intermediários de estatística.	<p>1. Entender os conceitos de Algarismos significativos e saber expressar os resultados com o número correto de Algarismos significativos;</p> <p>2. Conhecer os principais erros que afetam as medidas das grandezas, suas origens e como evitá-los.</p> <p>3. Saber a definição e como calcular as medidas de tendência de um conjunto de dados obtidos em experimentos tais como valor médio, mediana, desvio padrão e variância;</p> <p>4. Entender a diferença entre exatidão e precisão;</p> <p>5. Saber representar corretamente o resultado de um conjunto de medidas de forma a indicar o valor médio e a incerteza envolvida na obtenção dos resultados;</p> <p>6. Saber reconhecer e aplicar os principais modelos de probabilidade;</p> <p>7. Identificar populações, amostras e as grandezas estatísticas associadas;</p> <p>8. Saber quantificar os níveis de confiança dos resultados obtidos;</p> <p>9. Ler e interpretar tabelas de parâmetros estatísticos.</p>	<p>1. Introdução à Estatística;</p> <p>2. Estatística descritiva; - Medidas de posição central e dispersão de dados;</p> <p>3. Teoria clássica da probabilidade: - Espaço amostral; - Classe dos eventos aleatórios; - Operações com eventos aleatórios; - Propriedades das operações; - Partição de espaço amostral;</p> <p>4. Probabilidade: - Função de probabilidade; - Teoremas; - Eventos equiprováveis; - Probabilidade condicional; - Eventos independentes; - Teorema de Bayes;</p> <p>5. Variáveis aleatórias discretas: - Definições; - Esperança matemática; - Variância;</p> <p>6. Distribuições teóricas de probabilidades discretas: - Distribuição de Bernoulli; - Distribuição Geométrica; - Distribuição de Pascal; - Distribuição Hipergeométrica;</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- BUSSAB, W. de O. & MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª ed., São Paulo. Saraiva, 2002;</p> <p>- MAGALHÃES, M. N. e LIMA, A. C. P., Noções de Probabilidade e Estatística. Ed. EDUSP, 2008;</p> <p>- MOORE, D. Estatística Básica e sua Prática. Editora LTC, 2002;</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- DEVORE, Jay L. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006;</p> <p>- MAGALHÃES, M. N. Probabilidade e Variáveis Aleatórias. Ed. EDUSP, 2006.</p> <p>- MEYER, Paul L. Probabilidade - Aplicações à Estatística. RJ 2a. ED. 1983;</p> <p>- ROSS, S.M. A First Course in Probability. Editora MacMillan 1a Edição, EUA 1976;</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição Binomial; - Distribuição de Poisson; <p>7. Variáveis aleatórias contínuas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definições; - Esperança matemática; - Variância; <p>8. Distribuições teóricas de probabilidades contínuas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição Uniforme; - Distribuição Exponencial; - Distribuição Normal; <p>9. Aplicações da distribuição normal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuições de funções de variáveis aleatórias normais; - Aproximação da Distribuição Normal pela Distribuição Binomial. 	
--	--	--	--

COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA II		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Aplicar o raciocínio lógico-matemático na solução de problemas básicos e intermediários de estatística.	<p>1. Entender os conceitos de Algarismos significativos e saber expressar os resultados com o número correto de Algarismos significativos;</p> <p>2. Conhecer os principais erros que afetam as medidas das grandezas, suas origens e como evitá-los.</p> <p>3. Saber a definição e como calcular as medidas de tendência de um conjunto de dados obtidos em experimentos tais como valor médio, mediana, desvio padrão e variância;</p> <p>4. Entender a diferença entre exatidão e precisão;</p> <p>5. Saber representar corretamente o resultado de um conjunto de medidas de forma a indicar o valor médio e a incerteza envolvida na obtenção dos resultados;</p> <p>6. Saber reconhecer e aplicar os principais modelos de probabilidade;</p> <p>7. Identificar populações, amostras e as grandezas estatísticas associadas;</p> <p>8. Saber quantificar os níveis de confiança dos resultados obtidos;</p> <p>9. Ler e interpretar tabelas de parâmetros estatísticos.</p>	<p>1. Inferência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Amostragem; - Tipos de amostragem; <p>2. Análise exploratória de dados de uma amostra:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos; <p>3. Distribuição amostral dos estimadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição amostral da média; - Distribuição amostral das proporções; <p>4. Estimação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inferência estatística; - Estimação de parâmetros; - Tipos de estimação; <p>5. Intervalos de confiança para médias e proporções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervalo de confiança para média de uma população normal com variância conhecida; - Intervalos de confiança para grandes amostras; <p>6. Testes de hipóteses para médias e proporções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes de hipóteses para a média de populações normais com variâncias conhecidas; - Testes de hipóteses para proporções; <p>7. Erros de decisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Probabilidade de cometer os erros do tipo I e II; - Função de poder de um teste ou potência de um teste; 	<p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª ed., São Paulo. Saraiva, 2002; - MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. Ed. EDUSP, 2008; - MOORE, D. Estatística Básica e sua Prática. Editora LTC, 2002; <p>COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DEVORE, Jay L. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006; - MAGALHÃES, M. N. Probabilidade e Variáveis Aleatórias. Ed. EDUSP, 2006. - MEYER, Paul L. Probabilidade - Aplicações à Estatística. RJ 2a. ED. 1983; - ROSS, S.M. A First Course in Probability. Editora MacMillan 1a Edição, EUA 1976;

		<p>8. Distribuição t de student IC e TH para média de população normal com variância desconhecida:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição t de student; - IC e TH para média de uma população normal com variância desconhecida; <p>9. Comparação de duas médias: TH para a diferença de duas médias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dados emparelhados; - Dados não emparelhados; <p>10. Distribuição de X^2 (Qui-quadrado), IC e TH para variância de populações normais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição X^2 (Qui-quadrado); - IC e TH para a variância de uma população normal com média conhecida; - IC e TH para variância de uma população normal com média desconhecida; <p>11. Testes de aderência e tabelas de contingência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes de aderência; - Tabelas de contingência; <p>12. Distribuição F de Fisher-Snedecor, IC e TH para quociente de variâncias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição F de Fisher-Snedecor; - Intervalos de confiança para um quociente de variâncias; - Testes de hipóteses para quociente de variâncias. 	
--	--	---	--

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUAGEM		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de comunicação e linguagem, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS QUANTITATIVOS		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de exatas e estudos quantitativos, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de sistemas de informação, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS I		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de ciências sociais, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS II		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de ciências sociais, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Reconhecer os principais conceitos de logística, as operações logísticas e as atividades logísticas.</p> <p>2. Reconhecer a logística por sua função essencial na empresa, considerando que nenhuma empresa de produção ou serviços pode operar sem executar atividades logísticas em algum grau.</p> <p>3. Reconhecer os principais conceitos sobre logística, aplicados à gestão das atividades de estoques, processamento de pedidos e transportes, e as atividades de apoio em empresas de produção ou serviços.</p> <p>4. Reconhecer noções de logística reversa e logística internacional.</p>	<p>1. Identificar os aspectos relacionados às definições de logística, cadeia de suprimentos (CS) e gestão da cadeia de suprimentos (GCS ou SCM);</p> <p>2. Reconhecer a evolução histórica da logística.</p> <p>3. Reconhecer a importância e os objetivos da logística.</p> <p>4. Identificar as operações logísticas.</p> <p>5. Identificar as atividades primárias da logística e reconhecer seus conceitos e características.</p> <p>6. Identificar as atividades de apoio da logística e reconhecer seus conceitos e características.</p> <p>7. Descrever os agentes envolvidos no processo de coordenação das atividades logísticas;</p> <p>8. Reconhecer os impactos dos prestadores de serviços logísticos nas atividades da empresa.</p> <p>9. Identificar as características dos produtos na visão da logística;</p> <p>10. Identificar os principais aspectos da Logística Reversa.</p> <p>11. Identificar os principais aspectos da Logística Internacional.</p>	<p>1. O sistema logístico – abrangência.</p> <p>2. Definição de logística, Cadeia de Suprimentos (CS – Supply Chain) e de Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM – Supply Chain Management).</p> <p>3. História da logística.</p> <p>4. Fases e evolução da logística.</p> <p>5. Importância da logística.</p> <p>6. Objetivos da logística – redução de custos e nível de serviço.</p> <p>7. Agentes envolvidos no processo de gestão coordenada da logística.</p> <p>8. Operações logísticas: suprimento, apoio à produção e distribuição física.</p> <p>9. Atividades primárias da logística.</p> <p>10. Gestão de Processamento de Pedidos; Gestão de Estoques; Gestão de Transportes – principais características;</p> <p>11. Atividades de apoio da logística: armazenagem, manuseio de materiais, aquisição, embalagem, programação da produção e gestão de informações.</p> <p>12. Sistemas de Informações em logística.</p> <p>13. Prestadores de serviços logísticos.</p> <p>14. Operadores logísticos – terceirização de serviços logísticos.</p> <p>14. Noções de logística reversa de pós-consumo e de pós-venda.</p> <p>15. Noções de logística internacional.</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 21. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>- BOWERSOX, Donald J. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>- NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- BALLOU, Ronald. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>- BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed.. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>- CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>- PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE ESTOQUES E ARMAZENAGEM		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Promover o gerenciamento de estoques, armazéns, depósitos e almoxarifados em organizações de diversas naturezas, na perspectiva da cadeia de suprimentos e das operações.</p>	<p>1. Identificar a necessidade e as técnicas de previsão de estoques máximos, mínimos, zero e de segurança</p> <p>2. Implementar decisões sobre políticas de estoques e de movimentação de materiais.</p> <p>3. Diferenciar, definir orientar o uso de estoques puxados e de empurrados.</p> <p>4. Diferenciar embalagens de mercadorias, de movimentação e seus níveis de segurança.</p> <p>5. Identificar os principais custos envolvidos na manutenção de estoques, nível de serviço, reposição, margem mínima de estoque e no processo de compra</p> <p>6. Discernir sobre a melhor forma de armazenamento e manuseio do estoques e de almoxarifados.</p> <p>7. Identificar e usos e formas de estoques de regulação e abastecimento.</p>	<p>1. Necessidades, natureza e métodos de previsão de estoques.</p> <p>2. Critérios de decisão sobre políticas de estoques: avaliação dos estoques. Tipos de estoques, bem como classificação dos problemas de gerenciamento, objetivos, controle e aspectos relativos a estoques virtuais.</p> <p>3. Decisões de compras e de programação de suprimentos coordenados com o canal de suprimentos.</p> <p>4. Decisões de guarda e de manuseio de estoques. sistemas alternativos de estocagem.</p> <p>5. Decisões sobre melhores métodos de uso de materiais estocados em função dos processos produtivos das organizações.</p> <p>6. Definir as melhores técnicas e métodos de armazenagem frete aos custos de guarda e movimentação.</p> <p>7. Entender e identificar as necessidades de manutenção, criação e desenvolvimento de estoques reguladores e de abastecimento e seu papel social.</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>- CHRISTOFER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2012.</p> <p>- POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006</p> <p>- BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>- CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>- WANKE, Peter F. Logística para micro e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Demonstrar visão sobre processos de tomada de decisão de processos produtivos, suas bases, otimização e melhoria de processos; administração de contingências e respostas.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar questões de modelos e objetivos de operações produtivas, tipos de operações e atividades relativas produção e operações. 2. Identificar processos de planejamento e de controle de processos produtivos. 3. Saber definir confeccionar projetos de sistemas produção de produtos e de serviços. 4. Identificar questões relativas a produção e produtividade. 5. Saber calcular capacidade efetiva e capacidade produtiva. 6. Identificar, acompanhar e propor melhorias em pontos falhos em processos produtivos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as bases conceituais de processos produtivos e a aplicação de variabilidade, flexibilidade, qualidade, velocidade e custos em processos produtivos fabris e de serviços. 2. Saber definir e calcular a capacidade efetiva e capacidade de produção, variações de produção e de produtividade. 3. Fluxogramação e planejamento de processos produtivos. 4. Sistemas e métodos de produção: MRP, MRP II, Kanban, JIT, TPM, ERP. 5. Calcular, definir e diferenciar capacidade de produção instalada e efetiva, ganhos de produção e de produtividade. 6. Identificar e definir fluxos de processos produtivos, fluxo de operações. 7. Medidas, prioridades, abordagens e técnicas de melhoria de desempenho e recuperação de falhas. 	<p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. Administração de Produção e Operações - Manufatura e Serviços: uma Abordagem Estratégica. 2ª Edição. Editora Atlas, 2006. - SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert. Administração da produção e operações. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. - HOPP, Wallace J.; SPEARMAN Mark L. A Ciência da Fábrica. Porto Alegre: Bookman, 2013. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MARTINS, Petrónio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: LOGÍSTICA DE TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Compreender como os fluxos de produto e serviços;</p> <p>2. Apresentar a distribuição física e outras áreas funcionais.</p> <p>3. Definir os canais de distribuição.</p> <p>4. Compreender as funções de distribuição física e redução dos custos.</p> <p>5. Conhecer os tipos, funções e propriedades dos canais de distribuição.</p> <p>6. Conhecer os diversos modos de transportes e suas características;</p> <p>7. Reconhecer a importância de um sistema de transporte eficiente e eficaz;</p> <p>8. Conhecer sistemas de gestão da distribuição física.</p> <p>9. Conhecer técnicas de dimensionamento da frota e roteirização.</p> <p>10. Apresentar as vantagens competitivas e estratégicas no uso de operadores logísticos.</p> <p>11. Conhecer a legislação relativa ao transporte e à distribuição física.</p>	<p>1. Identificar o transporte como atividade básica da movimentação de matérias-primas e do produto final.</p> <p>2. Discutir os sistemas de transportes brasileiros.</p> <p>3. Identificar terminologias utilizadas em transportes.</p> <p>4. Explicar os modais de transportes e suas principais características.</p> <p>5. Identificar vantagens e desvantagens dos modais de transportes.</p> <p>6. Reconhecer os serviços únicos e intermodais.</p> <p>7. Diferenciar o transporte controlado pela empresa e o transporte efetuado por terceiros.</p> <p>8. Apresentar os conceitos relacionados à distribuição física de produtos.</p> <p>9. Apresentar os componentes dos sistemas de distribuição simples e compartilhada.</p> <p>10. Compreender o processo de escolha do veículo utilizado para o transporte.</p> <p>11. Reconhecer as questões relacionadas à roteirização e programação de veículos.</p> <p>12. Identificar órgãos reguladores e documentos de transportes.</p> <p>13. Conhecer o sistema de registro de transportadores e a legislação pertinente.</p> <p>14. Diferenciar as principais características entre autônomos, empresas e cooperativas de transporte do ponto de vista do registro e da atuação no setor.</p>	<p>1. Funções principais do transporte e princípios fundamentais;</p> <p>2. Participantes nas decisões de transportes;</p> <p>3. Atual situação do sistema de transporte no Brasil;</p> <p>4. Terminologia utilizada em transportes.</p> <p>5. Transporte Multimodal x Transporte Intermodal;</p> <p>6. Operadores de Transporte Intermodal (OTM);</p> <p>7. Opções de serviços de transportes e suas características: serviço único e serviços intermodais.</p> <p>8. Transporte controlado pela empresa e terceirização de transportes.</p> <p>9. Sistemas de distribuição física "um para um" e sistema de distribuição física compartilhada;</p> <p>10. Roteirização dos veículos e programação de veículos.</p> <p>11. Órgãos reguladores e documentos de transportes.</p> <p>12. RNTRC: legislação, restrições e obrigações;</p> <p>13. Transportadores autônomos, cooperativas de transporte e empresas de transporte no Brasil.</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição Física. 1. ed. 21 reimpr. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed. - 8. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>- NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- VIVALDINI, M.; PIRES, S. R. I. Operadores logísticos. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>- WANKE, Peter F. Logística e transporte de cargas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: CUSTOS LOGÍSTICOS		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Proporcionar uma visão histórica da Logística sob a ótica de custos.</p> <p>2. Fazer uma discussão entre discentes e autores dos conceitos de custos, custo total.</p> <p>3. Proporcionar a aplicabilidade prática dos Custos Logísticos em empresas.</p> <p>4. Preparar o discente para decidir estrategicamente as questões que envolvem custos e logística.</p>	<p>1. Demonstrar a diferença entre custos e valores, assim como a conceituação de nível de serviços.</p> <p>2. Definir gastos, custos (fixo e variável), despesas e investimentos.</p> <p>3. Apresentar os componentes que formam os custos de movimentação e armazenagem de materiais, para que se saiba identificá-los e gerenciá-los na busca do menor custo possível, além de refletir sobre esta atividade logística.</p> <p>4. Abordar a incidência dos tributos, componentes dos custos, que impactam o preço final de produtos e serviços.</p> <p>5. Abordar as complexidades da formação dos custos logísticos e seus impactos nos serviços prestados.</p> <p>6. Abordar as ferramentas de acompanhamento medição e evolução dos resultados.</p>	<p>1. Conceitos inerentes à gestão logística (custos básicos e custos aplicados).</p> <p>2. Custos de armazenagem e movimentação.</p> <p>3. Custos de transportes (rodoviário, ferroviário, aeroviário, dutoviário, aquaviário, intermodalidade e multimodalidade).</p> <p>4. Custos de embalagens.</p> <p>5. Custos de manutenção do estoque (oportunidade, impostos e seguros, estocagem, riscos e custo total).</p> <p>6. Custos de tecnologia de informação (TI).</p> <p>7. Custos tributários.</p> <p>8. Custos decorrentes de nível de serviço.</p> <p>9. Custos associados aos processos logísticos (abastecimento, de planta e distribuição).</p> <p>10. Apuração do custo logístico total (cálculo do custo logístico total e modelo de hierarquia de custo total para competitividade na cadeia de suprimentos).</p> <p>11. <i>Balanced Scorecard</i> (BSC) e os indicadores de desempenho na logística.</p> <p>12. Valor econômico agregado (EVA).</p> <p>13. Custeio baseado em atividades (ABC).</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- BALLOU, R. H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 21. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>- BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>- BRUNI, A.L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com Aplicações na Calculadora HP 12C e Excel. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>- POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais : uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos fácil. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Questões básicas sobre planejamento e controle de processos produtivos, suas variáveis, necessidades, variações, serviços e resultados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar conceitos básicos de planejamento e fluxos de informação. 2. Utilização de planilhas para definições e processos de planejamento e de controle de processos produtivos. 3. Detecção de necessidades de produção e de oferecimento de serviços. 4. Confecção de bases em métodos de planejamento de produção 5. Estabelecer capacidades de produção e seus mecanismos básicos de gestão. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de administração da produção e operações e sua variáveis sobre o que, quanto, quando e com que recursos produzir. 2. Planilhas como ferramentas de apoio ao processo de identificação, planejamento e controle de processos em ambientes de produção e de prestação de serviços. 3. Processos, hierarquia, dinâmica, horizonte e períodos de planejamento. 4. Identificação de ciclos operacionais, processos produtivos e métodos de controle. 5. Estruturação de produtos e de serviços, insumos e interdependência. 6. Métodos de capacidades produtivas. 	<p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - SLACK, Nigel. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009. - BATALHA, Mário Otávio. Introdução à engenharia de Produção. Rio de Janeiro: Campus, 2008. - WOILER, Samsão. Projetos: planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, 2008. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - TIBONI, Conceição Gentil R. Estatística básica: para cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE COMPRAS E AQUISIÇÕES		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Entender questões relativas a procedimento de compras de empresas públicas e privadas e o consequente controle patrimonial	1. Técnicas de compras, cotação, seleção, credenciamento e gestão de fornecedores. 2. Compras públicas, modalidades, aspectos e características. 3. Ciclo e controle patrimonial. 4. Baixa, alienação e descarte de materiais.	1. Normas e práticas de seleção de fornecedores, credenciamento, acompanhamento e gestão de compras. 2. Lei 8.666/1993, suas atualizações e alterações. Normas e orientações aplicáveis aos contratos e licitações. 3. Modalidades e tipos de compras públicas. 4. Controle e ciclo patrimonial aplicada à administração pública, autárquica e empresas públicas.	BÁSICA: - DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007. - POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007. - CHRISTOFER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2012. COMPLEMENTAR: - BALLOU, R. H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 21. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009. - BOWERSOX, Donald J. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: LOGÍSTICA REVERSA		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Compreender a extensão e a importância dos canais reversos, a atuação da logística reversa, os principais conceitos envolvidos e seu relacionamento com outras áreas do conhecimento.</p>	<p>1. Conhecer o contexto da logística reversa nas organizações e na sociedade.</p> <p>2. Compreender o planejamento da logística reversa.</p> <p>3. Entender os processos de negócios na logística reversa.</p> <p>4. Entender os processos de gestão na logística reversa.</p>	<p>1. Logística reversa, meio ambiente e sociedade.</p> <p>2. Logística direta e reversa.</p> <p>3. Logística reversa de pós-consumo e de pós-venda.</p> <p>4. Aspectos legais pertinentes à logística reversa.</p> <p>5. Planejamento operacional da logística reversa: plano de preparação e acondicionamento, plano de coleta e transporte, plano de beneficiamento, plano de destinação final.</p> <p>6. Estabelecimento de parcerias em logística reversa.</p> <p>7. Informações necessárias à logística reversa.</p> <p>8. Logística reversa e desenvolvimento de produtos.</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>- LEITE, Paulo R. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>- VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabbay. (Orgs). Logística Reversa: processo a processo. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>- CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>- GUARNIERI, Patrícia. Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental. 1 ed. Recife: Editora Clube de Autores, 2011.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DA QUALIDADE		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Reafirmar os conceitos e princípios da aplicação das políticas de qualidade nas organizações	<p>1. Conceituar e aplicar os métodos e instrumentos da gestão da qualidade como fator estratégico para o incremento da competitividade.</p> <p>2. Aplicar ferramentas de qualidade.</p> <p>3. Analisar exemplos da implementação de sistemas de gestão da qualidade em empresas.</p>	<p>1. Conceitos da Qualidade:</p> <p>2. Qualidade-Produtividade- Mercado.</p> <p>3. Os princípios da Qualidade.</p> <p>4. O foco da Qualidade ontem e hoje; O modelo da Qualidade; O ciclo PDCA.</p> <p>5. As principais ferramentas da Qualidade: Brainstorming, Fluxograma, Diagrama de Causa e Efeito, Histograma; Diagrama de Pareto, Controle Estatístico de Processo CEP; Listas de Verificação.</p> <p>6. Metodologias da Qualidade: Controles; 5 S's; Just in Time.</p> <p>7. Sistemas de Gestão da Qualidade: Qualidade Total. Principais teóricos da qualidade.</p> <p>8. As normas ISO 9000: Histórico; requisitos, certificação, acreditação e auditorias.</p> <p>9. Novos rumos dos Sistemas da Qualidade</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>- CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (coord.) Gestão da Qualidade: Teoria e Casos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.</p> <p>- FIGUERA, Tadeu; RAMALHO, Jorge. NBR ISO 9001:2008: Guia brasileiro para interpretação e aplicação. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- PALADINI, Edson Pacheco Paladini. Gestão da Qualidade: teoria e prática. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>- CARPINETTI, Luiz C.R. Gestão da Qualidade ISO 9001:2008: Princípios e requisitos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Desenvolver habilidades para propor ações de integração logística, de gestão da cadeia de suprimentos, como diferencial competitivo.	1. Processos de logística empresarial 2. Critérios de administração da produção, operações e de serviços. 3. Técnicas de logística empresarial, 4. Distribuição física, cadeia de suprimentos e de distribuição.	1. Necessidade de materiais (MRP, MRP II, JIT) e métodos de previsão de demanda. 2. Velocidade, flexibilidade, variabilidade, qualidade e custos nas operações de produção e distribuição. 3. Sistemas e técnicas de distribuição física, integração e consolidação. 4. Cadeias de distribuição e de abastecimento.	BÁSICA: - CHRISTOFER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento . Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2012. - BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . Porto Alegre: Bookman, 2006. - BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . São Paulo: Atlas, 1993. COMPLEMENTAR: - BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas 2010. - BOWERSOX, Donald J. Gestão da cadeia de suprimentos e logística . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: LOGÍSTICA INTERNACIONAL		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Analisar ações e estratégias aplicáveis no ambiente de negócios internacionais e suas decisões	<p>1. Operações de importação, exportação e aspectos burocráticos e de controle.</p> <p>2. Transportes de carga internacional, seus modais, características, normas e condições de uso.</p> <p>3. Normas e práticas relativas ao transporte de cargas e mercadorias vindas ou destinadas ao exterior.</p> <p>4. O impacto das normas, acordos, convenções, tratados e organismos multilaterais nas transações comerciais internacionais.</p>	<p>1. Normas aplicáveis às operações de exportação e importação. Código Aduaneiro Brasileiro.</p> <p>2. Termos Internacionais de Comércio (INCOTERMS)</p> <p>3. Características e tipos de meios de transporte de carga, modais, nos diversos modais e as embalagens de movimentação de carga.</p> <p>4. Acordos comerciais internacionais, Organização Mundial do Comércio (OMC) Associação Latino Americana de Integração (ALADI), Mercado Comum do Sul (Mercosul), acordos comerciais bilaterais.</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- SILVA, Luiz Augusto T. Logística no comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2010.</p> <p>- FENDER, Michael; KOUVELIS, Panos; DORNIER, Philippe-Pierre e ERNST, Ricardo. Logística e operações globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>- LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- VASQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>- VIEIRA, Guilherme B. Borges. Transporte internacional de cargas. São Paulo: Aduaneiras, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA OPERACIONAL		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Aplicar ferramentas e técnicas quantitativas ao processo de tomada de decisão	1. Conceitos e fases de estudo em pesquisa operacional. 2. Modelagem e modelos lineares de programação. 3. Modelos determinísticos de apoio ao processo de tomada de decisão.	1. Levantamento de dados e definição de problemas e sensibilidades. 2. Uso de planilhas e construção de métodos de resolução de problemas, PERT/CPM. 3. Estruturação e exibição de esquemas e métodos de representação e de análise de problemas. 4. Modelagem de processos	BÁSICA: - ANDRADE, Eduardo L. Introdução à pesquisa operacional . Rio de Janeiro, LTC, 2000. - MOREIRA, Daniel A. Pesquisa operacional: curso introdutório . Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2010. - TIBONI, Conceição Gentil R. Estatística básica: para cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão . São Paulo: Atlas, 2010. COMPLEMENTAR: - HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à pesquisa Operacional . São Paulo: Mc Graw-Hill, 2005. - ANDRADE, Eduardo L. Introdução à pesquisa operacional . Rio de Janeiro, LTC, 2000. - LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em Excel . Rio de Janeiro: Campus, 2006

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO FINAL I		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Estruturação individual dos tópicos de um projeto de pesquisa voltado para o estudo de um problema específico relacionado à Logística;</p> <p>2. Revisão bibliográfica do tema.</p> <p>3. Aplicar as normas para elaboração, normalização e apresentação de trabalhos acadêmicos.</p> <p>4. Efetuar leitura e pesquisa envolvendo os principais periódicos científicos relacionados à área de Logística.</p>	<p>1. Habilidades trabalhadas ao longo do curso</p>	<p>1. Bases tecnológicas trabalhadas ao longo do curso.</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>- MARCONI, Marina de A. Fundamentos da Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>- BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO FINAL II		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Aplicar os diversos métodos e técnicas de pesquisa.</p> <p>2. Desenvolvimento do conteúdo de um projeto de pesquisa voltado para o estudo de um problema específico relacionado à Logística;</p> <p>3. Elaboração do texto de um projeto de pesquisa voltado para o estudo de um problema específico relacionado à Logística.</p>	<p>1. Habilidades trabalhadas ao longo do curso</p>	<p>1. Bases tecnológicas trabalhadas ao longo do curso.</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>- MARCONI, Marina de A. Fundamentos da Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>- BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA I		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de logística, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA II		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de logística, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA III		37,5 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de logística, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Entender o funcionamento de uma organização, tendo uma visão sistêmica da mesma.</p> <p>2. Identificar o processo administrativo de uma organização e ser capaz de tomar decisões gerenciais com base em informações relevantes.</p> <p>3. Conhecer as principais escolas de pensamento da administração e entender suas influências sobre a administração moderna.</p>	<p>1. Conhecer, correlacionar e aplicar conceitos e princípios de administração.</p> <p>2. Entender objetivos e funções organizacionais e setoriais, bem com a interdependência entre os mesmos.</p> <p>3. Utilizar o entendimento sobre o processo administrativo para direcionar o trabalho como gestor.</p>	<p>1. A teoria da Administração: Conceito; Antecedentes históricos; Principais referências e modelos.</p> <p>2. As empresas: Primeiro, segundo e terceiro setor.</p> <p>3. Teorias da Administração: Abordagem clássica, burocrática, humanista, sistêmica, neoclássica, contingencial e novas abordagens da administração.</p> <p>4. Processo Administrativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento - Organização - Direção - Controle <p>5. Eficiência, eficácia e efetividade.</p> <p>6. Perfil e habilidades necessárias a um gestor.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011. - MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2009. - OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais. SP: Atlas, 2009. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CHIAVENATO, Idalberto. Administração geral e pública. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2006. - MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2010. - MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Fundamentos da administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE MARKETING		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Conhecer os diversos conceitos de gestão de marketing;</p> <p>2. Identificar e definir as estratégias de marketing que ofereçam valor aos clientes;</p> <p>3. Compreender o alinhamento estratégico entre marketing e logística;</p> <p>4. Analisar os diferentes canais de marketing e operações de distribuição;</p> <p>5. Identificar e desenvolver as potencialidades das organizações em relação aos seus públicos no ambiente de marketing, diferenciando estratégias de atuação corporativas, no varejo, e na indústria.</p>	<p>1. Avaliar, definir e diferenciar as funções dos diferentes conceitos de marketing e gestão de marketing e as suas potencialidades;</p> <p>2. Identificar e definir as estratégias de marketing que ofereçam valor aos clientes;</p> <p>3. Entender os processos de Marketing que envolvem a distribuição de produtos e serviço;</p>	<p>1. Introdução ao marketing. Conceitos básicos de marketing; Estratégias mercadológicas; Segmentação de mercado e Comportamento do consumidor;</p> <p>2. Conceituação; função e níveis dos canais de Marketing; cadeia de valor Varejo; Atacado;</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>- LAS CASAS, Alexandre Luzi. Administração de marketing : conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>- KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Pearson, 2000.</p> <p>- FERREIRA, Miguel I. et Al. Gestão de Marketing. São Paulo: FGV, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>- BAKER, Michael J. (Org.). Administração de marketing. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>- COUGHLAN, Anne T; ANDERSON, Erin; STERN, Louis W; e EL-ANSARY. Adel I. Canais de marketing. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>- COBRA, Marcos . Marketing básico : uma abordagem brasileira . São Paulo: Editora Atlas, 2011.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE		75 horas-aula	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>1. Entender a importância da contabilidade para as empresas públicas e privadas.</p> <p>2. Compreender a gestão dos processos contábeis.</p> <p>3. Ter noção dos princípios contábeis</p> <p>4. Saber diferenciar despesa, receita, ativo, passivo, patrimônio líquido, custo direto e indireto.</p> <p>5. Compreender alguns dos lançamentos contábeis mais comuns e como eles interferem no Balanço Patrimonial.</p> <p>6. Ter capacidade de analisar o balanço Patrimonial da empresa em seu processo prático na tomada de decisão.</p> <p>7. Entender o funcionamento de um Demonstrativo de Resultado de Exercício.</p>	<p>1. Organizar as análises financeiras</p> <p>2. Elaboração de relatórios contábeis</p> <p>3. Obter e localizar informações sobre elementos contábeis a serem incluídos no planejamento empresarial</p> <p>4. Verificar a existência de lucro ou prejuízo em um processo contábil</p> <p>5. Identificar como cada componente de uma empresa interfere na sua contabilidade</p> <p>6. Propor mudanças visando à eficiência da empresa baseada na análise dos relatórios contábeis com BP e DRE</p>	<p>1. Princípios de Contabilidade;</p> <p>2. Registro Patrimonial;</p> <p>3. Procedimentos contábeis básico segundo as partidas dobradas;</p> <p>4. Variações do Patrimônio Líquido;</p> <p>5. Controle do patrimônio;</p> <p>6. Operações com mercadorias;</p> <p>7. Demonstração de Resultados;</p> <p>8. Balanço Patrimonial.</p> <p>9. Sistemas e métodos de organização do trabalho.</p>	<p>BÁSICA</p> <p>- Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade introdutória. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>- LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>- SZUSTER, Natan <i>et al.</i> Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>- MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. Contabilidade geral: para concurso público. São Paulo: Atlas, 2006.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE PESSOAS			75 horas-aula
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Compreender o moderno conceito de gestão com e através das pessoas em suas várias abordagens.	1. Definir a gestão de pessoas e suas características essenciais. 2. Descrever o contexto no qual funciona a gestão de pessoas. 3. Compreender os processos de gestão de pessoas: agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar pessoas. 4. Entender a visão estratégica do gestor de pessoas.	1. Gestão de pessoas: evolução e estágio atual. 2. Recrutamento e Seleção. 3. Modelagem do trabalho e Avaliação de Desempenho. 4. Remuneração, Benefícios e Incentivos. 5. Treinamento, Desenvolvimento, Aprendizagem e Gestão do conhecimento. 6. Higiene e Segurança; Qualidade de vida e Relações com empregados e sindicatos. 7. Banco de Dados e Sistemas de Informações Gerenciais em Gestão de Pessoas. 8. Cultura Organizacional, Poder e Liderança. 9. Gestor de Pessoas e seu envolvimento nas transformações estruturais e estratégicas da Organização.	BÁSICA: ARAÚJO, Luiz César G.; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional . São Paulo: Atlas, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas . São Paulo: Atlas, 2011. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012. COMPLEMENTAR: COSTA, Érico da Silva. Gestão de Pessoas . São Paulo: Livro Técnico, 2010. DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas . São Paulo: Atlas, 2011. FLEURY, Maria Tereza Leme. As pessoas na organização . São Paulo: Gente, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA FINANCEIRA			75 horas-aula
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
1. Aplicar o raciocínio lógico-matemático na solução de problemas básicos e intermediários de matemática financeira.	<p>1. Operar com facilidade conversão entre sistemas de grandezas;</p> <p>2. Compreender os conceitos, operações e distinções de entre mercadorias;</p> <p>3. Compreender os conceitos, operações e distinções financeiras;</p> <p>4. Compreender os conceitos, operações e distinções entre tipos de descontos;</p> <p>5. Compreender os conceitos, operações e distinções entre sistemas de capitalização e amortização;</p> <p>6. Compreender os conceitos, operações e distinções entre sistemas de empréstimos.</p>	<p>1. Noções básicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Razões e proporções, grandezas proporcionais; - Divisão proporcional, regra de sociedade; - Regra de três simples e composta; - Porcentagem; - Medida de tempo; <p>2. Operações sobre mercadorias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vendas com lucros; - Vendas com prejuízo; - Abatimentos; <p>3. Operações financeiras;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correção monetária; - Planos econômicos; - Câmbio; <p>4. Juro e desconto simples;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Juro, capital e taxa; - Juro simples, montante; - Títulos de crédito; - Desconto; - Equivalência de capitais; - Desconto racional; <p>5. Juro e desconto composto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Juro composto, cálculo do montante; - Fator de capitalização; - Taxas, nominal, efetiva, real e aparente; - Valor atual; - Equivalência de capitais diferidos; 	<p>BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 1997. - PUCCINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. Rio de Janeiro: LTC, 1982. - FARIAS, Emilio E. Volz. Matemática financeira para executivos. 5 ed. Porto Alegre: Ortiz, 1994. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1991. - SAMANEZ, C. P. Matemática financeira na aplicação a análises de investimentos. São Paulo: Makron Books. - FARIAS, R. G. de. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Makron Books. - LAPPONI, J. C. Matemática financeira. São Paulo: Treinamento e Editora Ltda.

		<p>6. Capitalização e amortização compostas;</p> <ul style="list-style-type: none">- Rendas;- Capitalização composta;- Amortização composta; <p>7. Empréstimos;</p> <ul style="list-style-type: none">- Sistema francês de amortização, sistema PRICE;- Sistema de amortização constante, SAC;- Sistema de amortização misto;- Sistema de amortização crescente, SACRE;- Empréstimo com correção monetária.	
--	--	---	--

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO I			37,5 horas-aula
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de gestão, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO II			37,5 horas-aula
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de gestão, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO III			37,5 horas-aula
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
- Variável segundo suas bases tecnológicas.	- Variável segundo suas bases tecnológicas.	• Componente Curricular de conteúdo variável, voltado à discussão de temas específicos da área de gestão, oferecida de acordo com a demanda docente e/ou discente.	Variável segundo suas bases tecnológicas

9.7 Distribuição Percentual da Carga Horária do Desenho Curricular

Conforme orienta o Parecer CNE/CEB Nº 11/2008 (CNE/CEB, 2008),

“Compete às próprias instituições de ensino a definição das horas-aula ou do efetivo trabalho escolar, respeitada a carga horária mínima total. Exemplo: um curso de 1.200 horas pode prever em sua organização curricular horas-aula de 50 minutos, de 1h30m, ou contemplar ‘formas diversas de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar’ (art. 23 da LDB). O cômputo total das horas de **efetivo trabalho escolar**, entretanto, deverá se orientar pelo mínimo de 1.200 horas”. (grifo do autor)

Mostra-se pertinente, portanto, conceituar o termo *efetivo trabalho escolar*, citado acima, no intuito de orientar o estabelecimento das cargas horárias relativas ao curso proposto. Segundo Parecer CNE/CEB Nº 2/2003 (CNE/CEB, 2003), na legislação, atividades educacionais realizadas fora de sala de aula também devem ser consideradas como horas de efetivo trabalho escolar, conforme conceituou o CNE, no Parecer CNE/CEB nº 05/97 (CNE/CEB, 1997):

"As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados."

Como esclarece o Parecer CNE/CES Nº 261/2006 (CNE/CEB, 2006), quanto ao significado das expressões ‘hora de atividades’ e ‘hora de trabalho escolar efetivo’:

“na linguagem pedagógica brasileira, as duas expressões se equivalem no contexto em que foram empregadas; **correspondem ao que também se costuma denominar ‘hora-aula’**, desde que tomada a palavra aula em sentido amplo.” (grifo do autor)

Ainda, no mesmo Parecer:

“(...) é justamente para evitar o sentido estrito de aula como sendo apenas preleção que devem ser empregados, também, os termos hora de atividades e hora de trabalho escolar efetivo.”

Por fim, o texto do Parecer CNE/CES Nº 261/2006 (CNE/CEB, 2006) esclarece que:

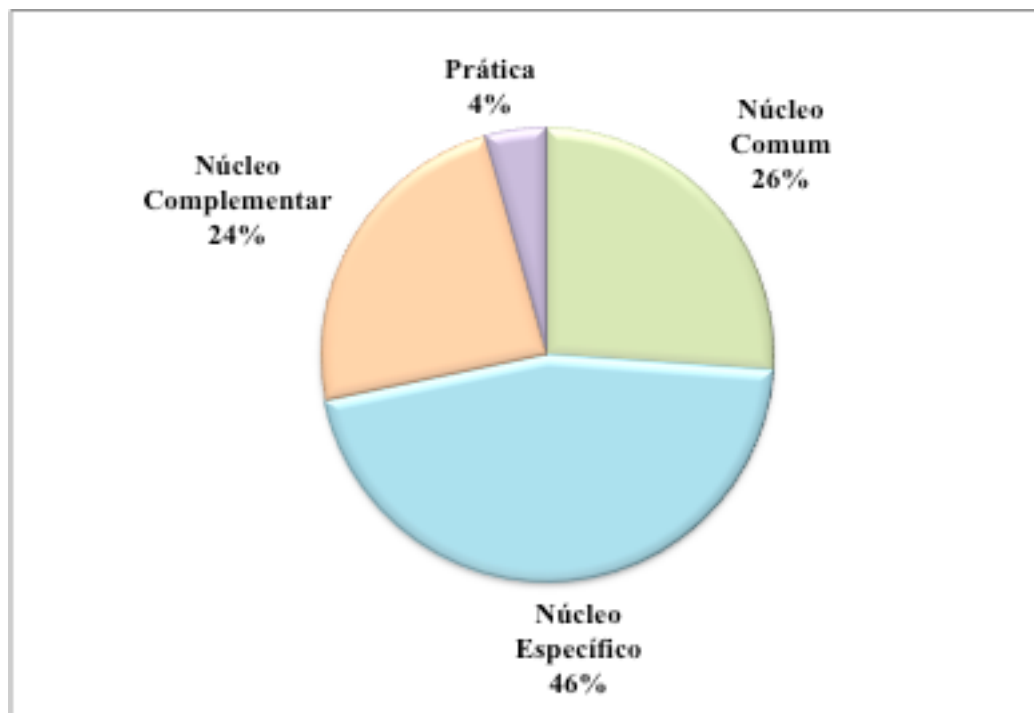
“É importante se ter consciência de que “hora” e “hora-aula” não são sinônimos. Hora é um segmento de tempo equivalente ao período de 60 (sessenta) minutos. Hora-aula é o mesmo que hora de atividade ou de trabalho escolar efetivo, sendo esse, portanto, um conceito estritamente acadêmico, ao contrário daquele, que é uma unidade de tempo.”

E, quanto à inclusão de outras atividades escolares, inclusive o intervalo e recreio, no cômputo da carga horária em minutos, o parecer complementa e esclarece que:

“(estas atividades estão incluídas) no tempo de trabalho escolar efetivo, isto é, naquele tempo durante o qual o aluno fica sob influência direta da escola. Todavia, (...) exageros não são admissíveis, sendo razoável que se adote como referência o limite de um sexto das atividades (10 minutos para 60, ou 20 para 120, ou 30 para 180, por exemplo), o que a experiência consagrou e nada mais contra-indica.”

Assim, a distribuição percentual da carga horária no Curso de Tecnológico em Logística segue as orientações do CNCST, que determina que a carga horária mínima do Curso Superior de Tecnologia em Logística tenha carga horária mínima de 1.600 horas e que a formação do aluno esteja distribuída entre os Núcleos Comum, Específico e Complementar, além das atividades ligadas à Prática Profissional (Figura 6).

Figura 6: Distribuição Percentual Total da Carga Horária entre Núcleos

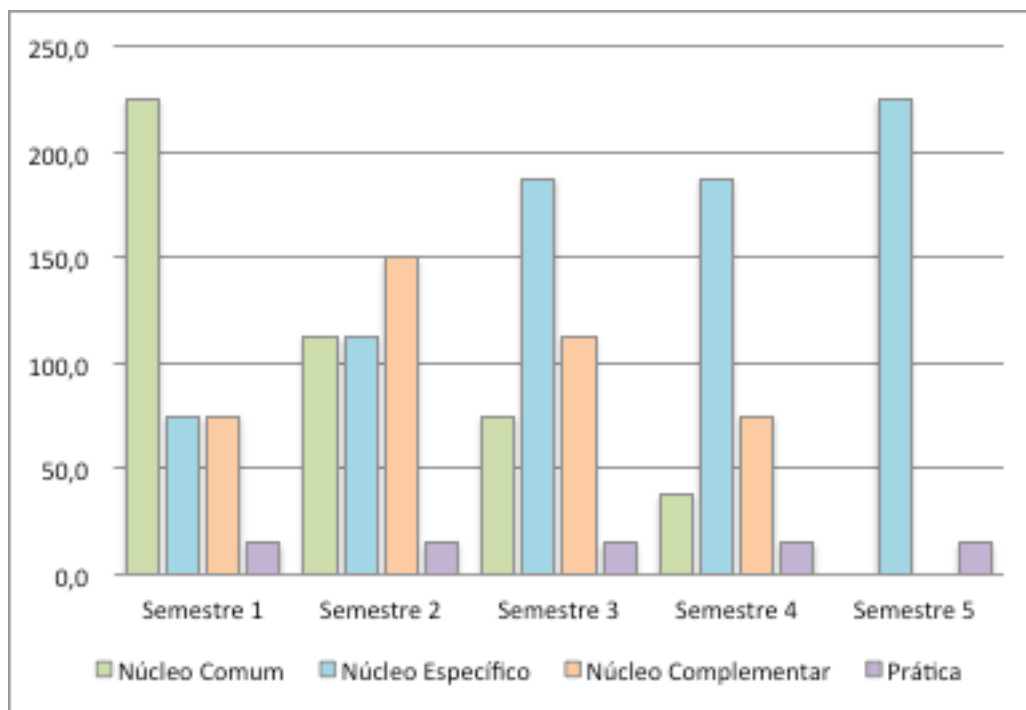


Devido ao perfil desejado para os egressos do Curso e considerando-se a elevada quantidade de Componentes Curriculares Específicas e Complementares com perfil e conteúdo quantitativo, o Núcleo Comum foi reforçado com estudos na linha quantitativa que serão pré-requisitos obrigatórios para que o aluno possa cursar da maneira mais proveitosa e satisfatória possível os Componentes Curriculares Específicas e Complementares.

Por este motivo, a Distribuição Percentual da Carga Horária no Desenho Escolar não é uniforme ao longo do curso (Figura 7). Os Componentes Curriculares do Núcleo Comum possuem maior participação percentual nos primeiros semestres, enquanto a Formação Específica fica mais reforçada a partir do terceiro semestre. Dessa maneira será possível nivelar os alunos e fornecer a eles uma boa base conceitual e quantitativa para melhor prepará-lo para os Componentes Curriculares Específicas dos últimos semestres.

Ao final do curso, no quinto semestre, o aluno estará plenamente preparado para cursar as disciplinas de conhecimento específico e aprofundado, sendo esta base fundamental, ainda, para que o aluno possa elaborar seu Projeto Final com mais segurança, qualidade e eficiência.

Figura 7: Distribuição da Carga Horária entre Núcleos - semestres 1 a 5

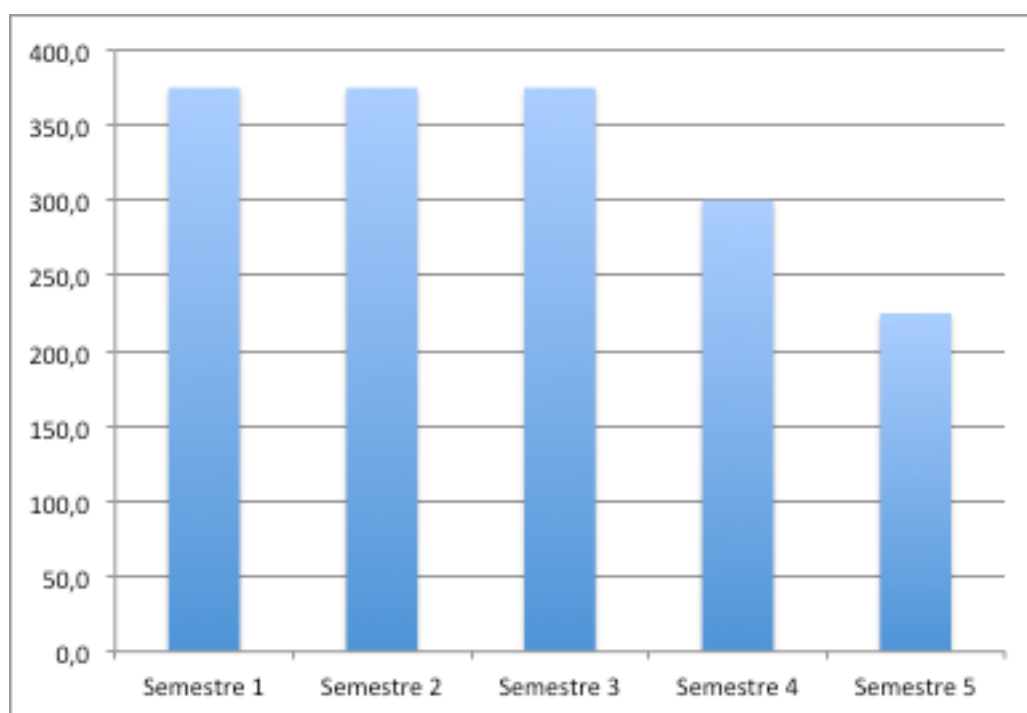


9.8 Componentes e Cargas Horárias por período Letivo

A distribuição da carga horária total dos semestres não é homogênea ao longo do curso. Nos primeiros semestres, a matriz sugerida para a integralização dos componentes possui carga horária

total mais elevada. Já nos semestres finais, nos quais o aluno deverá elaborar o Projeto Final, a carga horária destinada aos Componentes Curriculares é menor, permitindo que o aluno tenha mais tempo disponível para a realização de pesquisas, para dedicar-se à redação do Trabalho Final e para participar de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais que irão auxiliá-lo na elaboração de seu Trabalho (Figura 8).

Figura 8: Distribuição da Carga Horária Total - semestres 1 a 5



A seguir a Matriz Curricular sugerida para integralização dos Componentes Curriculares Obrigatórias e carga horária mínima exigida para a Prática Profissional e para os Componentes Curriculares Optativas.

Tabela 4: Matriz Curricular - Curso Tecnólogo em Logística

Semestre	Núcleos	Componentes Curriculares	Horas-aula
1º Semestre	Comum	Português e Comunicação	75,0
		Matemática I	37,5
		Informática	75,0
		Metodologia Científica I	37,5
	Específico	Fundamentos da Logística	75,0
	Complementar	Teoria Geral da Administração	75,0
	Total		375,0

2º Semestre	Comum	Matemática II	75,0
		Metodologia Científica II	37,5
	Específico	Gestão de Estoques e Armazenagem	75,0
		Gestão da Produção e Operações	37,5
	Complementar	Gestão de Marketing	75,0
Contabilidade		75,0	
Total			375,0

3º Semestre	Comum	Estatística I	75,0
		Específico	Logística de Transporte e Distribuição
	Custos Logísticos		75,0
	Planejamento e Controle da Produção		37,5
	Complementar	Gestão de Pessoas	75,0
Optativa 1		37,5	
Total			375,0

4º Semestre	Comum	Estatística II	37,5
		Específico	Gestão de Compras e Aquisições
	Logística Reversa		37,5
	Gestão da Qualidade		37,5
	Projeto Final I		37,5
	Optativa 2		37,5
	Complementar	Matemática Financeira	75,0
Total			300,0

5º Semestre	Específico	Gestão da Cadeia de Suprimentos	75,0
		Logística Internacional	37,5
		Pesquisa Operacional	37,5
		Projeto Final II	37,5
		Optativa 3	37,5
Total			225,0

Prática Profissional	Prática Pedagógica*		-
	Estágio Curricular Supervisionado		100
	Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (mínimo)		75
	Total		175

* caráter não obrigatório, respeitar os limites da carga horária mínima e máxima estabelecidas

Carga Horária	Componentes Curriculares (Núcleos Comum, Específico e Complementar)		1.650
	Estágio Curricular Supervisionado		100
	Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (mínimo)		75
	Carga Horária Total do Curso		1.825

9.9 Critérios do aproveitamento de estudo

A seguir são apresentados os critérios e procedimentos para aproveitamento de estudo a serem adotados no Curso de Tecnólogo em Logística, as quais seguem a Resolução nº 028/12 (IFB, 2012b).

Art. 52 Em conformidade com a Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, poderá haver aproveitamento de estudos de Componentes Curriculares mediante requerimento acompanhado dos seguintes documentos:

I – histórico escolar;

II – matriz curricular cursada;

III – planos de ensino dos componentes curriculares com especificação de carga horária comprovada, conteúdos e conteúdo programático, se for o caso.

Ressalta-se que para o aproveitamento de estudos deverão ser observadas todas as normas do Instituto, em especial a Resolução nº 028/12 (IFB, 2012b), bem como os procedimentos estabelecidos pelas Coordenações do Curso, Coordenação Pedagógica e Coordenação de Ensino do IFB Campus Gama.

9.10 Prática Profissional

A Prática Profissional constitui uma atividade articuladora do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

Nesse sentido, os métodos e práticas de ensino propostos para o Curso de Tecnológico em Logística estão orientados para a formação de um profissional comprometido com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, para, assim, desenvolver um protagonismo social e crítico, que o desafie a intervir no processo de produção de cultura e de conhecimento.

A Prática Profissional fará parte da formação dos alunos ao longo de todo o curso, envolvendo atividades relacionadas à Prática Pedagógica (ou vivências práticas), ao Estágio Curricular Supervisionado e às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

9.10.1 Trabalho de Conclusão de Curso

Para a concessão do Diploma ao aluno, além da integralização de todos os Componentes Curriculares Obrigatórias, da realização da carga mínima para Componentes Curriculares Optativos e da carga mínima destinada às Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais, o aluno deverá entregar um Trabalho de Conclusão de Curso. Portanto, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá caráter obrigatório. (CNE/CP, 2002b)

Conforme estabelece o Parecer CNE/CP no 29/2002, há diversas modalidades de TCC, sendo que a modalidade adotada e obrigatória para a conclusão do Curso de Tecnólogo em Logística do *Campus Gama* será uma Monografia, a qual deverá ser desenvolvida sob orientação de um Professor Orientador. A carga horária utilizada para as pesquisas e para a redação do TCC, bem como a carga horária destinada aos levantamentos de dados primários ou secundários e demais atividades extracurriculares destinadas a este fim serão consideradas como adicionais à carga horária estabelecida para o curso.

As características do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as práticas adotadas para a orientação dos alunos, bem como os limites mínimo e máximo de alunos que cada professor poderá orientar devem seguir as normas e diretrizes definidas no *Campus Gama*.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Tecnólogo em Logística deve, ainda, estar de acordo com o Manual de TCC do IFB.

9.10.2 Estágio Curricular Supervisionado

Conforme define a Lei nº 11.788/08 (Brasil, 2008a) no Capítulo 1:

"Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho."

O Primeiro Capítulo da Lei nº 11.788/08 esclarece o papel do estágio como parte importante da formação do aluno, introduzindo-o ao ambiente de trabalho e fortalecendo as competências próprias da atividade profissional relativas ao curso que ele está fazendo.

Nesse sentido, o Regulamento de Estágio Supervisionado do Instituto Federal de Brasília (IFB, 2014) define em seu Art. 1º que o estágio realizado pelos estudantes do IFB obedecerá ao disposto na Lei nº 11.788/08 e na resolução CNE/CEB no 1/2004, bem como demais regulamentações emanadas pelos órgãos superiores competentes. Sendo assim, o Regulamento segue as orientações da Lei e determina que:

Art. 4º - “O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.” (art. 2.º da Lei no 11.788/08).

Assim, considerando-se o público-alvo para o qual o Curso se destina, o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Tecnólogo em Logística terá caráter obrigatório, uma vez que considera-se extremamente importante a prática profissional para a formação dos alunos durante o curso. Além disso, esta será uma forma de promover a inserção dos alunos no ambiente de trabalho ou até mesmo de promover redirecionamento para uma nova área de trabalho para aqueles alunos que já estejam trabalhando.

Conforme determina o Regulamento de Estágio Supervisionado do IFB, o estágio "deverá ser planejado, executado, acompanhado e avaliado segundo os projetos político pedagógicos dos cursos, buscando constituir um instrumento de integração teórico/prático, aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano."

Seguindo o permitido no Art. 6º do Regulamento, o estágio obrigatório não fará parte da Matriz Curricular do Curso, pois esta ação dificultará os procedimentos de matrícula e início do estágio. O aluno poderá, assim, iniciar o estágio em qualquer época do ano, inclusive durante as férias escolares, sem ter que esperar o início do período de matrícula.

O Art. 10º do regulamento determina que, por ser um Curso Superior de Tecnologia, o estudante poderá iniciar suas atividades de estágio a partir da conclusão de 25% do curso. Portanto, como o curso segue o sistema de créditos, isso significa que o aluno poderá iniciar seu estágio quando concluir 25% da carga horária total do curso.

Em relação à duração do estágio, conforme orienta o Art. 24 do Regulamento e a Resolução CNE/CES no 2 de 18 de junho de 2007:

“Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.”

Assim, o estágio supervisionado do Curso de Tecnólogo em Logística terá carga horária de 100 horas, que deverão ser realizadas junto a pessoas jurídicas de direito privado; a profissionais liberais de nível superior; em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional ou no próprio IFB, segundo as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do IFB.

Por ter caráter obrigatório, a carga horária do estágio será considerada requisito obrigatório para aprovação e obtenção de diploma do curso. Assim sendo, somente poderá obter o diploma aquele aluno que realizar e comprovar as atividades de estágio supervisionado segundo a carga mínima estabelecida, sendo necessária sua total integralização para a conclusão do curso e o cumprimento de todos os requisitos estabelecidos pelo Regulamento de Estágio do IFB e por outras normas estabelecidas pela Coordenação de Estágio.

Ressalta-se que, como determina o Art. 8º do Regulamento de estágio "As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica desenvolvidas pelo estudante do IFB somente poderão ser equiparadas ao estágio caso estejam previstos no Projeto Pedagógico dos Curso". Como estabelece o item 9.10.3 deste PPC, o aluno deverá realizar no mínimo 75 horas de Atividades Complementares Acadêmico-Científicas e Culturais. A carga horária excedente, ou seja, a carga horária que extrapolar o limite mínimo de 75 horas, poderá ser utilizada para fins de comprovação parcial ou total do estágio.

Assim, sendo, as horas excedentes de Atividades Complementares Acadêmico-Científicas e Culturais realizadas pelo aluno e comprovadas por documentação arquivada junto à Coordenação do Curso poderão ser utilizadas para abatimento da carga horária do estágio supervisionado.

Por fim, conforme determina o Art. 23 do Regulamento de estágio do IFB:

"Para os Cursos Superiores de Tecnologia o estudante que exerça atividade profissional na área/eixo relacionada ao curso poderá ser dispensado do estágio obrigatório, dependendo de autorização do responsável pelo estágio no Campus e de aprovação do Relatório Analítico". Para isso, o estudante deverá apresentar todos os documentos listados no Art. 23 do Regulamento de Estágio do IFB.

Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado o aluno deverá entregar toda a documentação exigida pela Coordenação de Estágio, bem como atender a todos os requisitos por ela especificados.

9.10.3 Atividades Complementares Acadêmico-Científicas e Culturais

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais têm como objetivo enriquecer o processo de ensino aprendizagem ampliando a área de conhecimento na teoria e na prática com situações que vão além da sala de aula. A interação entre ensino, pesquisa e extensão possibilita o desenvolvimento de ações empreendedoras e inovadoras permitindo que o aluno realize cursos de capacitação para uma complementação a formação profissional e social.

Tais atividades podem favorecer o relacionamento entre os diferentes grupos existentes na instituição, propiciando a interdisciplinaridade no currículo durante os semestres. O envolvimento em atividades como pesquisa, ensino e extensão estimula práticas independentes dos alunos promovendo uma autonomia intelectual e profissional do corpo discente. O reconhecimento de conhecimentos, competências e habilidades fora do ambiente de sala de aula é uma característica julgada importante para área de formação do estudante. Além disso, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais podem fortalecer a articulação entre a teoria e prática promovendo a participação do aluno em atividades de extensão.

Atividades como seminários, apresentações, exposição em eventos científicos, produções coletivas, visitas, ações de caráter técnico cultural, comunitário e científico, ensino dirigido, relatórios de pesquisa e outras atividades são modalidades desse processo formativo. Assim, conforme diretrizes definidas e praticadas pelo IFB, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais têm, portanto, a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem.

No Curso de Tecnológico em Logística, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais envolvem atividades de complementação ao ensino, pesquisa e extensão (Tabela 5). Tais atividades poderão ser programadas, planejadas, organizadas e realizadas tanto pelo IFB Gama como por outras instituições públicas ou privadas, de maneira a oferecer a todos os alunos do curso a oportunidade de complementação de seus conhecimentos e desenvolvimento de habilidades técnicas durante sua formação. As atividades deverão ser computadas de maneira a respeitar a matriz de carga horária do curso, que estabelece um mínimo de 75 horas.

Todas as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais deverão ser comprovadas por meio de cópia dos certificados de participação autenticados, programação do evento e folders. Além desses documentos, o aluno deverá apresentar uma Ficha de Registro da Atividade devidamente preenchida (ver Apêndice III deste PPC), que deve ser assinada pelo professor responsável pela atividade e pelo coordenador do curso.

Em caso de atividade não orientada por um docente, a Ficha de Registro de Atividade pode ser assinada pelo coordenador do curso. Após, a entrega dos documentos, o coordenador do curso ou outro professor por ele designado, por meio do material apresentado pelo discente, avaliará se a atividade foi ou não cumprida.

Tabela 5: Lista de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e carga horária correspondente

Atividade	Descrição	Objetivos	CH (cada)
Programas de Monitoria	Monitoria realizada pelos discentes em componentes curriculares do curso.	Fortalecer e repassar conhecimentos juntos aos demais alunos.	50
Atividades ligadas à pesquisa	Atividades de Iniciação Científica (IC) ou participação em grupo de pesquisa.	Complementar os conhecimentos e habilidades para a prática da pesquisa.	50
Participação em defesas e TCC	Participação em defesas para conclusão de etapas como TCC para o ensino técnico, TCC para graduação ou defesas de pós-graduação.	Adquirir conhecimentos que poderão ser utilizados em seus trabalhos.	15
Participação em eventos	Participação em feiras, seminários, congressos e eventos da área de Logística.	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se do setor produtivo.	15
Cursos e minicursos	Participação em minicursos, cursos e/ou projetos de extensão oferecidos pelo IFB e/ou outras instituições públicas e privadas.	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se do setor produtivo.	15
Cursos de capacitação	Participação em cursos de capacitação relacionados com a área específica do curso	Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.	25
Cursos de línguas	Realização de cursos de língua estrangeira	Aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos no curso	25
Atividades práticas ligadas à extensão	Desenvolvimento e participação em oficinas e outras atividades culturais.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	15
Visitas	Visitas técnicas em indústrias, empresas, cooperativas e demais agentes produtivos.	Complementar os conhecimentos práticos adquiridos ao longo do curso.	15
Exposição de trabalho	Participação ou exposição de trabalhos em eventos, conferências, palestras etc.	Desenvolver no aluno a capacidade de explanação e defesa de ideias e propostas.	25
Publicações em eventos	Publicação de resumos ou textos completos em eventos relacionados com a área específica do curso	Estimular a leitura e escrita como formas de manifestação.	25
Oficinas práticas	Disseminação do conhecimento teórico, técnico e prático junto à	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	25

	comunidade em geral.		
Atividades voluntárias	Participação em Atividades Voluntárias relacionadas com a área específica do curso	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	15
Atividades junto à comunidade	Atividades esportivas, artísticas, culturais, sociais, humanistas e representação acadêmica e/ou campanhas beneficentes.	Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento.	15
Outras	Demais atividades ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.	Desenvolver conhecimentos, habilidades ou atitudes.	A definir

A lista de atividades apresentada na Tabela 5 não deverá ser considerada exaustiva. A critério da Instituição e em função do andamento do curso, o Instituto poderá definir e oferecer alternativas de Atividades Complementares ligadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão com a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem e de contribuir com a superação das dificuldades enfrentadas pelos discentes para que o estudante tenha sucesso em seus estudos. As cargas horárias estimadas também poderão ser alteradas de acordo com entendimento da Coordenação do Curso, Coordenação Pedagógica ou da Coordenação de Ensino do IFB *Campus* Gama.

A carga horária destinada às Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais, mesmo quando excederem o mínimo estabelecido nas matrizes curriculares não poderão, em nenhuma hipótese, ser considerada equivalente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

As Fichas de Registro de realização das atividades e demais registros pertinentes e que comprovem a realização das mesmas serão entregues e arquivadas pela Coordenação do Curso. Os procedimentos para registro e arquivamento serão definidos pelo Colegiado do Curso.

10 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que, partindo-se dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um papel fundamental no processo, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais responsáveis éticos e qualificados.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

10.1 Critérios e procedimentos de avaliação

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem dos Componentes Curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Logística seguem as diretrizes da Resolução nº 028/12 (IFB, 2012b), que orienta que a avaliação do processo de aprendizagem tem caráter formativo e integral, e deve acontecer de modo processual e contínuo, sendo parte integrante do processo de formação, possibilitando diagnosticar conhecimentos, aferir resultados e orientar mudanças tecnológicas.

A Resolução determina que a avaliação do aproveitamento acadêmico deve compreender o acompanhamento permanente da aquisição e do desenvolvimento de competências e habilidades, centradas no domínio sócio afetivo e atitudinal, na transferência e aplicação de saberes por parte do aluno. Assim, o documento orienta que a sistemática de avaliação dos alunos do curso superior deve estar baseada nos seguintes aspectos:

- ✓ na capacidade de mobilizar, articular e colocar ações valores, conhecimentos e competências necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades relacionadas à logística;
- ✓ em instrumentos avaliativos que completem os trabalhos efetuados com os alunos de forma coletiva ou individual;
- ✓ em um método processual e contínuo, de maneira que o professor possa utilizar as modalidades diagnóstica, formativa e somativa para uma avaliação global;
- ✓ em diferentes instrumentos que levem o aluno ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e à aplicação do conhecimento em situações variadas;
- ✓ na identificação dos avanços e da dificuldade dos alunos, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Na avaliação dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas, o IFB oferecerá adaptações aos instrumentos avaliativos e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno com Necessidades Educacionais Específicas, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da deficiência ou outra necessidade específica.

A aferição de rendimento deverá ser feita separadamente, por Componente Curricular, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e aproveitamento. A nota necessária para aprovação deverá ser igual ou maior a seis (IFB, 2012b).

Para fins de padronização, os critérios e procedimentos de avaliação e aprovação serão definidos pelo colegiado do curso.

10.2 Critérios e procedimentos de recuperação

A Resolução nº 028/12 (IFB, 2012b) orienta que os professores poderão utilizar diversas estratégias de avaliação que, combinadas com outros instrumentos, levem os alunos à reflexão, ao desenvolvimento da criatividade e ao hábito de pesquisa. Por fim, conforme orientação da Resolução nº 028/12, o professor deverá prever em seu plano de curso a forma de recuperação da aprendizagem ao longo do período letivo.

Para fins de padronização, os critérios e procedimentos de recuperação, incluindo-se os procedimentos para recuperação paralela, serão definidos pelo colegiado do curso.

11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O *Campus* GAMA está instalado junto à DF 480, Lote 01, Setor de Múltiplas Atividades e conta com as seguintes instalações:

11.1 Instalações Gerais e Equipamentos do *Campus* Gama

Tabela 6: Instalações do *Campus* Gama

Especificação	Quantidade	Área (m²)
Bloco Administrativo		3.000
Recepção	2	100
Secretaria de alunos	1	200
Salas de direção e coordenação	15	1.000
Área de convivência	1	200
Salas de professores	1	200
Salas de reunião / trabalho	4	400
Data center	2	400
Instalações sanitárias	6	300
Salas diversas (depósitos, almoxarifados etc.)		200
Blocos de Salas de Aula		6.000
Salas de aula para 40 alunos	22	3.200
Salas de aula para 80 alunos	2	800
Salas de convivência	1	100
Sala de professores	1	100
Salas de reunião	4	200
Salas de pesquisa	4	100
Salas diversas (depósitos, almoxarifados etc.)		300
Biblioteca		800
Auditório		600
Ginásio poliesportivo		600
Estacionamento interno fechado		10.000
Estacionamento externo		5.000

Equipamentos

Tabela 7: Equipamentos disponíveis

Especificação	Quantidade (valores aproximados)
Computadores nas salas de aula, biblioteca e laboratórios	220
Computadores no bloco administrativo	60
Notebooks	10
Projetores (Datashow)	35

Impressoras	6
Aparelhos de DVD	2
Televisores	2
Câmara digital	1
Aparelho de som	1

Mobiliário

Tabela 8: Mobiliário

Especificação	Quantidade (valores aproximados)
Mesas	150
Cadeiras fixas	80
Cadeira giratória	140
Cadeira Laboratório	160
Escaninho aberto	12
Tela retrátil	32
Carteira escolar	1200
Quadro	24
Bebedouros	12

Veículos

Tabela 9: Veículos disponíveis

Especificação	Quantidade
Ônibus	1
Micro-ônibus	1
Van	1

Os veículos são utilizados principalmente para o deslocamento de discentes e docentes nas visitas de campo e eventos realizados fora das instalações do *Campus Gama*.

Laboratórios

Tabela 10: Laboratórios do *Campus Gama*

Especificação	Quantidade	Área (m²)
Laboratórios equipados	10	1.200
Química / Física / Biologia	3	
Informática	2	
Gestão	2	
Logística	1	

Os laboratórios de informática estão equipados com quarenta computadores, prontos para atender, no mínimo, 40 estudantes (considerando 1 aluno por máquina), projetor multimídia, um computador para o instrutor/docente e quadro-branco.

Os laboratórios de Gestão serão de uso exclusivo dos cursos de gestão, dentre os quais os cursos de Logística, contendo softwares e ferramentas específicas pertinentes ao aprendizado requerido pelo Curso.

11.2 Acervo da Biblioteca

O acervo da biblioteca do Campus Gama possui obras de diversas áreas de conhecimento e vem crescendo ano a ano (Tabela 7).

Tabela 11: Evolução do acervo da biblioteca do *Campus Gama* - 2010 a 2013

	Área do conhecimento	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
Livros	Ciências Biológicas	256	912	1.362	2.012
	Ciências Exatas	512	1.024	1.124	1.224
	Ciências Humanas	256	912	1.362	1.492
	Ciências da Saúde	0	0	0	0
	Ciências Sociais	100	200	300	400
	Linguística, letras e arte	200	300	400	500
Periódicos	Ciências Biológicas	10	0	0	0
	Ciências Humanas	0	0	0	0
Revistas	Ciências Agrárias	5	5	5	5
	Ciências Humanas	5	5	5	5
	Diversos	5	5	5	5
Jornais	-----	0	0	0	0
Obras de referência	Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte	50	100	150	150
Vídeos	Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte	10	15	20	25
DVD		10	15	20	25
CD Rom		20	30	40	50
Assinaturas Eletrônicas	-----	0	0	0	0
Outros	-----	10	15	15	15
Total		1.449	3.538	4.808	5.908

Grande parte do acervo é composto por livros do eixo Gestão e Negócios, com especial destaque para as áreas de Logística, Administração e Produção. O Apêndice IV contém uma lista

completa da bibliografia diretamente relacionada às áreas de conhecimento do Curso de Tecnólogo em Logística. Todo o acervo da biblioteca, bem como o sistema de reserva, retirada e renovação encontram-se informatizados, facilitando o acesso de maneira remota de docentes e discentes às informações do acervo.

Ressalta-se que as bibliotecas do IFB passaram a ser integradas, possibilitando aos alunos e professores o acesso ao acervo das bibliotecas de todas as unidades do Instituto, ampliando a oferta de publicações que poderão ser utilizadas pelos docentes e discentes. Atualmente estão operacionalmente integradas as bibliotecas das seguintes unidades: Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia e Taguatinga.

A biblioteca possui, ainda, dez computadores, todos com acesso à internet, à disposição de docentes e discentes para consultas ao acervo e demais pesquisas acadêmicas.

11.3 Acessibilidade

O bloco administrativo e o auditório contam com elevadores para permitir e facilitar o acesso de Pessoas com Deficiências (PD) e outras restrições de mobilidade, inclusive permitindo acesso à biblioteca do Campus. Os dois blocos de salas de aula possuem rampas de acesso para pessoas com deficiências e restrições de mobilidade, permitindo que todos os alunos, professores e técnicos administrativos tenham acesso aos laboratórios tanto no nível térreo quanto no primeiro andar.

Foi instalado um mapa tátil com indicações em língua portuguesa e Braile, e piso tátil que liga a entrada principal do Campus até o acesso ao elevador e diversos setores, tais como: Coordenações de Cursos, Registro Acadêmico, Protocolo e Recepção, garantindo maior autonomia aos deficientes visuais. A sinalização em Braile também está presente nos corrimões das escadas e rampas, bem como na indicação das salas de aula. Para atender aos alunos usuários da linguagem em Libras, o *Campus* Gama possui intérpretes que atuam nos cursos técnicos.

12 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Este item detalha a equipe de docentes e técnicos administrativos do IFB Campus Gama que está envolvida diretamente com o Curso de Tecnólogo em Logística.

12.1 Coordenação Do Curso

A coordenação do Curso será definida segundo as normas adotadas pelo *Campus* Gama e terá como atribuição coordenar o andamento do curso, o bom cumprimento das tarefas dos docentes e o desempenho discente. Uma das responsabilidades do Coordenador é a de estimular a capacitação docente, bem como a produção acadêmica e a participação dos docentes em projetos de pesquisa e extensão. O coordenador do curso é responsável, ainda, pela organização, realização e preside o Colegiado do Curso.

12.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso será definido segundo as normas adotadas pelo *Campus* Gama.

12.2.1 Constituição

O Colegiado do Curso segue as orientações da Resolução 005/2013 do IFB e deverá ser formado pelos professores do Curso, representantes discentes e pela Coordenação Pedagógica.

12.2.2 Atribuições

As atribuições do Colegiado do Curso são definidas segundo as normas adotadas pelo Campus Gama. Dentre as principais atribuições destacam-se:

- a definição dos procedimentos para a realização das atividades do Ensino a Distância;
- a definição dos critérios e procedimentos de avaliação e recuperação;
- a definição das características a serem adotadas para o Trabalho de Conclusão de Curso, bem como de sua entrega e apresentação;
- a definição dos procedimentos para orientação dos alunos;
- a alocação de alunos entre professores para fins de orientação do TCC;

- a definição dos procedimentos de registro e arquivamento dos documentos comprobatórios da realização de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais;
- a definição da necessidade de realização de testes de habilidade específica durante o processo de seleção para ingresso no curso;
- a definição dos procedimentos de divulgação e acompanhamento das atividades da CPA (Comissão Permanente de Avaliação);
- a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

12.3 Corpo Docente

Quadro 12: Docentes do Curso de Tecnólogo em Logística

Nome	Titulação	Área	Regime
André Gondim do Rego	Doutor	Ciências Sociais	DE
Bruno da Rocha Braga	Mestre	Ciências da Computação e Gestão	20H
Gabriel A. L. de A. Castelo Branco	Mestre	Logística	DE
Geovanne Almeida dos Santos	Especialista	Matemática	DE
Giovanna Megumi Ishida Tedesco	Doutor	Logística	DE
Guilherme Uilson de Sousa	Especialista	Gestão	DE
Josué Pires de Carvalho	Mestre	Gestão	DE
Luís Cláudio Martins de Moura	Mestre	Gestão	DE
Mari Neia Valicheski	Mestre	Gestão	DE
Marta Eliza de Oliveira	Mestre	Logística	DE
Michelle Silva de Oliveira	Mestre	Ciências Contábeis	DE
Paulo de Souza	Doutor	Letras e Linguística	DE
Pedro Carvalho Brom	Especialista	Matemática	DE
Rafael Lavrador Sant Anna	Mestre	Economia	DE
Sylvana Karla da Silva de L. Santos	Mestre	Informática	DE
Sônia Cristina Hamid	Doutora	Ciências Sociais	DE

Em 2014 foi realizado concurso para contratação de 2 professores doutores da área específica da Logística e que farão parte da equipe de docentes do Curso Tecnólogo em Logística.

12.4 Pessoal Técnico e Administrativo

Quadro 13: Técnicos administrativos de apoio ao Curso de Tecnólogo em Logística

Nome	Cargo
Francineide da Silva Cunha	Assistente em Administração
Jacqueline Domiense Almeida de Souza	Assistente Social
Zora Yonara Costa	Assistente Social

Elisa Raquel Sousa Oliveira	Bibliotecário
Laysse Noleto Balbino	Bibliotecário
Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa	Pedagogo
Marina Lima Carvalho Branco	Psicólogo
Cândida Carolina de Andrade e Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Rômulo Ramos Nobre Júnior	Técnico em Assuntos Educacionais
Maria da Conceição Ferreira	Técnico em Assuntos Educacionais
Marck Tone	Assistente em Administração
Richardson dos Santos Almeida	Assistente em Administração
Francisco Alcione	Assistente de Alunos
Nelma Silva	Assistente de Alunos
Carlos Henrique da Silva Santos	Auxiliar de Biblioteca
Miriam Collona dos Santos	Auxiliar de Biblioteca
Cláudio da Silva de Jesus	Auxiliar de Biblioteca
Sherley Cabral Moreira	Auxiliar de Biblioteca

13 DIPLOMAS

Após conclusão do curso, tendo sido integralizada a carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Logística, incluindo a carga horária mínima para a realização de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais e para o Estágio Curricular Supervisionado, o aluno receberá o diploma de Tecnólogo em Logística.

14 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso será avaliado a cada três anos ou sempre que o Colegiado do Curso achar necessário. Ficará a cargo do Coordenador do Curso a organização e sistematização desta avaliação. Serão avaliadores do curso os professores pertencentes ao Colegiado do Curso de Tecnólogo em Logística.

15 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos do Curso de Tecnólogo em Logística do *Campus* Gama será feito mediante consulta à Plataforma Lattes, por meio de monitoramento do currículo Lattes dos alunos. A Plataforma Lattes é um conjunto de sistemas computacionais do CNPq que visa a compatibilizar e integrar as informações em toda interação da Agência com seus usuários. Seu objetivo é aprimorar a qualidade dessas informações e racionalizar o trabalho dos pesquisadores e estudantes no seu preenchimento, constituindo para a integração dos sistemas de informação das principais agências de fomento do País.

Outra forma de acompanhamento será feita por meio do monitoramento dos egressos inseridos nas empresas parceiras do IFB, nas quais os alunos poderão iniciar seu estágio supervisionado e posteriormente atuar em atividades profissionais ligadas à logística.

16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Presidência da República. **LEI No 3.751, DE 13 DE ABRIL DE 1960**. Dispõe sobre a organização administrativa do Distrito Federal. Brasília, 1960.
- Brasil. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais de Revisão. Brasília, 1988.
- Brasil. Presidência da República. **LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- Brasil. Presidência da República. **LEI Nº 10.172/01 DE 9 DE JANEIRO DE 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001.
- Brasil. Presidência da República. **LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Brasília, 2003.
- Brasil. Presidência da República. **DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.
- Brasil. Presidência da República. **DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006**. Dispões sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequencias no sistema federal de ensino. Brasília, 2006.
- Brasil. Presidência da República. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2008a.
- Brasil. Presidência da República. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008b.
- CBO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em 8 de junho de 2014. Brasília, 2014.
- CNE. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE Nº 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília, 2002.

- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE/CEB Nº 5/97, aprovado em 7.5.97.** Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Brasília, 1997.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE Nº 2/03, aprovado em 19.2.03.** Recreio como atividade escolar. Brasília, 2003.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE/CEB Nº 261/2006.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Brasília, 2006.
- CNE/CES. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **PARECER CNE Nº 776/97 DE 03 DE DEZEMBRO DE 1997.** Orienta as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília 1997.
- CNE/CES. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **PARECER CNE/CES Nº 436/01.** Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo. Aprovado em 2/4/2001. Brasília, 2001.
- CNE/CES. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **PARECER CNE/CES Nº 277/06.** Aprovado em 7/12/2006. Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Brasília, 2006.
- CNE/CES. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **PARECER CNE/CES Nº 19/08.** Aprovado em 31/1/2008 Consulta sobre o aproveitamento de competências de que trata o art. 9o da Resolução CNE/CP no 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília, 2008.
- CNE/CES. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **PARECER CNE/CES Nº 293/08.** Aprovado em 6/11/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Brasília, 2008.
- CNE/CP. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 3/02 DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília, 2002a.
- CNE/CP. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **PARECER CNE/CP Nº 29/02.** Aprovado em 03/12/2002. Diretrizes Curriculares nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília, 2002b.
- CNE/CP. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 6/06.** Aprovada em 6/4/2006. Solicita pronunciamento sobre Formação Acadêmica x Exercício Profissional.
- GDF. Governo do Distrito Federal. **PIB-DF em 2010 registra crescimento de 4,3%.** Disponível em: <http://www.df.gov.br/noticias/item/4419-pib-df-em-2010-registra-crescimento-de-43.html>. Acesso em 15 de agosto de 2013. Codeplan, Brasília, 2012.

- GDF. Governo do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Gama – PDAD 2013**. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/294-pdad-2013.html>. Acesso em 7 de agosto de 2013. Brasília, 2013a.
- GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações Socioeconômicas – RA II – Gama – 2013**. Disponível em: <http://www.gama.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013b.
- GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações Socioeconômicas – RA VIII – Santa Maria – 2013**. Disponível em: <http://www.santamaria.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013c.
- GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações Socioeconômicas – RA XV – Recanto das Emas – 2013**. Disponível em: <http://www.recanto.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013d.
- GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações Socioeconômicas – RA XXI – Riacho Fundo II – 2013**. Disponível em: <http://www.riachofundoi.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013e.
- IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **RESOLUÇÃO Nº 008-2012/CS – IFB**. Aprova o Projeto Pedagógico Institucional - PPI do Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2012a.
- IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **RESOLUÇÃO Nº 028-2012/CS**. Regulamenta os Procedimentos Administrativos e a Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB. Brasília, 2012b.
- IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos de Nível Médio Profissional e de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB**. Brasília, 2014.
- MEC. Ministério da Educação. **PORTARIA MEC Nº 29/06**. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, 2006.
- MEC. Ministério da Educação. **PORTARIA NORMATIVA MEC 12/2006**. Dispõe sobre a denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, 2006
- MEC. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2010.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

Prezado(a),

Somos do Instituto Federal de Brasília - IFB. Estamos realizando uma pesquisa para a construção do Curso Superior de Tecnologia em Logística. A sua contribuição é necessária para chegar no formato de um curso que realmente atenda a demanda esperada no mercado de trabalho. Para tanto precisamos colher informações e solicitamos que participe da pesquisa de modo criterioso respondendo com atenção os itens indicados. Responda avaliando o que a sua empresa precisa de acordo com a sua experiência profissional. A pesquisa será rápida e aos que responderem deixando o e-mail encaminharemos a tabulação dos dados. Além disto pedimos que encaminhe a pesquisa para outras pessoas que compartilham de sua ampla visão empresarial. Muito obrigado.

1. Empresa em que trabalha:

2. Segmento da empresa

3. Trabalha na

3.1. Filial

3.2. Matriz

4. A empresa em que trabalha opera no turno: (pode marcar mais de uma alternativa)

4.1. Diurno

4.2. Noturno

5. Sua empresa necessita contratar mais (pode marcar mais de uma alternativa)

5.1. Técnico em Logística (nível médio - operacional)

5.2. Tecnólogo em Logística (nível superior - gestão)

6. Já teve a oportunidade de selecionar candidatos para a área de Logística? (ou se trabalha(ou) no setor de RH de empresa da área de Logística)

6.1. Sim

6.2. Não

7. Atualmente ocupo o cargo de:

7.1. Presidência

7.2. Direção

7.3. Gerência

7.4. Supervisão

7.5. Coordenação

7.6. Chefia

7.7. Subordinado

8. Qual o seu grau de instrução? (seja completo ou incompleto, marque a sua escolaridade mais alta)

8.1. Nível médio (ensino médio)

8.2. Nível médio (técnico)

- 8.3. Nível superior (tecnólogo)
- 8.4. Nível superior (bacharelado)
- 8.5. Nível superior (licenciatura)
- 8.6. Pós-graduado (especialista)
- 8.7. Pós-graduado (mestrado profissional)
- 8.8. Pós-graduado (mestrado acadêmico)
- 8.9. Pós-graduado (doutor)

9. Para os itens seguintes, classifique marcando em: "0" Desconheço o assunto ou de "1" para menos importante até "5" para mais importante (nestes itens considere sua experiência profissional - seja criterioso ao classificar). Escala utilizada: 0 (desconheço), 1 (menos importante), 2, 3, 4, 5 (mais importante).

- 9.1. movimentação de materiais
- 9.2. comunicação escrita
- 9.3. microeconomia, macroeconomia
- 9.4. criação e desenvolvimento de empreendimentos
- 9.5. modelagem de processos por matemática
- 9.6. legislação profissional
- 9.7. gestão, organização, controle e planejamento de empresas
- 9.8. cadeia de suprimentos
- 9.9. desenvolvimento de sistemas de abastecimentos
- 9.10. nível de serviço
- 9.11. critérios e administração de produção
- 9.12. gestão e engenharia de produção
- 9.13. ciclo patrimonial
- 9.14. contabilidade
- 9.15. gestão de pessoas
- 9.16. office, libre-office, softwares de logística
- 9.17. comunicação escrita em inglês
- 9.18. normas do setor
- 9.19. gestão de estoques
- 9.20. marketing
- 9.21. modais de transporte
- 9.22. importação e exportação
- 9.23. sustentabilidade
- 9.24. controle de finanças
- 9.25. elaboração de projetos
- 9.26. logística reversa
- 9.27. otimizar a performance de processos por matemática

10. Deseja participar de futuras pesquisas do Instituto Federal de Brasília? (caso tenha interesse insira seu e-mail para futuro contato, caso não apenas deixe em branco)

APÊNDICE II - RESULTADOS RELATIVOS À MATRIZ DE COMPONENTES

SUMÁRIO BÁSICO E POR FATOR - Todos os itens referentes à palavra-chave

DADOS DO PROCESSO

ID	Fator
1	Item avaliado: cadeia de suprimentos.
2	Item avaliado: ciclo patrimonial.
3	Item avaliado: comunicação escrita em inglês.
4	Item avaliado: comunicação escrita.
5	Item avaliado: contabilidade.
6	Item avaliado: controle de finanças.
7	Item avaliado: criação e desenvolvimento de empreendimentos.
8	Item avaliado: critérios e administração de produção.
9	Item avaliado: desenvolvimento de sistemas de abastecimentos.
10	Item avaliado: elaboração de projetos.
11	Item avaliado: gestão de estoques.
12	Item avaliado: gestão de pessoas.
13	Item avaliado: gestão e engenharia de produção.
14	Item avaliado: gestão, organização, controle e planejamento de empresas.
15	Item avaliado: importação e exportação.
16	Item avaliado: legislação profissional.
17	Item avaliado: logística reversa.
18	Item avaliado: marketing.
19	Item avaliado: microeconomia, macroeconomia.
20	Item avaliado: modais de transporte.
21	Item avaliado: modelagem de processos por matemática.
22	Item avaliado: movimentação de materiais.
23	Item avaliado: nível de serviço.
24	Item avaliado: normas do setor.
25	Item avaliado: office, libre-office, softwares de logística.
26	Item avaliado: otimizar a performance de processos por matemática.
27	Item avaliado: sustentabilidade.

Tabela: SUMÁRIO BÁSICO E POR FATOR - Itens referentes à palavra-chave. Parte 1 de 2.

SUMÁRIO BÁSICO E POR FATOR - Todos os itens referentes à palavra-chave

DADOS DO PROCESSO

ID	1º Quartil	Média	Mediana	3º Quartil	Máximo	Soma	Desvio Padrão
1	3	3.826087	4	5	5	176	1.539182
2	2	3.021739	3	4	5	139	1.497986
3	1	2.217391	2	4	5	102	1.658822
4	3.75	4	4	5	5	184	1.19257
5	2	3.217391	3.5	5	5	148	1.547945
6	3	3.543478	4	5	5	163	1.587542
7	2	3	4	4	5	138	1.619328
8	3	3.608696	4	5	5	166	1.421709
9	2	3.543478	4	5	5	163	1.515938
10	2	3.391304	3.5	5	5	156	1.639489
11	3	3.934783	5	5	5	181	1.51147

12	4	4.130435	4	5	5	190	1.066848
13	2	3.26087	3.5	5	5	150	1.679084
14	3	4.086957	5	5	5	188	1.151349
15	1	2.76087	3	5	5	127	1.887795
16	2	3.282609	4	5	5	151	1.544352
17	2	3.304348	4	5	5	152	1.76219
18	2	3.152174	3	4.25	5	145	1.505064
19	2	2.934783	3	4	5	135	1.451469
20	2	3.565217	4.5	5	5	164	1.845742
21	1	2.478261	3	4	5	114	1.545447
22	3	3.978261	4	5	5	183	1.238083
23	3	3.847826	4	5	5	177	1.444797
24	2.75	3.652174	4	5	5	168	1.493949
25	2	3.26087	4	5	5	150	1.744003
26	1.75	2.869565	3	4	5	132	1.600121
27	3	3.673913	4	5	5	169	1.491522

Tabela: SUMÁRIO BÁSICO E POR FATOR - Itens referentes à palavra-chave. Parte 2 de 2.

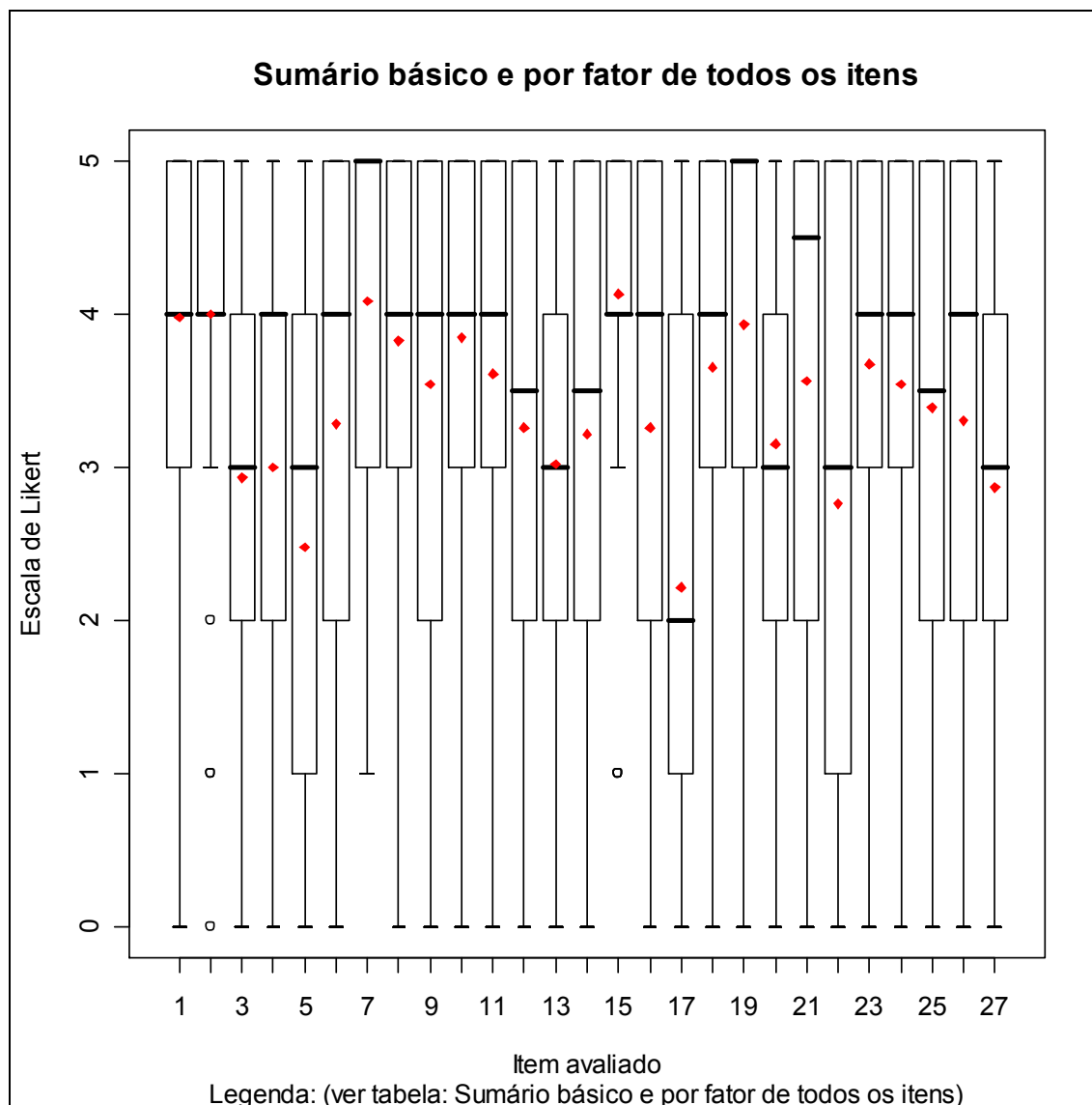


Figura: Boxplot de SUMÁRIO BÁSICO E POR FATOR - Todos os itens referentes à palavra-chave.

Ranking de importância da componente

Conf.%	Alpha%	Zc	Ec	LIMsup	178.4804
99	1	2.575	10.9501479	LIMinf	133.44548

ID	Soma	<i>Legenda</i>	
12	190	Verde claro	Influência ALTA
14	188	Amarelo claro	Influência MODERADA
4	184	Vermelho claro	Influência REGULAR
22	183		
11	181		
23	177	TESTE DE NORMALIDADE DO RANKING	
1	176	<i>DADOS DO PROCESSO</i>	
27	169	Estatística: Kolmogorov-Smirnov:	0.219661184
24	168	P-valor:	3.8554E-169
8	166		
20	164		
6	163		
9	163		
10	156		
17	152		
16	151		
13	150		
25	150		
5	148		
18	145		
2	139		
7	138		
19	135		
26	132		
15	127		
21	114		
3	102		

Tabela: Ranking de importância da componente.

ID	Item avaliado	Componente sugerida
12	Gestão de pessoas.	Gestão de Pessoas
14	Gestão, organização, controle e planejamento de empresas.	Fundamentos da Administração
4	Comunicação escrita.	Comunicação Empresarial
22	Movimentação de materiais.	Administração de Materiais
11	Gestão de estoques.	Logística de Armazenagem
23	Nível de serviço.	Gestão da Cadeia de Suprimentos
1	Cadeia de suprimentos.	Fundamentos de Logística
27	Sustentabilidade.	Logística Reversa e Desenvolvimento Sustentável
24	Normas do setor.	Legislação Aplicada à Logística

8	Crítérios e administração de produção.	Gestão da Produção e Operações
20	Modais de transporte.	Logística de Transporte
6	Controle de finanças.	Matemática Financeira
9	Desenvolvimento de sistemas de abastecimentos.	Gerenciamento de Projetos em Logística
10	Elaboração de projetos.	Pesquisa Operacional
17	Logística reversa.	Responsabilidade Social
16	Legislação profissional.	Ética Profissional
13	Gestão e engenharia de produção.	Gestão da Qualidade
25	Office, libre-office, softwares de logística.	Informática
5	Contabilidade.	Gestão de Custos Logísticos
18	Marketing.	Logística de Distribuição
2	Ciclo patrimonial.	Gestão de Compras e Negociação
7	Criação e desenvolvimento de empreendimentos.	Empreendedorismo
19	Microeconomia, macroeconomia.	Economia
26	Otimizar a performance de processos por matemática.	Tecnologia da Informação Aplicada à Logística (programas da área)
15	Importação e exportação.	Logística no Comércio Exterior
21	Modelagem de processos por matemática.	Estatística Aplicada à Logística
3	Comunicação escrita em inglês.	Inglês Técnico

Tabela: Componentes sugeridos a partir do ranking de importância da componente na visão do empresário regional. (legenda: ver tabelamento anterior).

PALAVRA-CHAVE	FB	FP	EQT	FC	INPUT	PROCESSAMENTO	OUTPUT
Gestão de pessoas.		x				x	
Gestão, organização, controle e planejamento de empresas.		x			X	x	x
Comunicação escrita.	x			x	X	x	x
Movimentação de materiais.		x			X	x	x
Gestão de estoques.		X			X	x	x
Contagem total do grupo	1	4	0	1	4	5	4
Total do grupo em %	5.26%	21.05%	0.00%	5.26%	21.05%	26.32%	21.05%
Nível de serviço.		X				x	x
Cadeia de suprimentos.		X			X	x	x
Sustentabilidade.		X				x	
Normas do setor.	x				X		
Crítérios e administração de produção.		X			X	x	
Modais de transporte.		X				x	x
Controle de finanças.			x	x	X	x	x
Desenvolvimento de sistemas de abastecimentos.		X					x
Elaboração de projetos.	x				X		
Logística reversa.		X		x	X	x	
Legislação profissional.							
Gestão e engenharia de produção.		X				x	
Office, libre-office, softwares de logística.							

Contabilidade.	x	X		x		x	
Marketing.		X				x	x
Ciclo patrimonial.		X				x	
Criação e desenvolvimento de empreendimentos.	x					x	x
Microeconomia, macroeconomia.	x				X		
Contagem total do grupo	5	11	1	3	7	12	7
Total do grupo em %	10.87%	23.91%	2.17%	6.52%	15.22%	26.09%	15.22%
Otimizar a performance de processos por matemática.	x				X		
Importação e exportação.		X					X
Modelagem de processos por matemática.	x		X	X		x	X
Comunicação escrita em inglês.							
Contagem total do grupo	2	1	1	1	1	1	2
Total do grupo em %	22.22%	11.11%	11.11%	11.11%	11.11%	11.11%	22.22%

Tabela: Classificação, por grupo, das categorias e etapa da cadeia de produção.

Categorias	Descrição	%	Grupo verde	%	Grupo amarelo	%	Grupo vermelho
FB	Relacionado aos estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos, e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas.	5.26%		10.87%		22.22%	Indica que a categoria tem influência REGULAR na visão dos profissionais da área.
FP	Relacionados com as áreas específicas, envolvendo fundamentos de logística e administração, planejamento, gerenciamento da cadeia de suprimento, armazenagem, distribuição, movimentação física e informações sobre as operações multimodais de transporte	21.05%		23.91%	Indica que a categoria tem influência MODERADA na visão dos profissionais da área.	11.11%	

EQT	Abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.	0.00%		2.17%		11.11%	Indica que a categoria tem influência REGULAR na visão dos profissionais da área.
FC	Estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.	5.26%		6.52%		11.11%	Indica que a categoria tem influência REGULAR na visão dos profissionais da área.
Etapa da cadeia de produção	INPUT	21.05%	Indica que a categoria tem influência ALTA na visão dos profissionais da área.	15.22%		11.11%	
	PROCESSAMENTO	26.32%	Indica que a categoria tem influência ALTA na visão dos profissionais da área.	26.09%	Indica que a categoria tem influência MODERADA na visão dos profissionais da área.	11.11%	
	OUTPUT	21.05%	Indica que a categoria tem influência ALTA na visão dos profissionais da área.	15.22%		22.22%	Indica que a categoria tem influência REGULAR na visão dos profissionais da área.

Tabela: Indicadores por categoria e cadeia de produção.

APÊNDICE III - FORMULÁRIO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Formulário para registro de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Tecnológico em Logística - IFB *Campus* Gama.

Dados do aluno:

Nome do aluno: _____

Número da Matrícula: _____

Cadastro da atividade:

Tipo de atividade: _____

Nome do evento: _____

Local do evento: _____

Período/Data da atividade realizada: _____

Carga horária total da atividade: _____

Brasília, _____ de _____ de _____.

Nome e assinatura do Aluno

Para uso do orientador ou coordenador:

Recebido em ____ / ____ / ____

Nome e assinatura:

Recibo do Aluno

Recebemos em ____/____/____, o formulário e os comprovantes referentes à Atividade Acadêmico-Científico-Cultural do(a) aluno (a) _____

do Curso de Tecnológico em Logística - IFB *Campus* Gama.

APÊNDICE IV - ACERVO DA BIBLIOTECA - EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS

Título	Autor	Editora	Ano	Quantidade
A administração de custos, preços e lucros	Bruni, Adriano Leal	Atlas	2012	6
A construção do plano de negócio: percurso metodológico para caracterização da oportunidade	Ceconello, Antonio Renato	Saraiva	2008	8
Administração da produção	Slack, Nigel	Atlas	2009	6
Administração de marketing	Baker, Michael J.	Elsevier	2005	3
Administração de marketing	Kotler, Philip	Pearson	2006	6
Administração de marketing : conceitos, planejamento e aplicações	Las Casas, Alexandre Luzzi	Atlas	2006	6
Administração de marketing no mundo contemporâneo	Professores FGV	FGV	2006	3
Administração de materiais: uma abordagem logística	Dias, Marco Aurélio P.	Atlas	2010	6
Administração de recursos humanos	Snell, Scott	Cengage Learning	2010	3
Administração de recursos materiais e patrimoniais : uma abordagem logística	Pozo, Hamilton	Atlas	2010	6
Administração geral e pública : teoria e questões com gabaritos	Chiavenato, Idalberto	Elsevier	2008	6
Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas	Neves, Marcos Fava Neves; Castro, Luciano Thomé (Org.)	Atlas	2010	3
Agronegócio do Brasil	Neves, Marcos Fava	Saraiva	2005	6
Agronegócio: uma abordagem econômica	Mendes, Judas Tadeu Grassi	Pearson Prentice	2007	6
Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas	Bornia, Antonio Cezar	Atlas	2010	6
As pessoas na organização	Fleury, Maria Tereza Leme	Gente	2002	3
Auditoria contábil	Franco, Hilário	Atlas	2011	3
Cadeia de suprimentos, projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudos de caso	Simchi-Levi, David	Bookman	2010	6
Cálculo	Anton, Howard	Bookman	2007	12
Comércio exterior : teoria e gestão	Dias, Reinaldo, Rodrigues, Waldemar	Atlas	2008	6
Comércio exterior brasileiro	Vazquez, José Lopes	Atlas	2009	6
Como chegar ao sim: negociação de acordos sem concessões	Fisher, Roger	Imago	2005	3
Como elaborar projetos de pesquisa	Gil, Antonio Carlos	Atlas	2010	6
Competição <i>on competition</i>	Porter, Michael E.	Elsevier	2009	3
Comportamento do consumidor e a pesquisa de mercado	FGV	FGV	2006	3
Comportamento do consumidor e a pesquisa de mercado	Vergara, Sylvia Constant (Org.)	FGV	2006	3
Comunicação empresarial	Tomasi, Carolina	Atlas	2010	6
Contabilidade básica	Ávila, Carlos Alberto de	Livro técnico	2010	5
Contabilidade básica	Marion, José Carlos	Atlas	2009	6
Contabilidade básica fácil	Ribeiro, Osni Moura	Saraiva	2010	5

Contabilidade de custos	Martins, Eliseu	Atlas	2010	6
Contabilidade de custos fácil	Ribeiro, Osni Moura	Saraiva	2009	5
Contabilidade geral para concurso público	Marion, José Carlos	Atlas	2006	6
Contabilidade gerencial	Padoveze, Clóvis Luís	Atlas	2010	6
Contabilidade introdutória	Professores FEA/USP	Atlas	2010	6
Curso básico de finanças	Mellagi Filho, Armando	Atlas	2003	6
Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia: livro de exercícios	Iudícibus, Sérgio de	Atlas	2010	6
Decisão nas organizações	Shimizu, Tamio	Atlas	2010	6
Derivativos: definições, emprego e risco	Silva Neto, Lauro de Araújo	Atlas	2010	6
Direito aplicado na logística de carga aérea internacional sujeita a controle sanitário: comentado	Silva, Mariza Gomes da	Baraúna	2012	1
Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo	Silva, Tomaz Tadeu da	Autêntica	2009	5
Economia brasileira contemporânea	Gremaud, Amaury Patrick	Atlas	2013	6
Economia brasileira contemporânea: [1945-2010]	Giambiagi, Fábio	Elsevier	2011	3
Economia industrial : fundamentos teóricos e práticos no Brasil	Kupfer, David	Elsevier	2002	3
Economia internacional	Carvalho, Maria Auxiliadora de	Saraiva	2007	3
Economia internacional e comércio exterior	Maia, Jayme de Mariz	Atlas	1993	3
Economia internacional e comércio exterior	Maia, Jayme de Mariz	Atlas	2011	6
Economia internacional: teoria e política	Krugman, Paul	Pearson Prentice	2010	6
Economia para leigos	Antonione, Peter	Alta Books	2012	6
Embalagens	Banzato, José Maurício	IMAM	2008	3
Empreendedorismo	Gauthier, Fernando Álvaro Ostuni	Livro Técnico	2010	5
Empreendedorismo	Hisrich, Robert D.	Bookman	2009	6
Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas	Farah, Osvaldo Elias; Cavalcanti, Marly; Marcondes, Luciana Passos (Orgs.)	Cengage Learning	2008	3
Especificação e aplicação de materiais	Wladika, Walmir Eros	Base Editorial	2010	4
Estatística aplicada à administração	Stevenson, William J.	Harbra	1981	5
Estatística aplicada à Administração e Economia	Anderson, David R.	Cengage Learning	2007	6
Estatística básica	Morettin, Pedro Alberto	Saraiva	2010	3
Estatística básica : para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão	Tiboni, Conceição Gentil Rebelo	Atlas	2010	6
Estatística para ciências humanas	Levin, Jack	Prentice Hall	2004	6
Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência	Porter, Michael E.	Elsevier	2004	6
Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas	Gardner, Howard	Artmed	1994	6
Finanças	Bodie, Zvi	Bookman	2002	6

Finanças corporativas e valor	Assaf Neto, Alexandre	Atlas	2010	6
Formação de preços de venda: preços e custos, preços e composto de marketing, preços e concorrência, preços e clientes	Morante, Antonio Salvador	Atlas	2009	3
Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais	Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças de	Atlas	2009	6
Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração	Maximiano, Antonio Cesar Amaru	Atlas	2009	6
Fundamentos de agronegócios	Araújo, Massilon	Atlas	2010	3
Fundamentos de agronegócios	Araújo, Massilon	Atlas	2013	6
Fundamentos de economia	Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de	Saraiva	2008	3
Fundamentos de marketing	FGV	FGV	2007	3
Fundamentos de metodologia científica	Marconi, Marina de Andrade	Atlas	2010	6
Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa	Koche, José Carlos	Vozes	1997	6
Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial	Ballou, Ronald H.	Bookman	2006	6
Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia	Campos, Vicente Falconi	INDG Tecnologia	2004	3
Gestão agroindustrial	GEPAI	Atlas	2007	6
Gestão agroindustrial	GEPAI	Atlas	2009	6
Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações	Albuquerque, José de Lima	Atlas	2009	12
Gestão ambiental empresarial : conceitos, modelos e instrumentos	Barbieri, José Carlos	Saraiva	2011	5
Gestão ambiental na empresa	Donaire, Denis	Atlas	2011	6
Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade	Dias, Reinaldo	Atlas	2011	6
Gestão da cadeia de suprimentos : conceitos, estratégias, práticas e casos	Pires, Sílvio R. I.	Atlas	2009	6
Gestão da cadeia de suprimentos e logística	Bowersox, Donald J.	Elsevier	2008	6
Gestão da estabilidade: a arte de manter, motivar e criar desafios para colaboradores	Puri, Subhash	Qualitymark	2000	8
Gestão da qualidade ISO 9001: 2008: princípios e requisitos	Carpinetti, Luiz Cesar Ribeiro	Atlas	2011	3
Gestão da qualidade: teoria e prática	Paladini, Edson Pacheco	Atlas	2012	12
Gestão da qualidade: teorias e casos	Paladini, Edson Pacheco	Elsevier	2012	6
Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática	Mattos, João Roberto Loureiro de	Saraiva	2005	6
Gestão de ativos intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários	Hoss, Osni	Atlas	2010	6
Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel	Bruni, Adriano Leal	Atlas	2012	12
Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos : abordagem do capital de giro e da margem de competitividade	Dubois, Alexy	Atlas	2009	12
Gestão de custos logísticos	Faria, Ana Cristina de	Atlas	2010	6
Gestão de estoques	Accioly, Felipe	FGV	2008	6
Gestão de estoques na cadeia de suprimento:	Wanke, Peter	Atlas	2011	6

decisões e modelos quantitativos				
Gestão de marketing	FGV	FGV	2007	6
Gestão de pessoas	Chiavenato, Idalberto	Elsevier	2010	6
Gestão de pessoas	Costa, Érico da Silva	Livro Técnico	2010	5
Gestão de pessoas	Dutra, Joel Souza	Atlas	2011	6
Gestão de pessoas	Vergara, Sylvia Constant	Atlas	2010	6
Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional	Araújo, Luis César G. de	Atlas	2009	6
Gestão de projetos	Gido, Jack	Cengage Learning	2007	3
Gestão de projetos	Menezes, Luís César de Moura	Atlas	2001	6
Gestão de projetos: as melhores práticas	Kerzner, Harold	Bookman	2006	6
Gestão do agronegócio: textos selecionados	Batalha, Mario Otavio (Org.)	EdUFSCar	2009	3
Gestão do agronegócio: textos selecionados	Batalha, Mário Otávio (Org.)	EdUFSCar	2009	3
Gestão do conhecimento e inovação nas empresas	Rodriguez, Martius V. Rodriguez y	Qualitymark	2013	3
Gestão dos <i>Stakeholders</i> : como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse	Rocha, Thelma Rocha; Goldschmidt, Andrea	Saraiva	2010	2
Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas	FGV	FGV	2011	3
Gestão estratégica da armazenagem	Rodrigues, Paulo Roberto Ambrosio	Aduaneiras	2007	6
Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos	Paladini, Edson Pacheco	Atlas	2009	3
Gestão logística do transporte de cargas	Caixeta Filho, José Vicente	Atlas	2001	6
<i>Handbook</i> de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais	Hardy, Cynthia; Clegg, Stewart R.; Nord, Walter R.	Atlas	2004	6
Introdução à administração	Maximiano, Antonio Cesar Amaru	Atlas	2007	6
Introdução à economia	Mankiw, N. Gregory	Cengage Learning	2013	5
Introdução à economia	Rosseti, José Paschoal	Atlas	2003	6
Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia	Mankiw, N. Gregory	Elsevier	2001	6
Introdução à engenharia de produção	Batalha, Mário Otávio (Org.)	Campus	2008	6
Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões	Andrade, Eduardo Leopoldino de	LTC	2009	6
Introdução à teoria geral da administração	Chiavenato, Idalberto	Elsevier	2011	6
Legislação e organização empresarial	Coletto, Aline Cristina	Livro Técnico	2010	5
Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento	Bertaglia, Paulo Roberto	Saraiva	2009	3
Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição : estratégia, operação e avaliação	Novaes, Antonio Galvão	Elsevier	2007	3
Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos	Christopher, Martin	Cengage Learning	2012	6

Logística e operações globais : texto e casos	Dornier, Philippe	Atlas	2000	6
Logística e transporte de cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI	Wanke, Peter	Atlas	2010	6
Logística e transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil	UNESP	UNESP	2007	6
Logística empresarial : o processo de integração da cadeia de suprimento	Bowersox, Donald J.	Atlas	2010	6
Logística empresarial : transportes, administração de materiais e distribuição física	Ballou, Ronald H.	Atlas	1993	6
Logística integrada : modelo de gestão	Coronado, Osmar	Atlas	2007	6
Logística internacional : um enfoque em comércio exterior	Ludovico, Nelson	Saraiva	2007	6
Logística no comércio exterior	Silva, Luiz Augusto Tagliacollo	Aduaneiras	2010	6
Logística para micro e pequenas empresas	Wanke, Peter F.	Atlas	2012	6
Logística reversa: meio ambiente e competitividade	Leite, Paulo Roberto	Pearson	2009	6
Logística: evolução na administração - desempenho e flexibilidade	Razzolini Filho, Edelvino	Jurua	2009	6
Macroeconomia	Blanchard, Olivier	Pearson	2011	3
Manual da monografia: como se faz uma monografia uma dissertação, uma tese	Nunes, Rizzatto	Companhia Editor	2010	3
Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas	Bernardi, Luiz Antonio	Atlas	2003	6
Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas	Bernardi, Luiz Antonio	Atlas	2012	6
Manual de gestão empresarial	Santos, Rubens da Costa	Atlas	2006	6
Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática	Ballester-Alvarez, María Esmeralda	Atlas	2011	3
Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação	Ballester-Alvarez, María Esmeralda	Atlas	2010	3
Manual de plano de negócios : fundamentos, processos e estruturação	Bernardi, Luiz Antonio	Atlas	2006	6
Manual para elaboração de monografias e dissertações	Martins, Gilberto de Andrade	Atlas	2002	2
Manual para normalização de publicações técnico-científicas	França, Júnia Lessa	UFMG	2009	6
Marketing básico: uma abordagem brasileira	Cobra, Marcos	Atlas	2011	6
Marketing descomplicado	Dantas, Edmundo Brandão	Editora Senac	2008	6
Marketing para empreendedores: guia para montar e manter um negócio : um estudo da administração mercadológica	Costa, Nelson Pereira da	Qualitymark	2003	2
Matemática aplicada na educação profissional	Lopes, Luiz Fernando	Base Editorial	2010	5
Matemática financeira	Buiar, Celso Luiz	Livro Técnico	2010	5
Matemática financeira	Mathias, Washington Franco	Atlas	2009	6
Matemática financeira	Vieira Sobrinho, Jose Dutra	Atlas	2000	6
Matemática financeira e suas aplicações	Assaf Neto, Alexandre	Atlas	2009	6
Matemática financeira fácil	Crespo, Antônio Arnot	Saraiva	2009	3

Mercado financeiro	Assaf Neto, Alexandre	Atlas	2012	6
Mercado financeiro: produtos e serviços	Fortuna, Eduardo	Qualitymark	2011	6
Mercado financeiro: produtos e serviços	Fortuna, Eduardo	Qualitymark	2013	6
Mercados futuros: como vencer operando futuros	Paz, Leandro	Elsevier	2012	3
Metodologia científica	Marconi, Marina de Andrade	Atlas	2011	6
Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades	Almeida, Carlos Cristiano Oliveira de Faria	IFB	2013	10
Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão	Lück, Heloísa	Vozes	2003	3
Metodologia do trabalho científico	Severino, Antônio Joaquim	Cortez	2007	12
Microeconomia	Pindyck, Robert S.	Pearson Education	2010	6
Microeconomia: uma abordagem moderna	Varian, Hal R.	Elsevier	2012	3
Negociação: como transformar confronto em cooperação	Martinelli, Dante P. Martinelli	Atlas	2009	6
O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu	Pochmann, Marcio	Boitempo	2012	3
O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa	Dolabela, Fernando	Sextante	2008	5
Operadores logísticos: integrando operações em cadeias de suprimento	Vivaldini, Mauro	Atlas	2010	6
Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada	Malhotra, Noresh K.	Bookman	2008	6
Pesquisa operacional curso introdutório	Moreira, Daniel Augusto	Cengage Learning	2010	6
Planejamento de C&T: sistemas de informação gerencial	Castro, Antônio Maria Gomes de	EMBRAPA	1999	6
Pós-globalização, administração e racionalidade econômica: a Síndrome do Avestruz	Aktouf, Omar	Atlas	2004	6
Princípios de microeconomia	Mankiw, N. Gregory	Cengage Learning	2013	6
Probabilidade e estatística: um curso introdutório	Oliveira, Magno Alves de	IFB	2011	10
Processamento de dados : para as áreas de Contabilidade, Administração, Economia e Estatística	Caruso Neto, José Andre	Érica	1998	1
Projetos : planejamento, elaboração, análise	Woiler, Samsão	Atlas	2008	6
Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso	Roesch, Sylvia Maria Azevedo	Atlas	2010	3
Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas	Medeiros, João Bosco	Atlas	2009	3
Redação empresarial	Medeiros, João Bosco	Atlas	2010	6
Redução de custos em logística	Belfiore, Patrícia Prado	Saint Paul	2006	6
Responsabilidade social empresarial	Karkotli, Gilson	Vozes	2007	3
Segurança do trabalho & gestão ambiental	Barbosa Filho, Antonio Nunes	Atlas	2011	3
Segurança no trabalho e prevenção de	Cardella, Benedito	Atlas	2011	3

acidentes: uma abordagem holística : segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas				
Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial	Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças de	Atlas	2010	6
Sociologia das organizações	Dias, Reinaldo	Atlas	2008	6
Subdesenvolvimento sustentável	Procópio, Argemiro	Juruá Ed.	2011	6
Técnicas de compras	Alto, Clélio Feres Monte	FGV	2009	6
Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados	Marconi, Marina de Andrade	Atlas	2008	6
Tecnologia da informação aplicada à logística	Banzato, Eduardo	IMAM	2005	6
Tecnologia de informação: planejamento e gestão	Foina, Paulo Rogério	Atlas	2010	6
Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital	Maximiano, Antonio Cesar Amaru	Atlas	2006	6
Um curso de cálculo para tecnólogos	Ventura, Luciana Lima	IFB	2013	10
Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior	Porter, Michael E.	Elsevier	1989	6